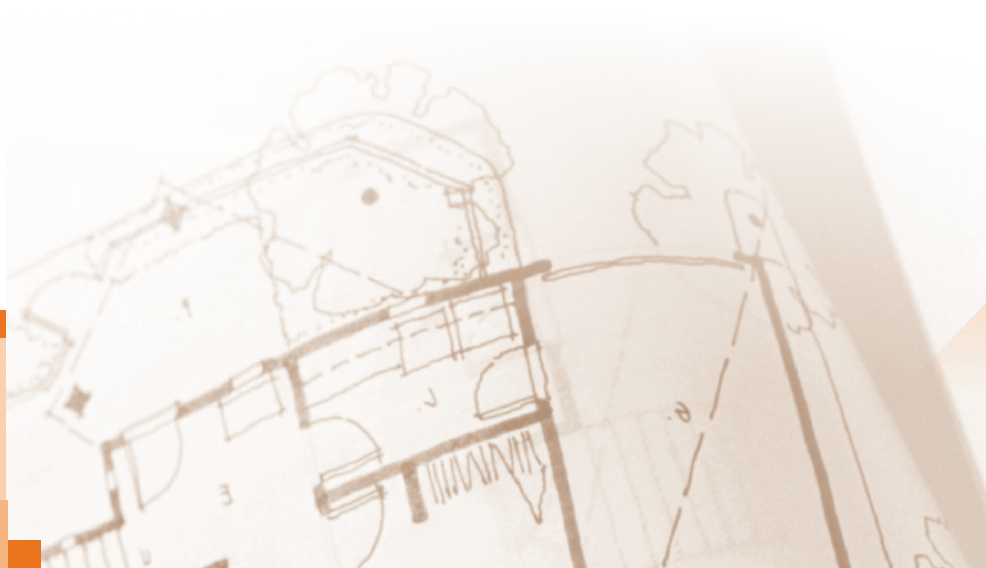




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas da Construção e Habitação

2012



Edição 2013



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas da Construção e Habitação 2012

Edição 2013

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas da Construção e Habitação 2012

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0377-2225

ISBN 978-989-25-0208-3

Periodicidade Anual

**2013: Ano Internacional da Estatística**

Promover, à escala mundial, o reconhecimento
da Estatística ao serviço da Sociedade

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

INTRODUÇÃO

A presente publicação insere-se na série anual das Estatísticas da Construção e Habitação, disponibilizando um vasto conjunto de indicadores sobre a construção e a habitação em Portugal. Estes indicadores integram-se no Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU).

Da informação agora disponibilizada, destaca-se a divulgação das Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012, de indicadores sobre Obras Concluídas e Licenciadas, relativos ao ano 2012, e dos resultados da terceira edição do Inquérito à Caracterização da Habitação Social - 2012.

O INE retoma a divulgação de informação (de carácter anual, para os anos 2011 e 2012) relativa às Obras Concluídas baseada em estimativas para a totalidade das obras concluídas em Portugal. Deste modo torna-se possível a comparação direta entre períodos - anteriormente afetada em virtude fundamentalmente dos atrasos nas respostas dos promotores que, após conclusão das obras, não solicitam o respetivo alvará de autorização de utilização junto das Câmaras Municipais.

Relativamente às Estimativas do Parque Habitacional é importante referir que se alargou em 2006 o modelo de estimação às tipologias dos fogos e por tipo de edifício, pelo que se dá continuidade à divulgação desta informação.

Com a realização de uma nova edição do Recenseamento da Habitação (Censos 2011) foi necessário proceder a uma calibragem e a um reajustamento da série das Estimativas do Parque Habitacional de 2001 a 2011, de modo a assegurar a coerência entre a informação intercensitária estimada e os resultados dos recenseamentos. Esta informação é disponibilizada, ao nível da freguesia, no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

O Inquérito à Caracterização da Habitação Social resulta da colaboração entre o INE e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) e tem como principal objetivo a recolha de informação de base para a caracterização do parque habitacional com vocação social em Portugal, procurando analisar a situação do parque de habitação social, por município.

A informação relativa às Operações sobre Imóveis, proveniente da Direção-Geral da Política de Justiça, que resulta do aproveitamento do ato administrativo do registo, junto das Conservatórias do Registo Predial, dos contratos de compra e venda de prédios e dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária, corresponde a uma revisão dos dados de 2011, dado que ainda não se encontra disponível a informação relativa ao ano 2012. A sua atualização será posteriormente efetuada no Portal de Estatísticas Oficiais, sob a forma de indicadores estatísticos, com desagregação ao nível do município.

Nesta publicação foi ainda integrada a informação resultante do Inquérito Anual às Empresas de Construção (2011), possibilitando assim uma maior cobertura das estatísticas da Construção e Habitação num mesmo suporte de difusão.

Os resultados são apresentados com uma desagregação geográfica ao nível das regiões NUTS III, para a maior parte das variáveis. No entanto, grande parte desta informação está disponível no Portal de Estatísticas Oficiais com desagregação ao nível do município e, para alguns indicadores, atingindo o nível da freguesia.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos contribuíram para a elaboração desta publicação, salientando-se, pela sua colaboração especial, as Câmaras Municipais de todo o país pela informação disponibilizada.

Agradecem-se, igualmente, as críticas e sugestões que os utilizadores entendam dever fazer para melhorar edições futuras.

INTRODUCTION

This publication is the follow-up of the annual series on Construction and Housing Statistics and provides a wide range of indicators on construction and housing in Portugal, based on the Indicators System of Urban Operations.

From the set of information now available, we emphasize the Dwelling Stock Estimates 1991-2012, indicators on 2012 Works Completed and Building Permits, and the results from the third edition of the Social Housing Survey (2012).

Data concerning Completed Construction Works is based on estimates for the period 2011-2012, using a methodology that allows the comparison of data between different periods. The late arrival of data from the investing entities, associated with the non communication of the effectively concluded construction works to the local administration (municipalities), motivated the adoption of an estimating method for the total number of Works Completed.

The Dwelling Stock Estimates include, since 2006, data by dwelling typology and type of building, so a follow-up of this series is included in this publication.

With the new edition of Population and Housing Census for 2011 a calibration and adjustment on Dwelling Stock Estimates was needed, for the period 2001-2011, in order to guarantee the coherence between data on Census year and data for the all decade. Data with a more refined geographical breakdown (parish) is available as statistical indicators on the Portuguese Official Statistics Portal.

The 2012 Social Housing Survey resulted from the cooperation between Statistics Portugal and the Institute of Housing and Urban Rehabilitation (IHRU), and its main goal is the characterization of social housing in Portugal, by municipality.

Data on Real Estate, based on administrative data provided from the Ministry of Justice (Directorate-General for Justice Policy), related with purchase and sale contracts of real estate and loan agreements with conventional mortgages, was revised for 2011 in this publication. Data concerning the year 2012 will be available soon as statistical indicators on the Portuguese Official Statistics Portal.

As in previous editions of this publication, data concerning the Annual Survey on Construction Enterprises (2011) was included and updated, enabling a better coverage of Construction Statistics in the same dissemination support.

In this publication data are disseminated with a geographical breakdown to NUTS 3 level, for almost all variables. Data and indicators with a more refined geographical breakdown are available on the Portuguese Official Statistics Portal.

Statistics Portugal is grateful to all those who have contributed to this publication and acknowledges particularly the local administration (municipalities) for the provision of monthly data.

Statistics Portugal also welcomes all suggestions aiming at the improvement of future editions.

Introdução	3
Introduction	4
Sumário Executivo	7
Executive Summary	8
Sinais convencionais/Unidades de medida/Siglas e abreviaturas	9

Análise dos Principais Resultados

1. Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIUO)

1.1. Principais Resultados	13
1.2. Estimativas do Parque Habitacional	13
1.3. Obras concluídas	17
1.4. Obras licenciadas	20
1.5. Prazos médios de execução das obras (previsionais e efetivos)	22

2. Caracterização da habitação social em Portugal - 2012

2.1. Edifícios e fogos	23
2.2. Conservação e reabilitação	24
2.3. Receitas e Despesas	25

3. Gestão da reabilitação urbana municipal 2006 - 2012

3.1. Sociedades de Reabilitação Urbana (SRU)	26
3.2. Áreas de Reabilitação Urbana (ARU)	30

Quadros de Resultados

I - Estimativas do Parque Habitacional

Quadro 1 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Edifícios - Habitação Familiar Clássica, em Portugal, por NUTS III	35
Quadro 2 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Alojamentos, em Portugal, por NUTS III	36
Quadro 3 - Estimativas do Parque Habitacional - Alojamentos segundo a Tipologia e o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012	37
Quadro 4 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Densidade de Edifícios e de Alojamentos (Nº/Km ²), em Portugal, por NUTS III	38
Quadro 5 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Número de Alojamentos por Edifício e Habitantes por Alojamento em Portugal, por NUTS III	39

II - Obras Concluídas

Quadro 6 - Edifícios Concluídos em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2012	40
Quadro 7 - Fogos Concluídos em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2012	41
Quadro 8 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2011	42
Quadro 9 - Indicadores da Construção de Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, em Portugal, por NUTS III - 2012	44
Quadro 10 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra, em Portugal, por NUTS III - 2012	45
Quadro 11 - Edifícios Concluídos em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012	46
Quadro 12 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012	48
Quadro 13 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012	49
Quadro 14 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções novas, segundo a Entidade Promotora, em Portugal, por NUTS III - 2012	52
Quadro 15 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino da obra, em Portugal, por NUTS III - 2012	54
Quadro 16 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2012	55
Quadro 17 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de obra, em Portugal, por NUTS III - 2012	56
Quadro 18 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012	57
Quadro 19 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de fogos do edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012	58

III - Obras licenciadas

Quadro 20 - Edifícios Licenciados em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2012	59
Quadro 21 - Fogos Licenciados em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2012	60
Quadro 22 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2011	61
Quadro 23 - Indicadores da Construção de Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, em Portugal, por NUTS III - 2012	63
Quadro 24 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino da obra, em Portugal, por NUTS III - 2012	64
Quadro 25 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012	65
Quadro 26 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Tipo de Edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012	68
Quadro 27 - Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012	69
Quadro 28 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções novas, segundo a Entidade promotora, em Portugal, por NUTS III - 2012	71
Quadro 29 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino da Obra, em Portugal, por NUTS III - 2012	73
Quadro 30 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2012	74
Quadro 31 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de obra, em Portugal, por NUTS III - 2012	75
Quadro 32 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012	76
Quadro 33 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de fogos do edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012	77

IV - Operações sobre imóveis

Quadro 34 - Operações sobre imóveis - Principais Indicadores, por NUTS III - 2011	78
Quadro 35 - Contratos de compra e venda de prédios, segundo o tipo de prédio, por NUTS III - 2011	79
Quadro 36 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária - Prédios hipotecados, segundo o tipo de prédio, por NUTS III - 2011	80
Quadro 37 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária - Crédito hipotecário concedido, segundo a residência dos intervenientes - 2009 a 2011	81

V - Inquérito Anual às Empresas de Construção

Quadro 38 - Valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra, em Portugal - 2005 a 2011	82
Quadro 39 - Estrutura do valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra, em Portugal - 2005 a 2011	83

VI - Inquérito à Caracterização da Habitação Social

Quadro 40 - Habitação Social - Edifícios segundo o número de fogos, por NUTS III - 2012	84
Quadro 41 - Habitação Social - Fogos segundo a Tipologia, por NUTS III - 2012	85
Quadro 42 - Habitação Social - Fogos por Edifício, Fogos por 1 000 Fogos Residenciais e Fogos por 100 mil Habitantes, por NUTS III - 2012	86
Quadro 43 - Habitação Social - Fogos Atribuídos, segundo a Forma de Atribuição, por NUTS III - 2012	87
Quadro 44 - Habitação Social - Edifícios e Fogos que sofreram obras de Conservação e de Reabilitação, por NUTS III - 2012	88
Quadro 45 - Habitação Social - Receitas e Despesas, por NUTS III, 2012	89

Metodologia e Conceitos

Metodologia	93
Conceitos	97
Indicadores Disponíveis	104
Delimitações territoriais: representação cartográfica	105

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2012 o número de edifícios licenciados em Portugal diminuiu 17,2% face ao ano anterior (-10,5% em 2011), tendo sido licenciados 20 788 edifícios, acentuando-se a tendência que se vem registando desde o ano 2000.

À semelhança dos anos anteriores, a maioria dos edifícios licenciados destinavam-se a construções novas, representando este destino 63,8% do total de edifícios. Em 2011 as construções novas representavam 64,2% do total de edifícios licenciados, face a 69,4% em 2010, o que evidencia a trajetória descendente das construções novas e a importância crescente da reabilitação de edifícios (obras de alteração, ampliação e reconstrução de edifícios).

O número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar reduziu-se em 34,8% relativamente ao ano anterior, fixando-se em 11 157 fogos licenciados em 2012 (-31,5% em 2011). Quanto às características dos novos fogos, mantêm-se, a nível nacional, os parâmetros tradicionais relativamente ao número de divisões (5 divisões e tipologia T3) com exceção da região do Algarve, onde predomina a tipologia T2.

No que respeita às obras concluídas (e tendo por base as estimativas para o período de 2011 e 2012), registou-se um decréscimo de 2,0% no número de edifícios concluídos (-2,8% em 2011), correspondendo a um total de 25 931 edifícios concluídos em 2012, na sua maioria respeitando a edifícios residenciais (cerca de 74,7%), dos quais 75,9% relativos a construções novas.

Também o número de fogos concluídos no país em 2012 (cerca de 34 mil fogos) registou um decréscimo de 4,3% face ao ano anterior (-11,2% em 2011). Os fogos de construções novas para habitação familiar diminuíram 6,2% (-15,4% em 2011). De uma forma geral, estes mantiveram características semelhantes às dos anos anteriores, com a predominância de tipologias T3 em todas as regiões, com exceção do Algarve, onde predominaram as tipologias T0 ou T1 (em 2011, nesta região, predominou a tipologia T2).

Em 2012 existiam em Portugal cerca de 3,6 milhões de edifícios de habitação familiar clássica, o que corresponde a um aumento de 0,4% face ao ano anterior.

Quanto ao número de alojamentos familiares clássicos, as estimativas apontam para a existência de cerca de 5,9 milhões de alojamentos em Portugal, no ano 2012, o que representa um crescimento de 0,5% face ao ano anterior.

No ano 2012, existiam em Portugal cerca de 118 mil fogos de habitação social pertencentes aos municípios e outras entidades proprietárias e gestoras de obras destinadas à habitação social, encontrando-se localizados em cerca de 24 mil edifícios.

Os municípios e outras entidades proprietárias e gestoras de habitação social executaram obras de conservação em 2 158 edifícios (8,8%) e reabilitaram 5 247 fogos (4,4%).

O parque de habitação social gerou, em 2012, uma receita de 81 milhões de euros, dos quais 82% provenientes da cobrança de rendas e 18% das vendas de fogos, que correspondeu a uma receita média por fogo de 682 euros.

Por outro lado, este parque totalizou uma despesa de 57 milhões de euros (84% com obras de conservação e reabilitação e 16% com encargos fixos), correspondendo a uma despesa média por fogo de 480 euros.

A renda média por fogo de habitação social, independentemente do tipo de contrato associado, foi 60€ (tendo aumentado pouco mais de 1 euro face a 2011).

O valor dos trabalhos realizados pelas empresas de construção com 20 e mais pessoas ao serviço diminuiu 13,3%, em 2011, devido fundamentalmente ao decréscimo de 25,6% das obras de construção de edifícios. Os trabalhos realizados em Edifícios Não Residenciais diminuíram 27,9% enquanto nos Edifícios Residenciais o decréscimo foi de 19,3%.

O valor das Obras de Engenharia Civil decresceu 4,2% em 2011, mas reforçou ainda assim a sua importância no valor do total dos trabalhos realizados pelas empresas de construção, tendo aumentado 6,2 p.p. para 62,5%.

Nos municípios com Sociedades de Reabilitação Urbana (SRU), os edifícios e fogos concluídos em obras de reabilitação (ampliação, alteração e reconstrução) registaram, entre 2006 e 2012 uma média das taxas de variação anuais de +4,0% nos edifícios e -2,8% nos fogos concluídos. Os municípios sem SRU registaram, no mesmo período, reduções médias na ordem dos 5,4% nos edifícios e 5,0% nos fogos concluídos em obras de reabilitação.

EXECUTIVE SUMMARY

In 2012 the number of building permits issued in Portugal decreased by 17.2% vis-à-vis the previous year (-10.5% in 2011), which means that 20,788 building permits were approved, following the trend displayed since 2000.

As in previous years, the majority of building permits aimed at new constructions, representing 63.8% of the total permits. In 2011 the new constructions represented 64.2% of total permits, while in 2010 it accounted for 69.4%, which highlights the declining trend of new constructions and the growing importance of buildings requalification (alterations, enlargements and reconstructions).

The new residential dwelling permits issued decreased by 34.8% over 2011, corresponding to 11,157 dwelling permits in 2012 (-31.5% in 2011). The characteristics of the new dwellings remained unchanged regarding the number of rooms (5 rooms and T3 typology), except for the region of Algarve, where typology T2 dominates.

The number of works completed (based on the estimates for works completed, for 2011 and 2012) decreased by 2.0% vis-à-vis the previous year (-2.8% in 2011), corresponding to 25,931 works completed in 2012. The majority corresponded to residential buildings (74.7%), of which 75.9% referred to new constructions.

The number of dwellings completed (about 34 thousand) has also decreased 4.3% in 2012 (-11.2% in 2011). Dwellings completed in new constructions decreased by 6.2% (-15.4% in 2011). They have, in general, kept their characteristics and T3 typology continued to be the most common, except for the region of Algarve, where typologies T0 or T1 dominated in 2012 (typology T2 dominated in this region in 2011).

The analysis of the stock house estimates suggests that, in 2012, there were about 3.6 million classic residential buildings in Portugal, representing an increase rate of 0.4% over the previous year.

As for the number of classic residential dwellings and according to the estimates, there were about 5.9 million dwellings in Portugal in 2012, representing an annual increase rate of 0.5% over 2011.

In 2012 there were around 118 thousand social housing dwellings in Portugal, belonging to municipalities and other entities owning and managing works for social housing, corresponding to around 24 thousand buildings.

Portuguese municipalities and other entities with social housing performed conservation works on 2,158 buildings (8.8%) and proceeded to the rehabilitation of 5,247 dwellings (4.4%).

The social housing generated a revenue of EUR 81 million (82% related to collected rents and 18% to house selling) leading to an average revenue per dwelling of EUR 682. The total expense reached EUR 57 million (84% associated to conservation and rehabilitation works and 16% to fixed costs) corresponding to an average expense per dwelling of EUR 480.

Average rent for social housing dwelling, not connected with the type of contract, was EUR 60 (having increased slightly more than EUR 1 towards 2011).

Value of works performed by construction enterprises employing 20 and more persons decreased by 13.3% in 2011, vis-à-vis 2010, mainly due to the decrease in Building works (-25.6%). Works in Non-residential Buildings decreased by 27.9% while Residential Buildings works declined 19.3%.

Value of Civil Engineering Works decreased by 4.2% in 2011, however corresponding to a higher relevance of this type of works with an increase of 6.2 p.p. reaching 62.5% of total works.

In the period 2006-2012, municipalities with "Urban Rehabilitation Companies" (SRU) registered average change rates of +4.0% in the number of buildings completed in requalification works (alterations, enlargements and reconstructions) and -2.8% in dwellings completed. The other municipalities registered, for the same period, decreases of 5.4% in buildings and of 5.0% in dwellings completed in requalification works.

SINAIS CONVENCIONAIS

Símbolo	Designação
//	Não aplicável
Rv	Valor revisto

UNIDADES DE MEDIDA

Símbolo	Designação
Nº	Número absoluto
m ²	Metros quadrados
Km ²	Quilómetros quadrados

SIGLAS E ABREVIATURAS

Sigla/Abreviatura	Designação
ARU	Áreas de Reabilitação Urbana
IHRU	Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I. P.
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
n.e.	Não especificado
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (2002)
p.p.	Pontos percentuais
SIOU	Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas
DGPJ	Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça
SRU	Sociedade de Reabilitação Urbana
T0 (T1, T2, etc.)	Tipologia dos fogos, segundo o nº de quartos de dormir

Notas Gerais

- 1) Nesta publicação adotou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo Decreto-Lei nº 244/2002 e pelo Regulamento Comunitário nº 1059/2003.

The Nomenclature of Territorial Units for Statistics (NUTS), as set out in Law decree 244/2002 and by the EU Regulation 1059/2003 has been used in this publication.

- 2) Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

As numbers are rounded up or down, totals may not always correspond to the sum of the parts.



Análise dos Principais Resultados

1. SISTEMA DE INDICADORES DAS OPERAÇÕES URBANÍSTICAS (SIOU)

O Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas compreende um vasto conjunto de indicadores estatísticos, dos quais são analisados as estimativas do parque habitacional e as estatísticas do licenciamento e de conclusão de obras de edificação.

O INE prossegue a publicação de informação (de carácter anual, para os anos de 2011 e 2012) relativa às Obras Concluídas baseada em estimativas para a totalidade das obras concluídas no país, conferindo deste modo maior qualidade às estatísticas produzidas e permitindo a comparação direta entre períodos temporais.

Nesta publicação é divulgada uma nova série de Estimativas do Parque Habitacional 2001-2011 (estimativas intercensitárias, que consistem numa revisão da série de Estimativas Anuais do Parque Habitacional 2001-2011). Trata-se de uma revisão que é realizada após a divulgação dos resultados definitivos de cada novo Recenseamento da Habitação que calibram e reajustam a série completa entre dois momentos censitários distintos (uma década), e que se enquadra na nova “Política de Revisões do SIOU”, refletindo assim o impacto dos resultados dos Censos 2011.

Esta série de estimativas é disponibilizada ao nível de freguesia no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

A análise de resultados a seguir apresentada sobre as Estimativas do Parque Habitacional tem por base a informação relativa ao ano 2012, sendo feita, sempre que se justifique, uma comparação com a informação da série cujos dados foram revistos. A informação sobre o licenciamento e obras concluídas tem por base os dados de 2012 e (quando necessário) a sua comparação com o ano 2011.

1.1. Principais Resultados

Entre 2001 e 2012 o número de edifícios de habitação familiar clássica cresceu 12,1% e o número de alojamentos aumentou 10,3%;

Em 2012 foram licenciados 20 788 edifícios, que incluíam 19 431 fogos, correspondendo a uma diminuição de 17,2% e de 25,9%, respetivamente, face a 2011;

Os edifícios concluídos em 2012 totalizaram 25 931, correspondentes a 34 294 fogos, representando reduções de 2,0% e de 4,3%, respetivamente, face ao ano anterior;

Em 2012 cerca de 26,8% dos edifícios concluídos respeitavam a reabilitações (Alterações, Ampliações e Reconstruções), o que representa um crescimento de 0,9 p.p. face a 2011 (25,9%);

Na última década (2003-2012) o peso dos edifícios licenciados em construções novas para habitação familiar diminuiu 25,3 p.p. (de 65,0% para 39,7%), evidenciando a importância crescente da reabilitação do edificado;

Em termos de fluxos anuais, o número total de edifícios licenciados em 2012 decresceu 63,1% face ao valor registado há dez anos atrás e o número de edifícios licenciados em construções novas para habitação familiar diminuiu 77,5%;

Em 2012, cerca de 26,4% dos fogos licenciados em construções novas para habitação estavam inseridos em edifícios de apartamentos, dos quais 38,4% pertenciam à tipologia T2;

O sector privado foi responsável por cerca de 99% do número total de edifícios concluídos em 2012;

As moradias concluídas em 2012 demoraram, em média, cerca de 25 meses a serem construídas. Nos edifícios de apartamentos, o prazo médio de execução rondou os 24 meses, inferior em 2 meses ao registado em 2011.

1.2. Estimativas do Parque Habitacional

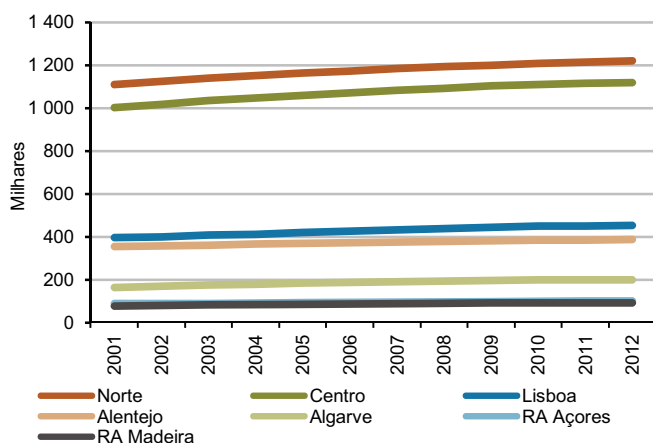
Nesta publicação, apresentam-se as estimativas do parque habitacional para o período intercensitário (2001-2011), revistas com base nos resultados definitivos do V Recenseamento Geral da Habitação - 2011, bem como as estimativas do ano 2012 obtidas a partir do saldo resultante do número de edifícios clássicos existentes em 2011¹ e dos edifícios entretanto concluídos e demolidos².

Em 2012, o parque habitacional português foi estimado em 3,6 milhões de edifícios e 5,9 milhões de alojamentos, registando assim acréscimos, face ao ano anterior, de 0,4% e de 0,5% respetivamente.

1 - Na estimativa do parque habitacional são apurados todos os edifícios clássicos com pelo menos um fogo.

2 - Para o período de 2011-2012 foi utilizada a informação relativa às Estimativas das Obras Concluídas

Figura 1 - Número de Edifícios Clássicos Estimativas para o período 2001- 2012 - NUTS II

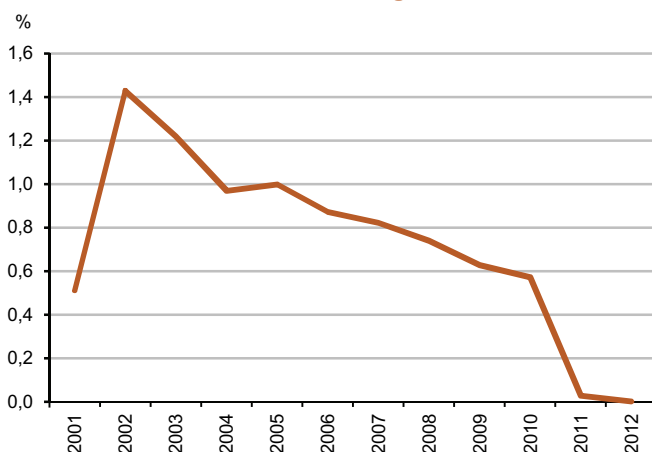


Em termos do número de edifícios, a região do Norte é dominante: 34,2% do parque habitacional existente no país situa-se nesta região. O Centro representa 31,4% do total de edifícios, enquanto a região de Lisboa corresponde a uma proporção de 12,7%. As restantes regiões representam, em conjunto, menos de 1/4 (cerca de 21,8%) do total de edifícios existentes em Portugal.

O parque habitacional do país cresceu a uma taxa anual média superior a 1% até 2008. A partir desse ano as taxas de crescimento têm vindo a decrescer registando um mínimo de 0,4% em 2012.

Entre 2001 e 2012, a região do Algarve registou o maior crescimento acumulado de edifícios (22,2%), seguida da Madeira (20,9%) e de Lisboa (14,3%), com valores superiores à média nacional (12,1%). A região que menos cresceu foi o Alentejo (9,4%).

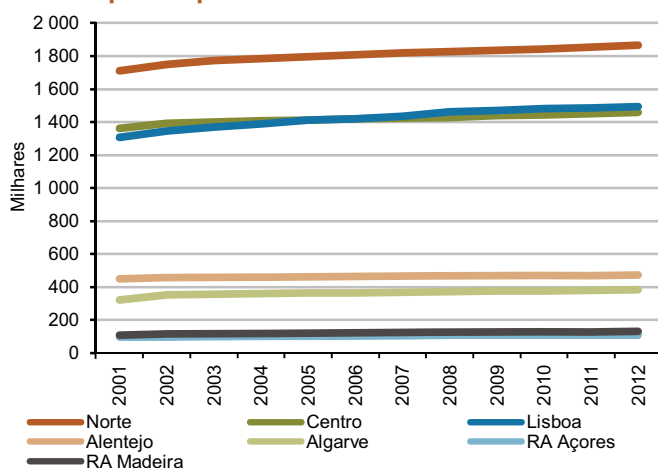
Figura 2 - Variação média anual do número de Edifícios Clássicos - Portugal – 2001 a 2012



As regiões da Madeira, do Algarve e de Lisboa registaram o crescimento mais expressivo no número de alojamentos

Analisando a variação média anual do número de edifícios clássicos por NUTS II e para 2012, foi a região do Norte que registou o maior crescimento: 0,5%. A região do Alentejo foi a que menos cresceu face a 2011, com uma variação de 0,3%.

Figura 3 - Número de Alojamentos - Estimativas para o período 2001-2012 - NUTS II



No período 2001-2012, o Algarve e a Madeira apresentaram sempre taxas de crescimento anuais superiores à média nacional até 2010; pelo contrário, a região do Norte registou sempre taxas de crescimento anuais inferiores à média do país até ao mesmo ano (2010) enquanto a região do Alentejo apresentou valores inferiores a essa média em toda a série 2001-2012.

Na região dos Açores as taxas de crescimento anuais foram superiores à média nacional, desde 2004. Em 2012, contudo, a variação anual do número de edifícios clássicos nos Açores foi ligeiramente inferior à média nacional (0,3%, face a 0,4% para Portugal).

A distribuição dos alojamentos pelas várias regiões do país não sofreu alterações assinaláveis no período 1991-2012. Dos 5,9 milhões de alojamentos residenciais clássicos existentes no país em 2012, 31,5% localizam-se na região do Norte, 25,2% na região de Lisboa e 24,7% na região do Centro. As restantes regiões representam cerca de 18,5% dos alojamentos existentes no país.

Quadro 1 - Distribuição dos Alojamentos por região NUTS II 1991, 2001, 2011 e 2012

	1991	2001	2011	2012
unidade: %				
Norte	30,8	31,9	31,5	31,5
Centro	25,7	25,4	24,6	24,7
Lisboa	25,5	24,4	25,3	25,2
Alentejo	8,9	8,4	8,0	8,0
Algarve	5,2	6,0	6,5	6,5
Reg. Aut. Açores	2,0	1,8	1,9	1,9
Reg. Aut. Madeira	1,9	2,0	2,2	2,2

Na região de Lisboa predomina a construção em altura: 12,7% dos edifícios correspondem a 25,2% dos alojamentos totais

Entre 2001 e 2012, diminuiu o número médio de alojamentos por edifício (1,68 em 2001 e 1,65 em 2012).

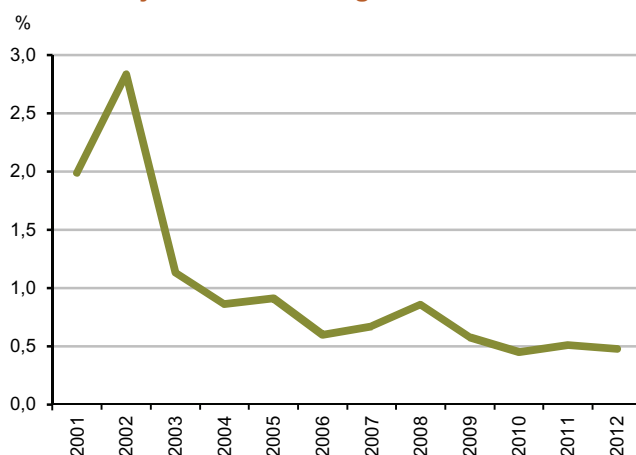
Nesse período, apenas as regiões dos Açores e da Madeira apresentaram taxas de crescimento anuais do número de alojamentos superiores à média nacional; pelo contrário, o Alentejo registou sempre taxas de crescimento anuais inferiores à média do país. O Algarve apresentou sempre taxas superiores às médias nacionais, com exceção do ano 2008 em que a taxa de crescimento foi marginalmente inferior a essa média (0,82%, face a 0,86% para Portugal).

Da análise da variação média anual do número de alojamentos clássicos, entre 2001 e 2012, destaca-se o acréscimo mais significativo no ano 2002, que correspondeu ao último ano de existência de condições especiais no crédito à habitação (o regime bonificado no crédito à habitação, nomeadamente o designado crédito jovem bonificado, vigorou até 30 de setembro de 2002), tendo-se verificado um acréscimo muito significativo de obras concluídas nesse ano.

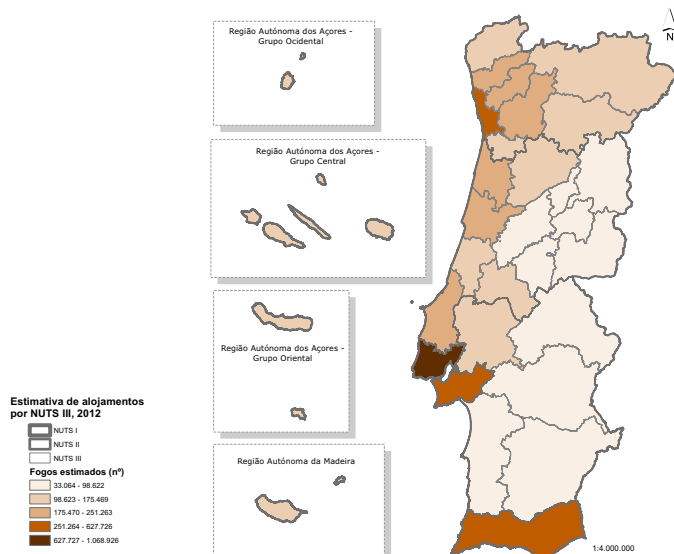
Comparando a distribuição da estimativa dos alojamentos existentes em 2012 com a distribuição da população residente (Estimativas da População Residente), é possível concluir que existe uma relação muito próxima entre o parque edificado e a residência habitual. Continua a ser no litoral que se verifica uma maior concentração dos alojamentos e onde se localiza a maior parte da população residente.

Na região do Algarve a concentração do edificado é bastante superior à da população residente, refletindo a existência de um número significativo de residências secundárias (ou alojamentos que não se destinam a primeira habitação).

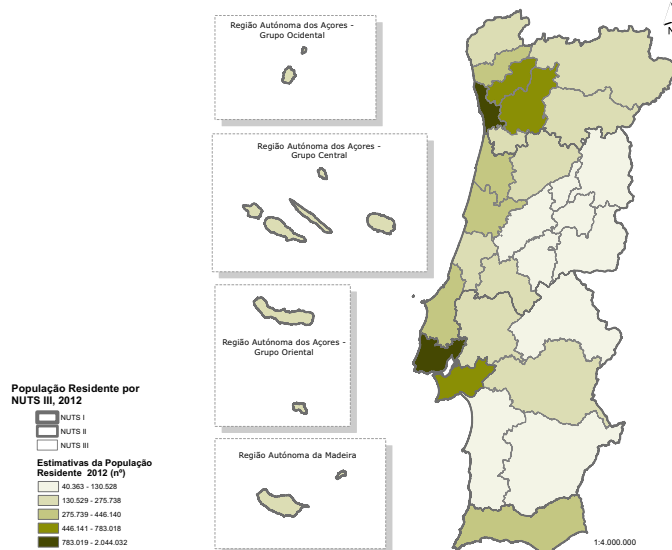
Figura 4 - Variação Média Anual do Número de Alojamentos - Portugal – 2001 a 2012



Mapa 1 - Estimativa de alojamentos por NUTS III, 2012



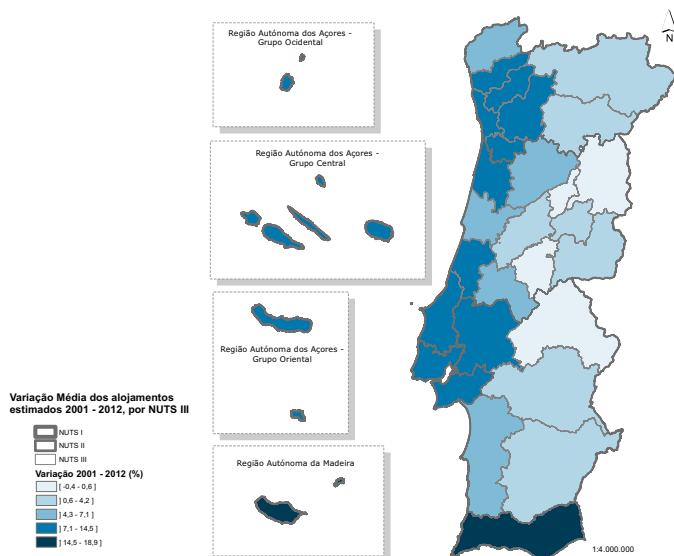
Mapa 2 - Estimativa da população residente por NUTS III, 2012



O número total de edifícios cresceu cerca de 12,1% entre 2001 e 2012, o que se traduz em mais 385 mil edifícios

Segundo as estimativas do parque habitacional, o número total de edifícios cresceu cerca de 12,1%, entre 2001 e 2012. Este crescimento corresponde a um aumento de aproximadamente 385 mil edifícios. Em termos regionais, foi o Algarve que registou o maior crescimento (22,2%), seguido de perto pela Madeira (20,9%). O Alentejo e o Centro foram as regiões com menor crescimento, 9,4% e 11,9% respetivamente.

Mapa 3 - Variação média dos alojamentos estimados 2001-2012, por NUTS III

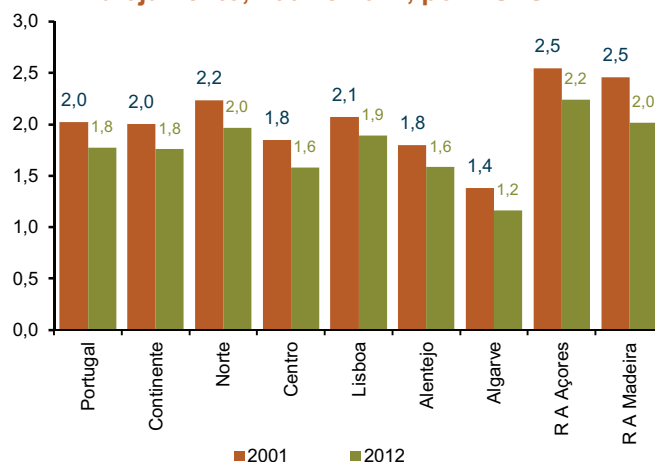


De acordo com as estimativas de alojamentos clássicos, entre o período de 2001 e 2012 o crescimento médio foi de 10,3%, correspondendo a mais 552 mil alojamentos. Em todas as regiões a variação dos alojamentos foi superior à dos edifícios, evidenciando assim a maior tendência para a construção em altura. Assim, a região da Madeira apresentou o maior crescimento relativo do número de alojamentos, com cerca de +19,8% face ao valor existente em 2001. Contudo, em termos absolutos, foi o Norte que registou o maior aumento (154 mil alojamentos correspondendo a um acréscimo de 9,0%).

O número médio de habitantes por alojamento diminuiu cerca de 10% e o número de alojamentos por edifício cresceu 3,8%, entre 2001 e 2012

O número médio de habitantes por alojamento diminuiu 12,3% face a 2001 (2,0 para 1,8). O maior decréscimo ao nível do número médio de habitantes por alojamento registou-se na região da Madeira, com uma diminuição de 18,0% (de 2,5 para 2,0 habitantes por alojamento). Em oposição foi na região de Lisboa que a diminuição foi menos significativa, na ordem dos -8,7% (de 2,1 para 1,9). Tanto em 2001 como em 2012 foi nos Açores que se registou um número médio de habitantes por alojamento mais elevado, apesar da diminuição que também se fez sentir nesta região (decréscimo de 12,0%, de 2,5 para 2,2 pessoas).

Figura 5 - Número médio de pessoas por alojamento, 2001 e 2012, por NUTS II



1.3. Obras concluídas

Edifícios

A reabilitação continua a ser uma aposta crescente no sector da construção

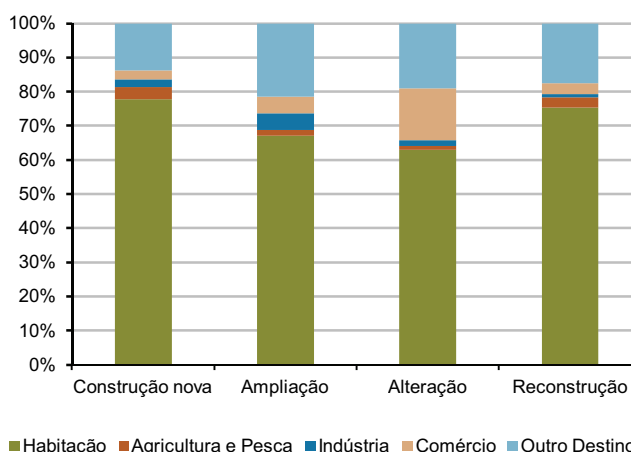
Das 25 931 obras concluídas durante o ano 2012, 56,7% correspondiam a edifícios em construções novas para habitação familiar, dos quais 91,8% eram moradias.

Apesar da grande predominância de edifícios em construções novas, 73,2% do total de todas as construções, a reabilitação tem aumentado a sua importância relativa no sector da construção. Especial destaque deve ser atribuído às regiões do Algarve e da Madeira com valores de 33,3% e 29,9% respetivamente (em termos nacionais, 26,8% das obras concluídas em 2012 respeitavam a reabilitações, face a 25,9% em 2011). Este facto indicia uma saturação do mercado de novas habitações, centrando-se agora as empresas de construção nos trabalhos de reabilitação do edificado.

Em 2012 concluíram-se, em Portugal, 14 713 construções novas para habitação familiar, número inferior em cerca de 4% ao de 2011 (15 329).

Numa análise por finalidade das obras é possível concluir que as obras de Alteração, Ampliação e Reconstrução (por simplificação designadas por obras de reabilitação) têm um maior peso relativo nos destinos que são diferentes de Habitação. Foi nas obras destinadas ao Comércio que a reabilitação teve um maior peso no ano 2012: cerca de 48,7%. A Indústria apresenta também um peso considerável das obras de reabilitação, que correspondem a 38,9% do total deste tipo de obras concluídas em 2012.

Figura 6 - Edifícios Concluídos por Tipo de Obra segundo o Destino - Portugal - 2012



As características do edificado habitacional também revelam padrões regionais específicos: a construção em altura nas regiões de Lisboa e do Algarve (respetivamente com 2,7 e 2,6 pisos, bem como, 2,7 e 4,3 fogos em média por edifício) contrasta com a construção no Alentejo com os valores mais baixos em termos nacionais: 1,7 pisos e 1,5 fogos em média por edifício. No que respeita à superfície média dos pisos, o Algarve registou o valor nacional mais elevado de 252 m².

**Quadro 2 - Características dos Edifícios para Habitação Familiar
Construções Novas Concluídas em 2012* – Portugal**

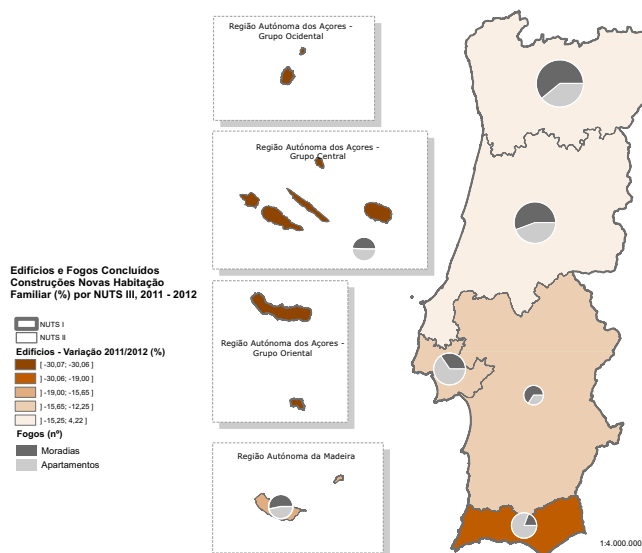
NUTS II	Nº de Edifícios	Nº médio de Pisos por Edifício	Superfície média dos Pisos (m ²)	Nº médio de Fogos por Edifício
Portugal	14 713	2,3	188	1,9
Norte	6 144	2,3	183	1,6
Centro	4 461	2,2	188	1,7
Lisboa	1 647	2,7	177	2,7
Alentejo	1 144	1,7	180	1,5
Algarve	669	2,6	252	4,3
Reg. Aut. Açores	314	1,8	231	2,0
Reg. Aut. Madeira	334	2,3	185	2,0

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

As regiões do Algarve e de Lisboa são as únicas onde ainda predominam os fogos concluídos em edifícios de apartamentos

Mapa 4 - Edifícios e fogos concluídos em construções novas para habitação familiar, por NUTS II, 2012



Em 2012 nas regiões do Algarve (80,8%), de Lisboa (65,6%) e dos Açores (50,9%) predominaram os fogos concluídos em construções novas para habitação localizados em edifícios de apartamentos. Nas restantes regiões predominaram os fogos concluídos em moradias, com especial destaque para as regiões do Alentejo e do Norte (respetivamente 65,7% e 61,0% dos fogos totais).

Fogos

Na região do Algarve predominaram fogos T0 ou T1, enquanto nas restantes regiões predominaram fogos T3

O número de fogos concluídos no país em 2012 diminuiu 4,3% relativamente ao ano anterior. Dos 34 294 fogos concluídos, mais de 1/3 localizaram-se na região do Norte (34,9%). A região da Madeira foi a que apresentou o menor peso relativo no número total de fogos concluídos em Portugal (2,3%).

Quadro 3 - Características dos Fogos Concluídos em 2012, por NUTS II

NUTS II	Nº de Fogos	Superfície habitável média por Fogo (m ²)	Nº médio de Divisões por Fogo
Portugal	34 294	102,3	4,8
Norte	11 968	108,8	5,0
Centro	9 116	108,1	5,0
Lisboa	6 250	102,7	4,6
Alentejo	2 268	94,3	4,7
Algarve	3 167	75,1	4,1
Reg. Aut. Açores	772	86,9	4,5
Reg. Aut. Madeira	753	79,3	4,8

Por tipologias, verifica-se que 44,4% do número total de fogos concluídos em construções novas para habitação pertencem à tipologia T3. Esta predominância verifica-se em todas as regiões com exceção do Algarve, onde predomina a tipologia T0 ou T1 (37,1%). No ano 2011, nesta região, predominou a tipologia T2.

Os fogos concluídos por iniciativa do sector privado (particulares e empresas privadas) diminuíram 3,0% entre 2011 e 2012, representando 98,3% dos fogos concluídos para habitação em 2012.

A promoção de habitação pelos organismos públicos (administração central e regional, autarquias e empresas de serviço público), teve um decréscimo de 34,3% face a 2011, representando cerca de 1,5% do total de fogos concluídos para habitação em 2012.

**Quadro 4 - Número de Fogos Concluídos para Habitação por Entidade Promotora
1997 - 2012 - Portugal**

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Organismo Público	1 209	2 494	1 333	2 695	1 513	2 555	1 439	1 260
Cooperativa de habitação	1 979	3 048	2 066	1 903	1 743	1 859	1 384	556
Sector Privado	64 122	78 266	101 363	107 150	112 421	124 864	96 153	78 832
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Organismo Público	1 619	1 456	1 031	1 135	880	545	772	507
Cooperativa de habitação	1 473	592	711	657	349	262	328	84
Sector Privado	80 150	75 547	73 920	66 200	53 315	39 901	34 734	33 703

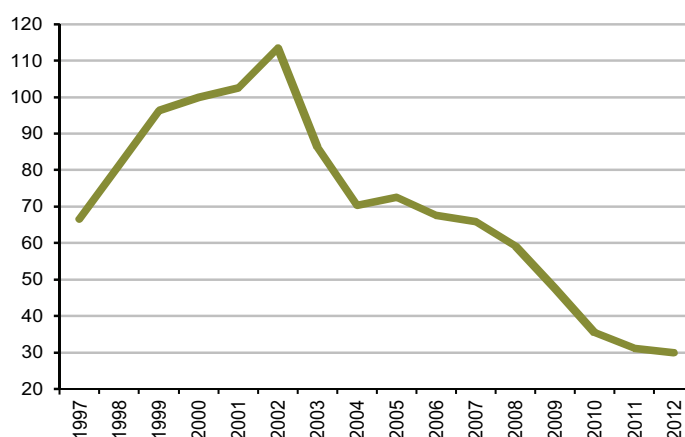
Na região de Lisboa concluíram-se, em 2012, apenas 22,2% dos edifícios que haviam sido concluídos em 2000

**Quadro 5 - Índice de Fogos Concluídos - por NUTS II
1997 - 2012 - (Ano de 2000 = 100)**

NUTS II	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Portugal	66,6	81,3	96,4	100,0	102,6	113,4	86,2	70,2
Norte	64,4	76,1	92,6	100,0	108,1	114,4	78,2	57,9
Centro	79,1	94,8	99,7	100,0	104,7	123,4	99,8	88,0
Lisboa	64,4	77,3	99,3	100,0	80,1	88,7	69,8	57,5
Alentejo	65,5	82,6	105,4	100,0	110,8	117,8	102,7	92,8
Algarve	59,0	74,3	85,9	100,0	122,7	131,7	123,1	99,4
Reg. Aut. Açores	88,1	83,4	71,8	100,0	114,6	282,4	162,5	160,3
Reg. Aut. Madeira	43,2	109,9	116,7	100,0	136,3	141,8	102,1	88,5
NUTS II	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Portugal	72,5	67,6	65,9	59,2	47,5	35,5	31,2	29,9
Norte	60,7	52,7	48,6	43,3	36,9	30,6	26,6	26,2
Centro	89,8	75,6	73,2	67,7	53,2	43,6	41,4	40,3
Lisboa	49,5	57,4	61,8	59,1	45,8	27,8	24,4	22,2
Alentejo	94,1	87,7	87,3	74,8	58,5	42,6	42,2	36,7
Algarve	129,2	118,3	111,0	98,6	76,4	48,5	36,2	39,8
Reg. Aut. Açores	186,4	183,3	184,9	212,2	144,1	72,0	89,7	79,6
Reg. Aut. Madeira	103,7	112,6	107,6	52,8	51,3	56,8	32,9	23,2

A evolução do Índice de Fogos Concluídos, tendo como referência o número de fogos concluídos no ano 2000, evidencia a tendência negativa da construção. Merecem especial destaque as regiões do Algarve e da Madeira, que registaram, respetivamente, o maior aumento e a maior redução em 2012 (+10,1 e -29,4) face ao ano anterior. Todas as restantes regiões registaram reduções no índice de fogos concluídos. Com exceção dos Açores, na série de índices anuais (de 1997 a 2012), atingiram-se mínimos em todas as regiões em 2012. A região de Lisboa manteve-se com o mais reduzido valor do índice de fogos concluídos em 2012, tendo-se construído nesse ano apenas 22,2% do que se tinha construído no ano 2000 nessa região.

**Figura 7 - Índice de Fogos Concluídos
Portugal - 1997 - 2012 (Ano de 2000 = 100)**



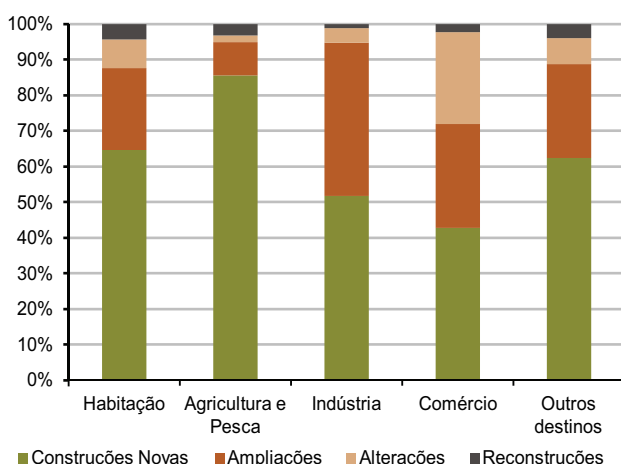
1.4. Obras licenciadas

Edifícios

Em 2012 licenciaram-se menos 17,2% de edifícios que em 2011. Recuando cinco anos, em comparação com o ano 2007, a diminuição foi 54,7%

Em 2012, foram licenciados 20 788 edifícios, correspondentes a obras de edificação e demolição. Os edifícios de construção nova corresponderam a 58,7% do total, enquanto os restantes tipos de obra (Alterações, Ampliações e Reconstruções de edifícios) representaram 33,3%, dos quais 64,9% se destinaram à habitação familiar. O número de edifícios licenciados em 2012 registou uma diminuição de 17,2% em relação a 2011, enquanto nos edifícios de construção nova licenciados para habitação se observou um decréscimo de 30,4%.

Figura 8 - Edifícios Licenciados por destino, segundo o Tipo de Obra - Portugal - 2012



Todas as regiões registaram reduções no número total de edifícios licenciados face a 2011, com especial destaque para os Açores e a Madeira que registaram os maiores decréscimos (-35,5% e -35,6% respetivamente) e para o Norte que apresentou o maior decréscimo em termos absolutos, equivalente a menos 1 270 edifícios licenciados que no ano anterior.

Do total de edifícios licenciados para construção, 67,1% eram edifícios de habitação familiar e o conjunto dos edifícios com destinos "Agricultura e Pesca, Indústria e Comércio" representou 11,4%.

Numa análise cruzada do tipo de obra licenciada e do destino do edifício, a reabilitação de edifícios, principalmente as Alterações e Ampliações, ocupou uma posição relevante no total dos licenciamentos em 2012 para os destinos Comércio e Indústria, representando no seu conjunto 55,0% e 47,1% respetivamente.

Construções novas licenciadas para habitação diminuiram 30,4%. A região dos Açores foi a que mais decresceu (-52,3%)

O número de construções novas licenciadas para habitação registou, em 2012, uma diminuição de 30,4% relativamente ao ano anterior, destacando-se os Açores com o maior decréscimo anual (-52,3%). As características destas novas construções não eram muito diferentes das licenciadas em 2011, verificando-se no entanto diminuições de 29,1% do número total de pisos e de 29,3% da superfície total dos pisos. As regiões do Algarve e de Lisboa apresentaram o número médio de fogos por edifício mais elevado (respetivamente 1,6 e 1,5), seguindo-se as regiões do Norte (1,4) e da Madeira (1,4), que constituem assim o conjunto das regiões com valor superior ou igual à média nacional (1,4 fogos por edifício). Destaque para as regiões do Algarve e da Madeira, que apresentaram uma tendência crescente para a construção em altura, igualando em 2012 a região de Lisboa, com um número médio de pisos por edifício de 2,2 nas três regiões, acima da média nacional (2,0).

**Quadro 6 - Características dos Edifícios para Habitação Familiar
Construções Novas Licenciadas em 2012 - Portugal**

NUTS II	Nº de Edifícios	Nº médio de Pisos por Edifício	Superfície média dos Pisos (m ²)	Nº médio de Fogos por Edifício
Portugal	8 245	2,0	153	1,4
Norte	3 396	2,1	164	1,4
Centro	2 299	2,0	161	1,3
Lisboa	1 147	2,2	119	1,5
Alentejo	694	1,5	142	1,1
Algarve	331	2,2	145	1,6
Reg. Aut. Açores	222	1,7	146	1,1
Reg. Aut. Madeira	156	2,2	126	1,4

Fogos

Fogos licenciados em construções novas para habitação familiar diminuíram 34,8% face a 2011, correspondendo ao maior decréscimo de sempre na construção

Em 2012 o número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registou uma diminuição de 34,8% relativamente ao ano anterior.

Quanto às características dos novos fogos, mantiveram-se, ao nível nacional, os parâmetros tradicionais relativamente ao número de divisões (5 divisões e tipologia T3), com exceção da região do Algarve, onde predominou a tipologia T2, registando assim o valor mais baixo de número de divisões por fogo (4,7 quando a média nacional foi de 5 divisões por fogo). Os Açores, o Centro e o Norte registaram os fogos de maior dimensão média (107,9 m², 107,3 m² e 107,0 m², respetivamente, de superfície habitável média), contrastando com a Madeira que apresentou o valor mais reduzido para este indicador (83,9 m²). A média nacional foi de 105 m².

Quadro 7 - Características dos Fogos
Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar em 2012, por NUTS II

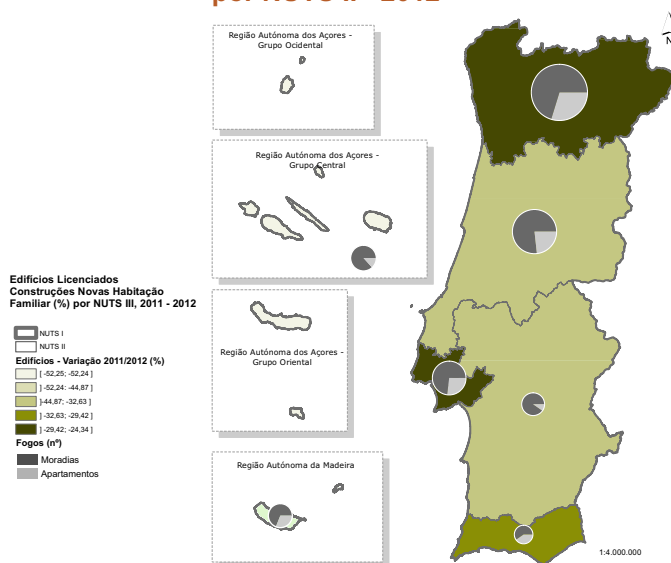
NUTS II	Nº de Fogos	Superfície habitável média (m ²)	Nº médio de Divisões	Superfície habitável média por Divisão (m ²)
Portugal	11 157	105,0	5,0	20,9
Norte	4 754	107,0	5,1	21,1
Centro	2 939	107,3	5,1	21,1
Lisboa	1 701	104,3	4,9	21,4
Alentejo	779	97,3	4,9	19,9
Algarve	519	94,1	4,7	19,9
Reg. Aut. Açores	249	107,9	5,5	19,8
Reg. Aut. Madeira	216	83,9	4,6	18,3

Evidenciaram-se na região de Lisboa os fogos licenciados em moradias (73,0%). Todas as regiões apresentaram predominância de fogos licenciados em edifícios de moradias, tendo a região do Algarve a maior proporção de fogos licenciados em apartamentos (40,5%)

A distribuição de fogos licenciados por tipo de edifício apresentou, em 2012, uma diminuição do peso das construções novas para habitação familiar face a 2011, com um decréscimo de 7,9 p.p. (de 65,3% para 57,4%). Em termos relativos, a região em que os fogos em construções novas para a habitação familiar tiveram um maior peso face ao total dos fogos licenciados foi a Madeira com 76,3%. Em oposição, a região de Lisboa apresentou o mais reduzido peso dos fogos licenciados em construções novas para habitação, correspondendo a 35,9% do total.

Na distribuição dos fogos por tipo de edifício, apenas a região do Algarve (40,5%) apresentou, em 2012, a maior proporção de fogos em construções novas para habitação familiar, licenciados em edifícios de apartamentos. Nas restantes regiões a proporção de fogos licenciados em moradias foi predominante: Alentejo (90,4%), Açores (86,7%), Centro (76,7%), Lisboa (73,0%), Norte (70,3%) e Madeira (69,0%). A região de Lisboa apresentou assim, pelo segundo ano consecutivo, uma predominância de fogos licenciados em moradias.

Mapa 5 - Edifícios e fogos licenciados em construções novas para habitação familiar, por NUTS II - 2012

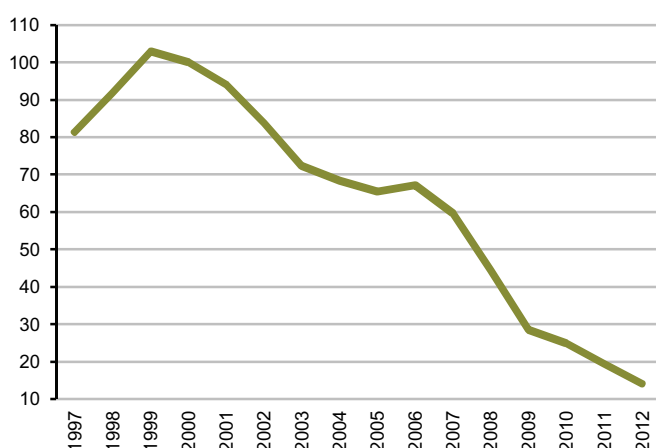


Em 2012 apenas se licenciaram 14,2% dos fogos que haviam sido licenciados em 2000

Quadro 8 - Índice de Fogos Licenciados para Construção - por NUTS II - 1997 - 2012
(Ano de 2000 = 100)

NUTS II	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Portugal	81,4	91,8	102,9	100,0	94,1	83,7	72,3	68,4
Norte	79,6	88,7	96,0	100,0	88,6	70,0	53,8	49,9
Centro	81,7	95,2	105,7	100,0	94,9	100,8	94,7	80,5
Lisboa	104,5	107,9	128,2	100,0	90,5	75,2	70,4	68,9
Alentejo	65,7	80,7	95,3	100,0	90,4	88,8	72,9	76,7
Algarve	55,8	75,6	82,5	100,0	108,2	101,8	103,4	94,8
Reg. Aut. Açores	75,0	84,3	97,2	100,0	133,3	247,7	131,7	143,6
Reg. Aut. Madeira	65,4	81,5	96,4	100,0	140,4	91,9	80,6	120,3
NUTS II	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Portugal	65,4	67,2	59,6	44,3	28,4	25,0	19,4	14,2
Norte	44,7	46,5	40,7	31,5	22,6	20,6	15,8	12,4
Centro	79,6	72,4	66,3	48,4	34,7	33,7	24,1	17,8
Lisboa	67,4	91,0	70,2	53,6	32,4	24,6	20,9	17,1
Alentejo	82,0	73,0	67,5	51,2	32,8	28,8	23,9	15,5
Algarve	97,0	87,1	93,7	59,1	27,3	19,8	15,3	7,3
Reg. Aut. Açores	147,3	177,8	190,9	136,7	64,8	82,7	64,0	28,0
Reg. Aut. Madeira	89,5	59,5	48,3	45,4	21,9	15,7	15,2	7,3

Figura 9 - Índice de Fogos Licenciados - Portugal - 1997 - 2012 (Ano 2000 = 100)



A evolução do Índice de Fogos Licenciados (1997-2012) evidencia uma redução progressiva no licenciamento de fogos, que se acentuou de forma mais marcada nos últimos cinco anos (2008 a 2012), verificando-se que no ano 2012 apenas se licenciou 14,2% do licenciado no ano 2000. Esta tendência negativa afeta todas as regiões. Em 2012, o valor mais elevado do índice foi apresentado pelos Açores (28), apesar de ter registado a maior redução no valor do índice face ao ano anterior (-36). O valor mais baixo do índice (7,3) registou-se nas regiões do Algarve e da Madeira. A região do Norte foi a que registou a menor diminuição no índice face a 2011 (-3,4).

1.5. Prazos médios de execução das obras (previsionais e efetivos)

Em 2012 as obras demoraram, em média, 21 meses a ser concluídas, menos 1 mês que no ano 2011. No início da obra esperava-se que demorassem 15 meses

Em termos médios, as obras concluídas ao longo do ano 2012 demoraram cerca de 21 meses na sua construção. Numa análise por tipo de edifício, é possível concluir que, em termos médios, os edifícios de apartamentos demoraram menos 1 mês na sua construção quando comparados com as moradias (respetivamente 24 meses e 25 meses). Os edifícios principalmente não residenciais apresentaram um prazo médio de execução de 12 meses.

Figura 10 - Prazo previsto de execução - Obras licenciadas em 2012, por NUTS II

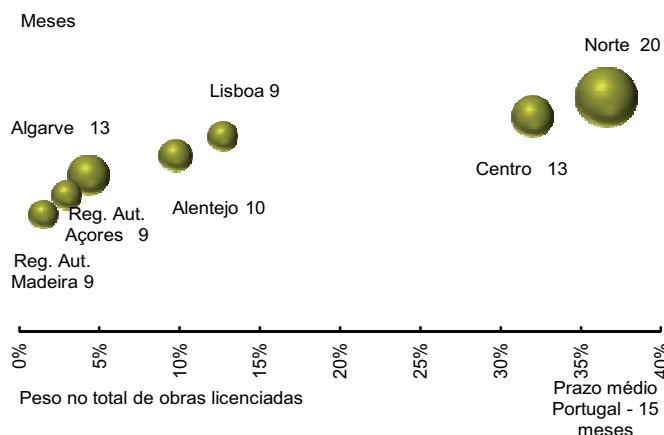
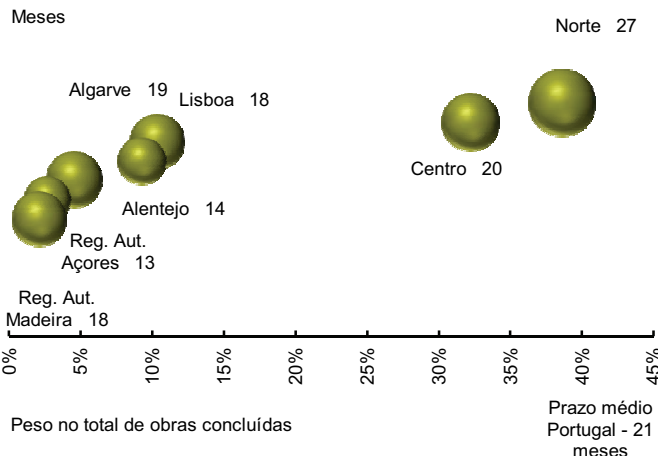


Figura 11 - Prazo de execução efetivo - Obras concluídas em 2012, por NUTS II



Da análise dos desvios entre o prazo previsto e o prazo de execução efetivo, verifica-se que em média o prazo efetivo foi 6 meses superior ao prazo previsto, e em nenhuma região o prazo efetivo foi inferior ao prazo previsto. As regiões de Lisboa e da Madeira foram as que apresentaram a maior diferença entre o prazo previsto e o prazo de execução efetivo, num total de 9 meses.

Em termos regionais, os prazos médios de execução efetivos foram mais curtos na região dos Açores, com cerca de 13 meses de duração. Por oposição, surgiu em 2012 a região do Norte com um prazo médio de 27 meses.

No que respeita às obras iniciadas em 2012, prevê-se que nas regiões de Lisboa, dos Açores e da Madeira as obras sejam concluídas mais cedo, num prazo médio esperado de 9 meses. Por oposição, é na região do Norte que se espera que as obras demorem mais tempo a ser concluídas, com uma duração média prevista de 20 meses.

2. CARACTERIZAÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL - 2012

2.1. Edifícios e fogos

Em 2012 existiam 118 mil fogos com vocação social localizados em cerca de 24 mil edifícios

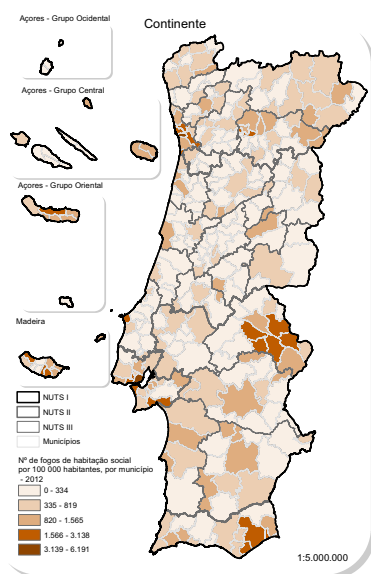
A expressão de fogos de habitação social é em Portugal relativamente residual, correspondendo em 2012 a 24 mil edifícios e 118 mil fogos (0,7% e 2,0% respetivamente do total de edifícios e fogos), propriedade dos municípios e outras entidades gestoras de obras destinadas à habitação social.

Em Portugal, os edifícios onde se localizava a habitação social possuíam, em média, 4,8 fogos com esta finalidade. As regiões do Norte (8,8 fogos) e de Lisboa (5,7 fogos) registaram o maior número médio de fogos por edifício. Por outro lado, nos Açores a habitação social era principalmente constituída por habitações unifamiliares (1,1 fogo/edifício).

Quadro 9 - Número de edifícios e de fogos de habitação social, por NUTS II - 2012

NUTS II	Número total de edifícios	Número total de fogos	Número de fogos por edifício
Portugal	24 484	118 334	4,8
Norte	4 704	41 391	8,8
Centro	2 897	7 842	2,7
Lisboa	9 170	52 158	5,7
Alentejo	2 686	4 524	1,7
Algarve	1 292	4 372	3,4
Região Autónoma dos Açores	2 233	2 512	1,1
Região Autónoma da Madeira	1 502	5 535	3,7

Mapa 6 - Número de fogos de habitação social por 100 000 habitantes, por município - 2012



A região de Lisboa apresentava o maior número de fogos de habitação social vagos em Portugal (cerca de 2 500, representando 51% do total nacional). Em termos relativos, a região do Centro apresentava a maior proporção de fogos disponíveis (6,6%) face ao total de fogos de habitação social existentes na região.

Em 2012 registaram-se cerca de 25,6 mil pedidos de habitação. A região de Lisboa reuniu metade dos pedidos nacionais (50%) e a região do Norte concentrou a segunda maior parcela (26%).

Em Portugal, por cada 100 mil habitantes existiam 1 128 fogos de habitação social, em 2012, sendo o maior rácio registado na Madeira (2 104). Em termos municipais, distinguiu-se o município do Porto que apresentou a maior concentração de fogos de habitação social por 100 mil habitantes (cerca de 6 mil), em 2012.

Tendo por base as estimativas do Parque Habitacional para 2012, existiam, em média, 20 fogos de habitação social por cada 1 000 fogos residenciais em Portugal. As regiões da Madeira (42 fogos) e de Lisboa (35 fogos) registaram os maiores rácios. Em termos municipais, foram os municípios do Porto e de Lisboa que registaram o maior número de fogos de habitação social por 1 000 fogos residenciais (cerca de 102 e 82 fogos, respetivamente).

Mapa 7 - Número de fogos de habitação social por 1 000 fogos residenciais, por município - 2012

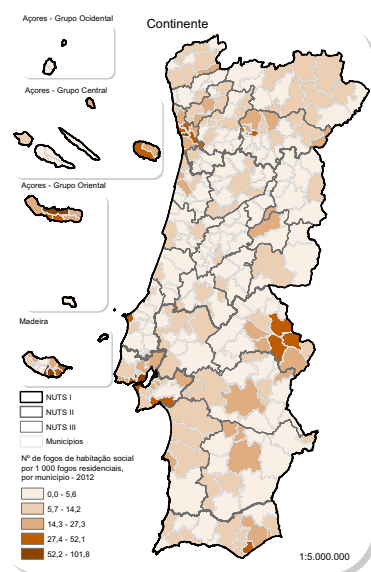
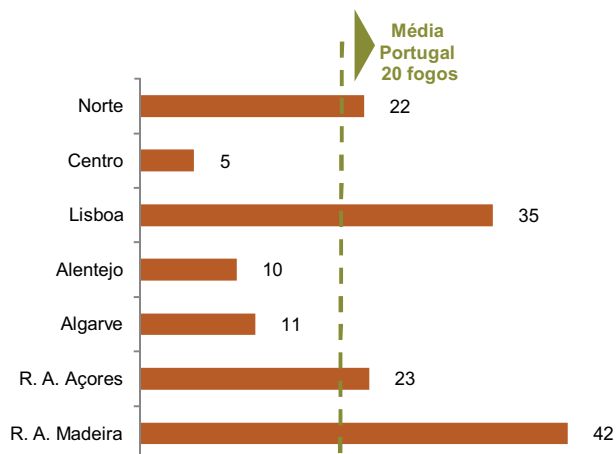


Figura 12 - Número de fogos de habitação social por 1 000 fogos residenciais, por NUTS II - 2012



2.2. Conservação e reabilitação

Em 2012 foram executadas obras de conservação em 2 158 edifícios e de reabilitação em 5 247 fogos de habitação social

Em 2012, os municípios e outras entidades proprietárias e gestoras de habitação social executaram obras de conservação em 2 158 edifícios (8,8%) e reabilitaram 5 247 fogos (4,4%).

Apesar da região de Lisboa ter apresentado o maior número de intervenções ao nível da manutenção do edificado (470 edifícios), correspondeu à menor proporção face ao total de edifícios existentes naquela região (5,1%). Por outro lado, a região da Madeira apresentou a maior proporção de obras de conservação (25,9%, que correspondeu a 389 edifícios).

Em termos de reabilitação dos fogos, a região do Norte registou o maior número e proporção de fogos de habitação social intervencionados (2 927 fogos que correspondeu a 7,1% do total da região). A região de Lisboa, apesar de registar o segundo maior número de intervenções ao nível dos fogos (1 025 fogos), correspondeu à menor proporção face ao total de fogos existentes naquela região (2,0%).

Quadro 10 - Número e proporção de edifícios e fogos de habitação social objeto de obras de conservação e reabilitação, por NUTS II - 2012

NUTS II	Edifícios que sofreram obras de conservação		Fogos que foram objeto de reabilitação	
	Nº	%	Nº	%
Portugal	2 158	8,8	5 247	4,4
Norte	376	8,0	2 927	7,1
Centro	361	12,5	449	5,7
Lisboa	470	5,1	1 025	2,0
Alentejo	245	9,1	276	6,1
Algarve	148	11,5	190	4,3
Região Autónoma dos Açores	169	7,6	104	4,1
Região Autónoma da Madeira	389	25,9	276	5,0

2.3. Receitas e Despesas

O parque de habitação social gerou, em 2012, uma receita média por fogo de 682 euros e uma despesa de 480 euros

As receitas obtidas com o parque de habitação social totalizaram, em 2012, cerca de 81 milhões de euros (-4,5% face a 2011, que correspondeu a cerca de -4 milhões de euros), dos quais 82% provenientes da cobrança de rendas e 18% das vendas de fogos. A cobrança de rendas representou a maior parcela de receitas em quase todas as regiões, com exceção dos Açores onde 81% das receitas corresponderam à venda de fogos. A região de Lisboa registou uma proporção significativa de receitas associadas à venda de fogos (23%), apesar das receitas advirem sobretudo da cobrança de rendas.

As despesas associadas ao parque de habitação social, em 2012, foram cerca de 57 milhões de euros (-17,5% face a 2011, que correspondeu a cerca de -12 milhões de euros), dos quais 84% resultantes de obras de conservação e reabilitação e 16% relativos a encargos fixos³.

As despesas efetuadas com obras representaram a maior proporção em quase todas as regiões, com exceção do Algarve e da Madeira, onde os encargos fixos representaram 64% e 51%, respetivamente, das despesas com o parque de habitação social. A região dos Açores registou a maior proporção de despesa efetuada com obras (93%) entre as várias regiões.

Quadro 11 - Receitas e despesas com edifícios e fogos de habitação social, por NUTS II - 2012

NUTS II	Receitas		Despesas efetuadas em obras	Valor dos encargos fixos
	das rendas cobradas	da venda de fogos		
Portugal	66 318	14 690	47 899	8 936
Norte	23 511	1 165	16 457	2 243
Centro	3 596	514	3 901	864
Lisboa	29 950	8 819	24 397	4 039
Alentejo	2 503	345	1 035	497
Algarve	2 287	0	371	667
Reg. Aut. Açores	880	3 847	1 227	90
Reg. Aut. Madeira	3 590	0	510	537

Unidade: 10³ euros

Considerando estas rubricas de receitas (cobrança de rendas e venda de fogos) e de despesas (obras de conservação e reabilitação e encargos fixos) com o parque de habitação social, verifica-se que, em 2012, a região de Lisboa apresentou o maior saldo positivo, entre receitas e despesas, com cerca de 10 milhões de euros. Por outro lado, o Centro foi a única região com saldo negativo de 655 mil euros.

3 - Incluindo os seguros, condomínios, consumos de eletricidade e água e outros encargos fixos.

Figura 13 - Saldo, receitas e despesas com edifícios e fogos de habitação social, por NUTS II - 2012

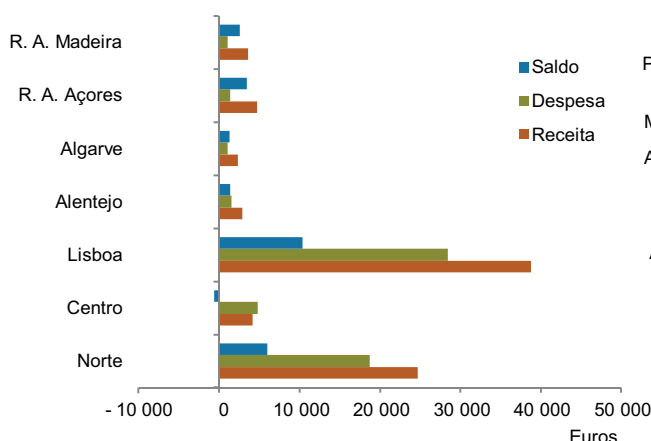
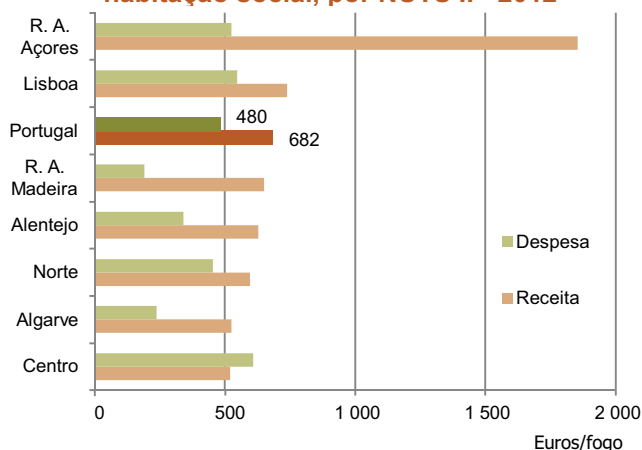
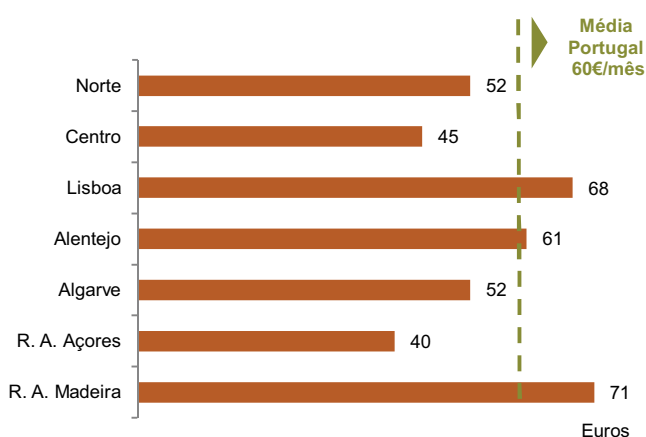


Figura 14 - Receita e despesa média com habitação social, por NUTS II - 2012



Em 2012, a receita média por fogo⁴ em Portugal, considerando rendas cobradas e venda de fogos, foi de 682 euros. Por outro lado, a despesa média por fogo, considerando despesas com obras e encargos fixos, foi de 480 euros. A região dos Açores apresentou a maior receita média por fogo de habitação social (1 854 euros) enquanto a região do Centro registou a menor (520 euros). No que diz respeito à despesa média por fogo, a região do Centro apresentou o maior valor entre todas as regiões (608 euros). A região que registou o menor valor de despesa média foi a Madeira, com 189 euros por fogo.

Figura 15 - Renda média, por NUTS II - 2012



Relativamente a rendas médias praticadas no âmbito da habitação social em 2012, o valor médio de renda nacional, independentemente do tipo de contrato associado, foi cerca de 60€/mês (tendo aumentado pouco mais de 1 euro face a 2011). As regiões da Madeira e de Lisboa apresentaram os maiores valores médios de rendas, 71€/mês e 68€/mês, respetivamente. A região dos Açores registou o valor médio de renda mais reduzido (40€/mês).

3. GESTÃO DA REABILITAÇÃO URBANA MUNICIPAL 2006 - 2012

3.1. Sociedades de Reabilitação Urbana (SRU)

Foi fundamentalmente nos municípios com SRU que mais edifícios e fogos foram reabilitados em Portugal

Em 2012, de acordo com os resultados do Inquérito à Caracterização da Habitação Social existiam 13 Sociedades de Reabilitação Urbana (SRU) em Portugal, sendo uma delas intermunicipal. A SRU intermunicipal abrangia 9 municípios da região do Alentejo. Assim, apesar do maior número de SRU se ter registado na região Centro (6 SRU), do total de 21 municípios abrangidos por SRU, a região do Alentejo reunia o maior número de municípios (11). As regiões autónomas não tinham SRU.

4 - Incluindo o número de fogos atribuídos por venda no ano 2012.

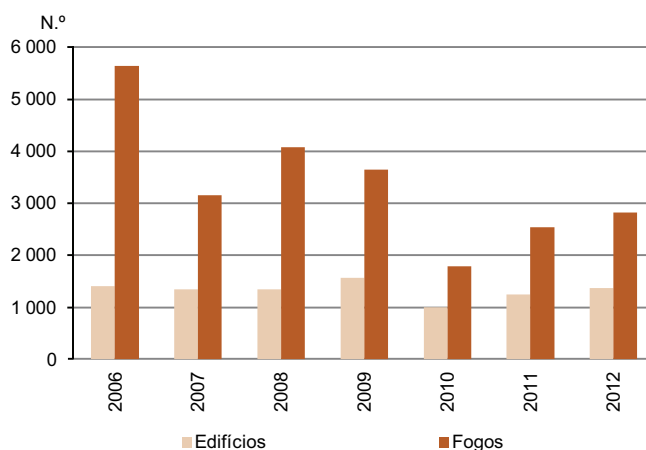
Em termos de importância relativa, estes municípios corresponderam a 14,1%, 11,0% e 15,4% respetivamente da população residente, dos edifícios e dos fogos existentes em 2012.

Quadro 12 - Número de municípios com SRU, por NUTS II, 2012

Região (NUTS II)	Nº de municípios com SRU
Portugal	21
Norte	1
Centro	6
Lisboa	1
Alentejo	11
Algarve	2
Reg. Aut. Açores	0
Reg. Aut. Madeira	0

Da análise dos edifícios e fogos licenciados em obras de reabilitação (ampliação, alteração e reconstrução) nos municípios com SRU, para o período de 2006 a 2012 (dado que no âmbito do SIOU o INE não dispõe de informação relativa ao município de Lisboa para o período 2002-2005) verifica-se um comportamento irregular principalmente ao nível dos fogos. Assim, no período em análise, os fogos licenciados em obras de reabilitação apresentaram um decréscimo em nível, apesar de nos anos de 2008 (+29,1%), 2011 (+41,5%) e 2012 (+11,4%) se terem verificado acréscimos face ao ano anterior. Contudo, em 2012, licenciaram-se apenas metade dos fogos de reabilitação face ao que havia sido licenciado em 2006.

Figura 16 - Evolução das obras de reabilitação licenciadas nos municípios com SRU, 2006-2012



O comportamento dos edifícios tem sido semelhante, mas sem grandes diferenças de nível ao longo dos últimos anos.

Desde 2006 que a média das taxas de crescimento anuais do número de edifícios licenciados em obras de reabilitação ronda os +1,8%, enquanto ao nível dos fogos licenciados a média das taxas de variação anuais foi -3,9%.

Esta situação é, ainda assim, bem distinta, no mesmo período, para os restantes municípios do país onde não existiam SRU (de acordo com a indicação do número de SRU em 2012). A tendência dos últimos anos, nesses municípios, tem sido de decréscimo tanto ao nível dos edifícios como dos fogos licenciados para reabilitação, verificando-se, entre 2006 e 2012, médias das variações anuais negativas tanto no número de edifícios (-6,1%) como no número de fogos (-8,6%).

Figura 17 - Evolução das obras de reabilitação licenciadas nos municípios sem SRU, 2006-2012

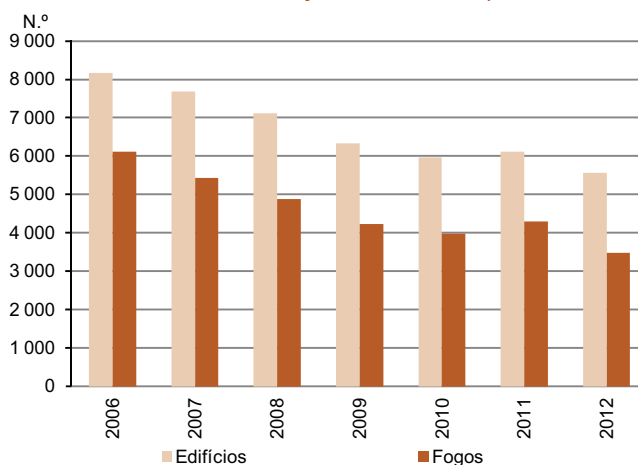
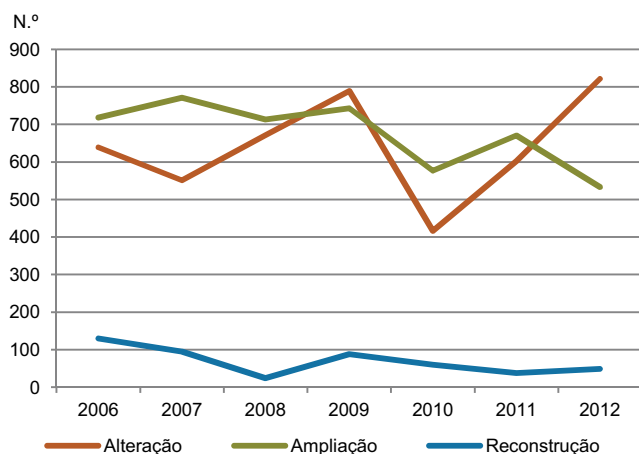
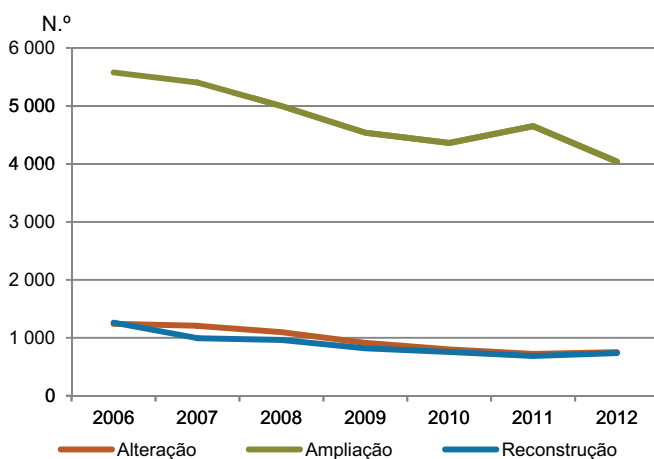


Figura 18 - Evolução dos edifícios licenciados em obras de reabilitação, por tipo de obra, nos municípios com SRU, 2006-2012



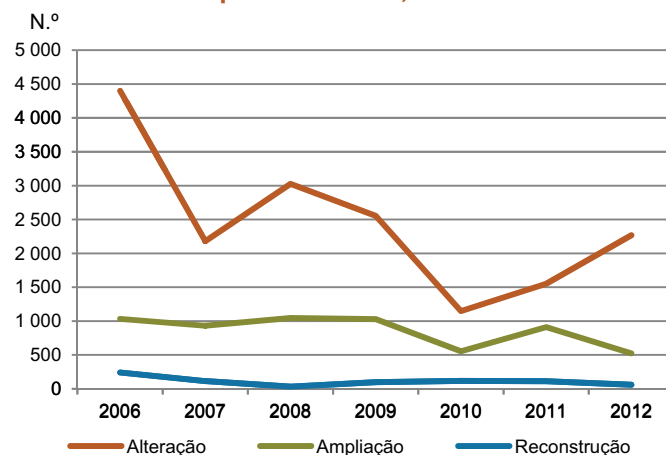
Numa análise por tipo de obra de reabilitação, verifica-se que nos municípios com SRU predominam as obras de ampliação e alteração (96,5% do total de edifícios licenciados em obras de reabilitação, no ano de 2012).

Figura 19 - Evolução dos edifícios licenciados em obras de reabilitação, por tipo de obra, nos municípios sem SRU, 2006-2012



Nos municípios sem SRU predominam as obras de ampliação, que em 2012 corresponderam a 73,1% dos edifícios licenciados em obras de reabilitação.

Figura 20 - Evolução dos fogos licenciados em obras de reabilitação, por tipo de obra, nos municípios com SRU, 2006-2012



A diferenciação do tipo de obras de reabilitação predominantes nos municípios com e sem SRU, reflete-se ao nível dos fogos licenciados. Assim, e inerente à definição de obras de alteração (Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fração, designadamente a respetiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, assim como a natureza e a cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento, implantação ou cércea), verifica-se que nos municípios com SRU (onde predominou este tipo de obras), o número total de fogos licenciados para reabilitação foi bastante superior ao número de edifícios, consistindo fundamentalmente em fogos licenciados para obras de alteração. Por outro lado, é importante referir que os municípios com maior construção em altura são detentores de SRU, sendo portanto expectável que as obras de reabilitação aí licenciadas incidam de forma significativa em edifícios com mais do que um fogo.

No ano de 2012, os 821 edifícios licenciados em obras de alteração incluíam um total de 2 268 fogos, correspondendo a uma média de 2,8 fogos por edifício.

No que respeita aos fogos licenciados em obras de reabilitação nos municípios sem SRU, onde predominaram as obras de ampliação (Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação (ampliação horizontal), da cêrcea ou do volume de uma edificação existente (ampliação vertical)), verifica-se um predomínio dos fogos em obras de ampliação, mas em número inferior ao dos edifícios.

No ano 2012, os 4 038 edifícios licenciados em obras de ampliação correspondiam a 2 258 fogos, representando uma média de 0,6 fogos por edifício.

Adicionalmente, importa referir que do total de edifícios licenciados em obras de reabilitação no ano 2012, cerca de 64% destinaram-se a habitação, pelo que os restantes 36% respeitaram a obras com destinos diferentes, não sendo portanto expectável que contenham fogos associados.

À semelhança do observado para as obras licenciadas, também se denotou um comportamento irregular dos edifícios e fogos concluídos em obras de reabilitação (ampliação, alteração e reconstrução) nos municípios com SRU. Assim, desde 2006 que a média das taxas de crescimento anuais do número de edifícios rondou os 4% e ao nível dos fogos essa variação foi -2,8%. Enquanto nas obras licenciadas o valor mais elevado de edifícios e fogos licenciados em obras de reabilitação se registou no ano 2006, nas obras concluídas esse máximo foi atingido no ano 2008. Este desfasamento deve-se ao facto de a informação em análise respeitar a obras concluídas (e não ao licenciamento de obras de reabilitação), para permitir assim a identificação das obras efetivamente concluídas (e não intenções de construção), sendo que o prazo médio de conclusão das obras de reabilitação ronda os 14 meses (valor médio obtido para 2012).

Desde 2010 que se assiste a uma recuperação tanto dos edifícios como dos fogos concluídos em obras de reabilitação, após a descida significativa registada em 2010 (-17,2% e -34,8%, respetivamente). Apesar de, em 2012, se ter registado em variação anual positiva do número de edifícios (5,8%) e de fogos (11,2%), não foi ainda possível atingir o nível de 2009.

No que respeita aos municípios sem SRU (de acordo com a indicação do número de SRU em 2012), verificou-se, no mesmo período, uma tendência decrescente do número de edifícios e fogos concluídos em obras de reabilitação. Assim, a tendência dos últimos anos, nesses municípios, tem sido de decréscimo tanto ao nível dos edifícios como dos fogos reabilitados, verificando-se, entre 2006 e 2012, um valor médio negativo em termos das variações anuais tanto no número de edifícios (-5,4%) como no número de fogos (-5,0%).

Figura 21 - Evolução dos fogos licenciados em obras de reabilitação, por tipo de obra, nos municípios sem SRU, 2006-2012

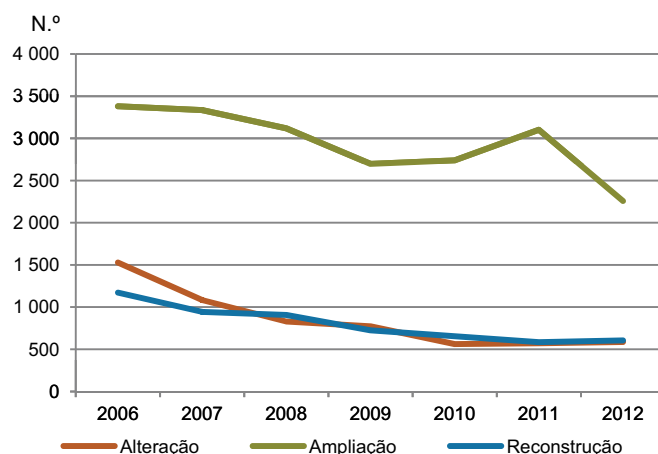


Figura 22 - Evolução das obras de reabilitação concluídas nos municípios com SRU, 2006-2012

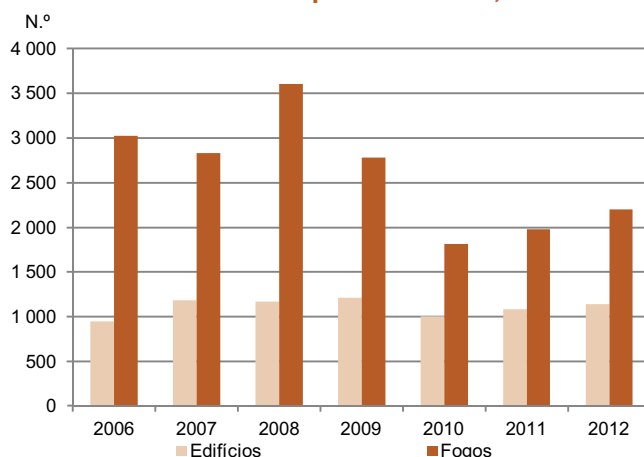
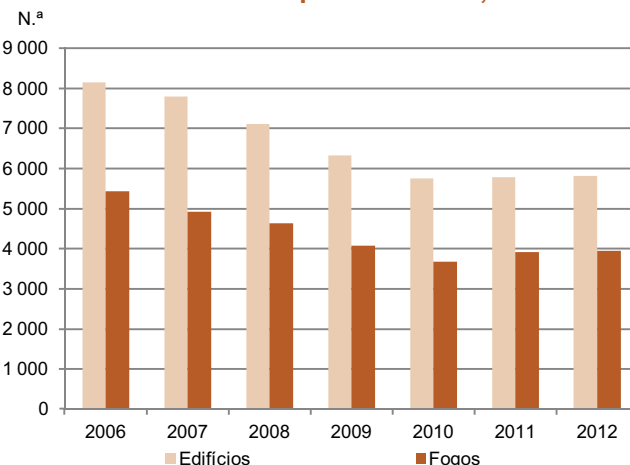


Figura 23 - Evolução das obras de reabilitação concluídas nos municípios sem SRU, 2006-2012



3.2. Áreas de Reabilitação Urbana (ARU)

Os municípios com ARU mas sem SRU registaram reduzidos níveis de reabilitação do edificado entre 2006 e 2012

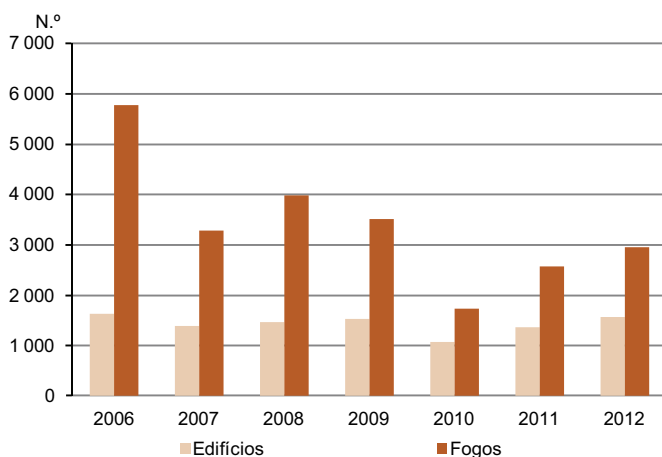
De acordo com a informação do Inquérito à Caracterização da Habitação Social, em 2012 existiam 72 Áreas de Reabilitação Urbana associadas a um total de 31 municípios. Em termos de importância relativa, estes municípios corresponderam a 23,4%, 16,6% e 24,3% respetivamente da população residente, dos edifícios e dos fogos existentes em 2012.

De entre estes municípios, 9 tinham também SRU constituídas.

Quadro 13 - Número de municípios com ARU e Número de ARU, por NUTS II, 2012

NUTS II	Nº de municípios com ARU	Nº de ARU
Portugal	31	72
Norte	5	13
Centro	8	13
Lisboa	6	27
Alentejo	9	16
Algarve	3	3
Reg. Aut. Açores	0	0
Reg. Aut. Madeira	0	0

Figura 24 - Evolução das obras de reabilitação licenciadas nos municípios com ARU, 2006-2012

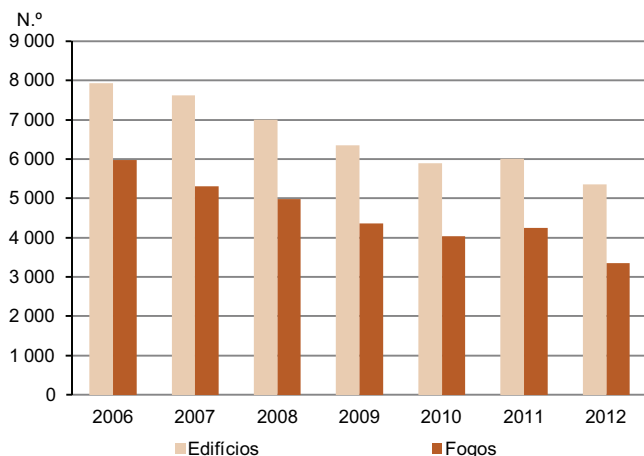


A análise ao número de edifícios e fogos licenciados em obras de reabilitação (ampliação, alteração e reconstrução) nos municípios com ARU, revela um crescimento irregular, à semelhança do verificado nos municípios com SRU. Tal semelhança deve-se à influência exercida por alguns municípios (como Lisboa e Porto) que possuem simultaneamente SRU e ARU.

Assim, e devido às limitações da análise decorrentes da ausência de informação relativa ao município de Lisboa para o período de 2002 a 2005, verifica-se que entre 2006 e 2012 a média das taxas de variação anuais do número de edifícios licenciados em municípios com ARU aumentou 1,2%, enquanto os fogos diminuíram 3,5%.

O maior crescimento foi registado no ano 2011, com +26,7% de edifícios face ao ano anterior e +48,9% de fogos licenciados para reabilitação. Foram principalmente os municípios de Lisboa e Porto, com SRU constituídas no ano 2004, que mais contribuíram para este crescimento.

Figura 25 - Evolução das obras de reabilitação licenciadas nos municípios sem ARU, 2006-2012



Por oposição, denota-se um decréscimo sistemático ao nível das obras de reabilitação licenciadas nos municípios que não têm ARU. A maior redução anual registou-se no ano 2012, tanto ao nível dos edifícios (-10,8%) como dos fogos (-21,4%). Em termos médios, entre 2006 e 2012 as diminuições foram 6,3% nos edifícios licenciados para reabilitação e 8,9% nos fogos.

O comportamento das obras de reabilitação concluídas em municípios com ARU foi semelhante ao observado nas obras licenciadas, mas com um desfasamento temporal (decorrente do facto de o prazo médio de conclusão das obras de reabilitação rondar os 14 meses).

Deste modo, enquanto nas obras licenciadas foi no ano 2006 que se registou um valor mais elevado de edifícios e fogos licenciados em obras de reabilitação, nas obras concluídas esse máximo foi atingido no ano 2008.

Entre 2006 e 2012 o número de edifícios reabilitados cresceu 0,7%, enquanto os fogos diminuíram 2,4%. Apesar da redução no nível observada no ano 2010 (-14,9% de edifícios e -36,8% de fogos face a 2009), tem-se assistido a uma recuperação nos últimos anos, mas que ainda assim não permitiu alcançar os valores de 2009.

Apesar de 14 dos municípios com SRU não terem simultaneamente ARU constituídas em 2012, verifica-se que esta situação não foi determinante na tendência de evolução do total de edifícios e fogos concluídos em obras de reabilitação nos municípios sem ARU. Tal facto deve-se ao elevado peso que os municípios de Lisboa e Porto (ambos com SRU e ARU constituídas) detêm na reabilitação urbana em Portugal.

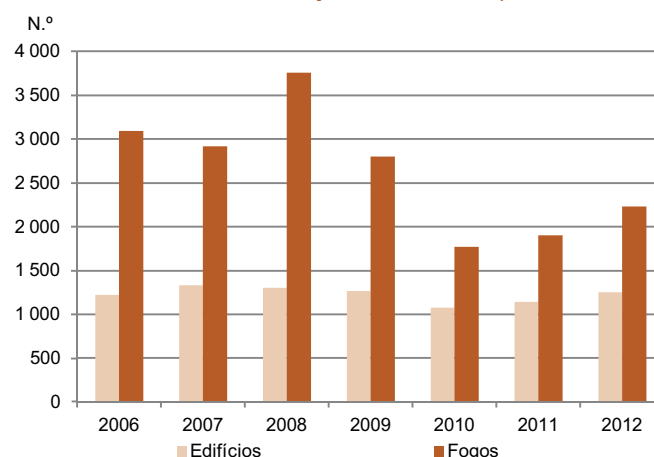
Assim, nos municípios sem ARU, verificou-se uma diminuição média de 5,1% nos edifícios e de 5,0% nos fogos reabilitados entre 2006 e 2012, apesar da ligeira recuperação no ano 2011 (+0,8% nos edifícios e +7,1% nos fogos, face ao ano anterior).

É principalmente nos municípios com ARU mas que simultaneamente têm SRU, que se denota um crescimento mais significativo no número de edifícios e fogos licenciados em obras de reabilitação, dado que se incluem nessa categoria os municípios com maior número de obras de reabilitação, nomeadamente Lisboa e Porto (cujas SRU foram constituídas em 2004).

Pelo contrário, a análise dos municípios com ARU mas sem SRU revela uma redução mais acentuada nos fogos licenciados em obras de reabilitação, principalmente entre 2006 e 2010, apesar de alguma estabilidade ao nível dos edifícios licenciados. Desde 2011 que os edifícios licenciados em obras de reabilitação têm vindo a aumentar, não tendo ainda alcançado o valor registado em 2010.

No que respeita aos fogos licenciados em obras de reabilitação, apesar do significativo acréscimo registado em 2011 (+44,0%) face ao ano anterior, em 2012 voltou a registar-se uma diminuição (-16,8%).

Figura 26 - Evolução das obras de reabilitação concluídas nos municípios com ARU, 2006-2012



Nota: os valores relativos aos anos de 2001 a 2005 não incluem os dados referentes ao município de Lisboa

Figura 27 - Evolução das obras de reabilitação concluídas nos municípios sem ARU, 2006-2012

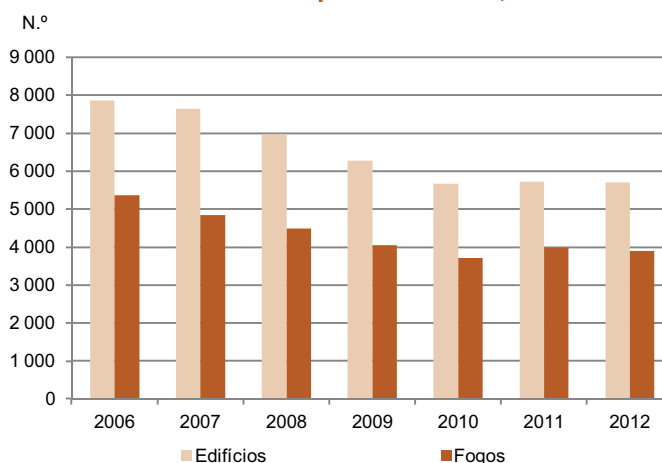


Figura 28 - Evolução das obras de reabilitação licenciadas nos municípios com ARU mas sem SRU, 2006-2012

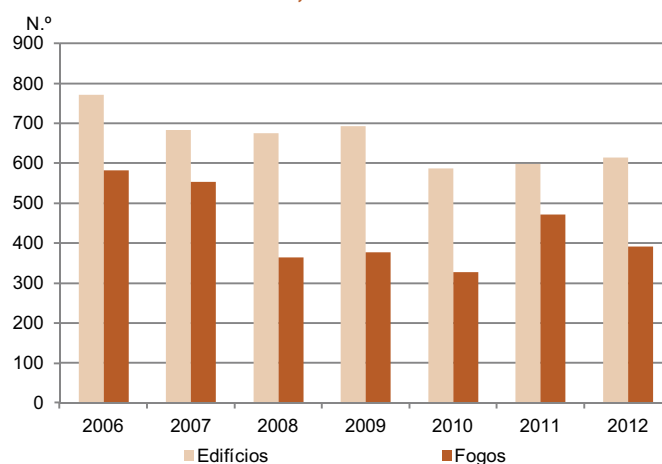
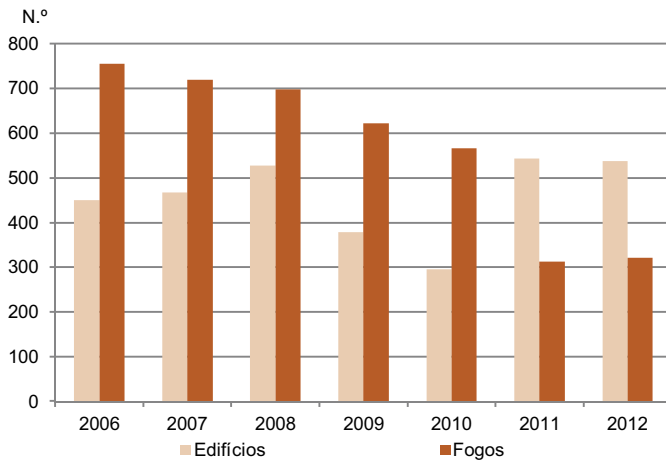


Figura 29 - Evolução das obras de reabilitação concluídas nos municípios com ARU mas sem SRU, 2006-2012



Ao nível das obras concluídas a tendência é semelhante, apesar de se verificarem reduções mais acentuadas, principalmente nos anos mais recentes, no que respeita aos fogos reabilitados.

Assim, os fogos reabilitados têm registado sucessivos decréscimos desde 2006, à exceção do ano 2012 em que se verificou um crescimento de 2,9% face ao ano anterior. Principalmente desde 2009 que os decréscimos no número de fogos reabilitados nos municípios que têm ARU mas sem SRU têm sido mais acentuados, decrescendo a uma média de -15,4%. A maior diminuição foi registada no ano 2011 (-44,7%).

Já no que respeita aos edifícios reabilitados, verificou-se alguma inconstância nas variações anuais, com um período de crescimento entre 2006 e 2008, no qual se registou uma média de +8,3% em termos de taxas de variação anuais. Nos anos 2009 e 2010 registaram-se decréscimos de 28,2% e 21,9% respetivamente, enquanto nos anos mais recentes se assistiu a uma recuperação do número de edifícios reabilitados, que em 2011 cresceram 83,4% mas quase estabilizaram em 2012 (-1,1%).



Quadros de resultados

Quadro 1 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Edifícios - Habitação Familiar Clássica, em Portugal, por NUTS III

	1991	2001	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*	2012*
Portugal	2 880 388	3 185 972	3 329 037	3 372 219	3 411 657	3 449 103	3 484 238	3 514 014	3 537 701	3 556 196	3 571 066
Continente	2 730 926	3 022 087	3 155 555	3 195 252	3 231 414	3 265 495	3 297 729	3 325 278	3 347 384	3 364 780	3 378 992
Norte	985 060	1 108 945	1 152 415	1 163 750	1 173 694	1 183 253	1 192 888	1 200 519	1 207 369	1 214 499	1 220 754
Minho-Lima	100 272	109 519	114 145	115 445	116 618	117 773	118 923	119 850	120 657	121 378	122 146
Cávado	92 182	107 432	114 053	115 798	117 557	119 516	121 235	122 626	123 888	125 272	126 328
Ave	119 475	139 650	147 521	149 634	151 491	153 241	154 863	156 106	157 214	158 200	159 067
Grande Porto	239 210	265 724	269 281	270 526	271 271	271 890	272 425	272 918	273 328	274 109	275 008
Tâmega	149 632	175 449	185 879	188 251	190 407	192 355	194 243	195 898	197 406	198 932	200 283
Entre Douro e Vouga	70 233	81 166	85 133	86 051	86 923	87 584	88 139	88 594	88 955	89 293	89 670
Douro	103 342	110 148	114 154	115 142	115 977	116 705	117 628	118 360	119 010	119 772	120 276
Alto Trás-os-Montes	110 714	119 857	122 249	122 903	123 450	124 189	125 432	126 167	126 911	127 543	127 976
Centro	917 166	1 001 080	1 047 069	1 060 276	1 071 500	1 082 783	1 092 689	1 103 313	1 109 985	1 115 527	1 120 065
Baixo Vouga	118 807	134 901	141 508	143 388	145 045	146 590	147 912	148 894	149 686	150 514	151 258
Baixo Mondego	107 368	115 622	120 960	122 451	123 737	124 939	126 002	127 054	127 876	128 712	129 448
Pinhal Litoral	85 964	97 517	102 506	104 050	105 510	106 796	107 938	108 795	109 465	109 999	110 446
Pinhal Interior Norte	71 228	77 862	81 173	82 154	82 962	83 831	84 467	85 117	85 568	85 905	86 167
Dão-Lafões	116 476	130 011	136 435	138 315	140 183	141 983	143 482	144 567	145 657	146 465	147 185
Pinhal Interior Sul	26 148	27 592	28 930	29 296	29 548	29 885	30 160	30 365	30 559	30 694	30 803
Serra da Estrela	26 347	27 087	28 109	28 223	28 249	28 414	28 633	28 806	28 904	29 018	29 072
Beira Interior Norte	67 434	69 434	71 597	72 413	72 962	73 414	73 720	74 062	74 313	74 560	74 731
Beira Interior Sul	42 684	43 384	44 347	44 880	45 014	45 332	45 668	45 813	45 947	46 111	46 191
Cova da Beira	41 156	41 584	42 872	43 200	43 491	43 753	44 029	44 191	44 395	44 545	44 653
Oeste	122 266	137 578	147 467	150 046	152 239	154 677	157 011	158 943	160 450	161 404	162 170
Médio Tejo	91 290	98 508	101 165	101 860	102 560	103 169	103 667	106 706	107 165	107 600	107 941
Lisboa	360 006	395 350	412 232	418 773	426 045	432 498	439 111	443 650	448 329	450 355	451 968
Grande Lisboa	236 096	247 656	254 984	258 455	262 879	266 749	270 887	273 658	277 040	278 181	279 197
Península de Setúbal	123 910	147 694	157 248	160 318	163 166	165 749	168 224	169 992	171 289	172 174	172 771
Alentejo	326 819	352 813	365 193	369 031	372 708	375 973	378 885	381 034	383 149	384 846	385 986
Alentejo Litoral	41 415	47 516	49 515	50 531	51 246	51 893	52 426	52 921	53 362	53 641	53 883
Alto Alentejo	61 932	64 990	66 652	67 141	67 351	67 649	67 864	68 068	68 210	68 384	68 510
Alentejo Central	69 146	74 446	76 547	77 224	77 913	78 538	79 006	79 392	79 985	80 323	80 554
Baixo Alentejo	66 943	71 101	72 577	72 844	73 498	73 786	74 280	74 452	74 725	75 017	75 182
Lezíria do Tejo	87 382	94 760	99 902	101 291	102 700	104 107	105 309	106 201	106 867	107 481	107 857
Algarve	141 875	163 899	178 646	183 422	187 467	190 988	194 156	196 762	198 552	199 553	200 219
Algarve	141 875	163 899	178 646	183 422	187 467	190 988	194 156	196 762	198 552	199 553	200 219
Reg. Aut. Açores	81 316	87 267	90 769	92 297	93 694	95 339	96 866	97 881	98 531	99 152	99 472
Reg. Aut. Açores	81 316	87 267	90 769	92 297	93 694	95 339	96 866	97 881	98 531	99 152	99 472
Reg. Aut. Madeira	68 146	76 618	82 713	84 670	86 549	88 269	89 643	90 855	91 786	92 264	92 602
Reg. Aut. Madeira	68 146	76 618	82 713	84 670	86 549	88 269	89 643	90 855	91 786	92 264	92 602

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota(s):

Para os anos de 2002 a 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 2 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Alojamentos, em Portugal, por NUTS III

	1991	2001	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*	2012*
Alojamentos											
Portugal	4 216 541	5 357 900	5 620 296	5 671 596	5 705 534	5 743 708	5 792 957	5 826 152	5 852 186	5 882 130	5 910 006
Continente	4 052 738	5 151 939	5 400 957	5 448 680	5 478 090	5 512 617	5 559 425	5 590 070	5 614 277	5 642 364	5 668 904
Norte	1 297 894	1 710 642	1 784 499	1 797 184	1 807 726	1 818 507	1 828 454	1 836 610	1 843 861	1 854 476	1 864 422
Minho-Lima	114 695	143 780	147 126	148 029	148 512	149 095	149 624	150 078	150 276	151 114	152 011
Cávado	121 468	170 621	180 267	182 142	184 003	185 762	187 620	188 832	189 741	191 287	193 096
Ave	152 117	203 653	213 805	215 082	216 458	217 612	218 979	219 805	220 824	222 400	223 575
Grande Porto	417 805	567 530	595 928	601 921	606 716	611 905	615 097	618 864	622 296	625 273	627 726
Tâmega	173 962	229 635	240 218	241 884	243 469	244 736	246 005	246 960	247 841	249 536	251 266
Entre Douro e Vouga	84 686	113 817	119 259	120 169	120 829	121 464	122 248	122 709	123 197	123 888	124 509
Douro	112 846	136 057	139 096	139 143	139 126	139 140	139 305	139 360	139 579	140 301	141 035
Alto Trás-os-Montes	120 316	145 549	148 800	148 814	148 613	148 793	149 576	150 002	150 107	150 677	151 204
Centro	1 081 789	1 361 452	1 406 787	1 413 337	1 418 892	1 423 761	1 428 445	1 438 663	1 442 180	1 449 887	1 457 652
Baixo Vouga	139 531	182 412	194 030	195 987	197 229	198 207	199 414	200 456	201 496	202 789	204 080
Baixo Mondego	145 922	183 235	188 308	189 238	190 171	190 976	191 982	192 542	193 088	194 574	196 208
Pinhal Litoral	101 117	133 186	138 880	140 101	141 326	142 505	143 195	143 856	144 314	145 101	145 860
Pinhal Interior Norte	75 032	94 557	95 849	95 915	96 066	96 364	96 499	96 500	96 638	96 982	97 304
Dão-Lafões	128 857	165 014	169 927	170 775	171 463	172 067	172 649	173 095	173 468	174 405	175 470
Pinhal Interior Sul	27 176	33 297	33 467	33 442	33 348	33 236	33 235	33 191	33 124	33 239	33 367
Serra da Estrela	29 011	33 211	33 169	33 138	33 107	33 011	32 970	32 924	32 910	32 973	33 064
Beira Interior Norte	73 891	85 271	85 637	85 637	85 608	85 522	85 410	85 392	85 374	85 616	85 821
Beira Interior Sul	50 632	58 855	59 948	59 878	59 906	59 928	59 898	59 890	59 942	60 163	60 349
Cova da Beira	51 412	61 337	61 874	61 965	61 985	62 030	62 016	62 046	62 078	62 269	62 465
Oeste	151 688	201 509	214 268	215 767	217 245	218 577	220 123	221 439	222 716	224 246	225 584
Médio Tejo	107 521	129 568	131 430	131 494	131 438	131 338	131 054	137 332	137 032	137 530	138 080
Lisboa	1 076 267	1 307 577	1 389 086	1 411 817	1 419 917	1 433 632	1 461 460	1 470 488	1 481 959	1 487 478	1 491 780
Grande Lisboa	787 114	933 535	993 196	1 010 973	1 014 625	1 023 596	1 047 303	1 053 217	1 062 646	1 066 183	1 068 926
Península de Setúbal	289 152	374 042	395 890	400 844	405 292	410 036	414 157	417 271	419 313	421 295	422 854
Alentejo	376 311	450 334	461 415	463 193	465 086	466 556	467 866	468 766	469 008	470 866	472 561
Alentejo Litoral	48 738	64 782	66 877	67 375	67 572	67 757	67 995	68 109	68 326	68 628	68 963
Alto Alentejo	70 720	81 058	81 195	81 280	81 298	81 175	81 147	81 181	81 145	81 376	81 552
Alentejo Central	80 618	94 675	96 406	96 642	97 179	97 436	97 720	97 915	97 823	98 245	98 623
Baixo Alentejo	73 000	83 448	83 888	83 838	83 926	84 315	84 555	84 741	84 654	84 849	85 155
Lezíria do Tejo	103 235	126 371	133 049	134 058	135 111	135 873	136 449	136 820	137 060	137 768	138 268
Algarve	220 477	321 934	359 170	363 149	366 469	370 161	373 200	375 543	377 269	379 657	382 489
Algarve	220 477	321 934	359 170	363 149	366 469	370 161	373 200	375 543	377 269	379 657	382 489
Reg. Aut. Açores	84 277	96 992	100 704	102 209	104 502	105 827	107 114	108 509	109 004	109 878	110 547
Reg. Aut. Açores	84 277	96 992	100 704	102 209	104 502	105 827	107 114	108 509	109 004	109 878	110 547
Reg. Aut. Madeira	79 526	108 969	118 635	120 707	122 942	125 264	126 418	127 573	128 905	129 888	130 555
Reg. Aut. Madeira	79 526	108 969	118 635	120 707	122 942	125 264	126 418	127 573	128 905	129 888	130 555

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota(s):

Para os anos de 2002 a 2005, os dados relativos aos municípios de Lisboa e Seia, por consequência Portugal, encontram-se subavaliados por apenas incluírem informação dos proprietários das obras.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 3 - Estimativas do Parque Habitacional - Alojamentos segundo a Tipologia e o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012*

Alojamentos

	Total	Principalmente Residencial						Principalmente não Residencial							
		T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n.e.	T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n.e.
		Número													
Portugal	5 910 006	60 566	361 406	1 211 981	1 319 191	545 227	524 453	1 853 967	749	2 052	4 823	5 639	2 609	2 882	14 461
Continente	5 668 904	56 293	339 810	1 164 254	1 272 288	519 954	495 879	1 788 791	683	1 918	4 600	5 451	2 501	2 749	13 733
Norte	1 864 422	17 422	106 004	357 078	458 704	191 217	200 632	522 996	168	535	1 454	2 284	956	1 044	3 928
Minho-Lima	152 011	1 102	5 217	18 884	31 604	15 949	17 294	61 267	11	42	75	149	63	46	308
Cávado	193 096	1 250	7 488	27 951	52 688	23 114	25 531	53 807	16	56	143	363	141	129	419
Ave	223 575	1 564	10 336	44 921	68 402	24 665	25 060	47 410	17	61	194	317	107	125	396
Grande Porto	627 726	8 140	57 325	163 167	143 417	56 988	58 204	137 747	64	205	469	501	208	233	1 058
Tâmega	251 266	2 175	11 620	47 090	69 207	26 207	27 234	65 925	17	86	294	440	170	179	622
Entre Douro e Vouga	124 509	1 089	5 478	24 529	37 002	13 815	15 346	26 509	6	21	109	196	79	93	237
Douro	141 035	974	4 213	16 013	28 300	14 270	14 889	61 340	8	33	79	161	98	128	529
Alto Trás-os-Montes	151 204	1 128	4 327	14 523	28 084	16 209	17 074	68 991	29	31	91	157	90	111	359
Centro	1 457 652	9 728	51 543	207 273	314 383	155 553	164 403	546 143	155	418	1 160	1 455	769	783	3 886
Baixo Vouga	204 080	1 611	8 578	31 925	45 572	26 506	30 595	57 878	32	74	210	265	143	157	534
Baixo Mondego	196 208	1 702	8 545	29 284	41 697	22 811	27 033	63 844	25	51	153	201	113	130	619
Pinhal Litoral	145 860	961	4 690	20 242	38 298	18 333	17 535	44 886	21	42	137	182	100	74	359
Pinhal Interior Norte	97 304	443	2 541	10 733	17 536	9 303	11 331	44 965	11	19	46	68	42	44	222
Dão-Lafões	175 470	1 051	4 803	18 820	38 986	19 437	21 706	69 930	8	31	52	115	67	95	369
Pinhal Interior Sul	33 367	107	636	3 046	5 877	3 385	3 800	16 371	1	3	8	24	15	13	81
Serra da Estrela	33 064	164	870	3 563	5 656	3 122	3 926	15 590	2	2	16	25	15	16	97
Beira Interior Norte	85 821	467	2 420	8 731	14 666	7 561	7 802	43 671	1	28	67	91	39	59	218
Beira Interior Sul	60 349	335	1 837	6 436	12 225	5 808	5 075	28 285	3	11	22	41	14	24	233
Cova da Beira	62 465	357	2 223	9 006	12 842	6 155	5 352	26 205	4	8	39	46	25	24	179
Oeste	225 584	1 841	10 262	44 165	46 606	19 921	17 411	83 950	31	106	303	231	118	81	558
Médio Tejo	138 080	689	4 138	21 322	34 422	13 211	12 837	50 568	16	43	107	166	78	66	417
Lisboa	1 491 780	19 647	133 014	449 334	345 347	110 104	74 553	353 471	192	577	1 109	924	414	559	2 535
Grande Lisboa	1 068 926	16 117	103 370	330 535	238 631	79 604	54 759	241 140	151	446	832	667	312	502	1 860
Península de Setúbal	422 854	3 530	29 644	118 799	106 716	30 500	19 794	112 331	41	131	277	257	102	57	675
Alentejo	472 561	4 823	25 622	87 282	98 799	43 025	40 683	168 176	82	219	493	523	240	250	2 344
Alentejo Litoral	68 963	855	4 037	13 911	12 105	4 860	4 024	28 487	15	47	116	137	49	39	281
Alto Alentejo	81 552	664	3 835	11 753	15 101	7 597	8 290	33 565	10	28	70	63	37	45	494
Alentejo Central	98 623	1 018	5 967	18 822	21 244	9 610	9 833	31 328	13	53	108	103	51	57	416
Baixo Alentejo	85 155	940	4 427	13 979	16 052	7 617	6 958	34 141	20	38	84	77	38	37	747
Lezíria do Tejo	138 268	1 346	7 356	28 817	34 297	13 341	11 578	40 655	24	53	115	143	65	72	406
Algarve	382 489	4 673	23 627	63 287	55 055	20 055	15 608	198 005	86	169	384	265	122	113	1 040
Algarve	382 489	4 673	23 627	63 287	55 055	20 055	15 608	198 005	86	169	384	265	122	113	1 040
Reg. Aut. Açores	110 547	1 572	7 399	18 043	21 130	14 264	18 827	28 502	24	56	90	94	52	84	410
Reg. Aut. Açores	110 547	1 572	7 399	18 043	21 130	14 264	18 827	28 502	24	56	90	94	52	84	410
Reg. Aut. Madeira	130 555	2 701	14 197	29 684	25 773	11 009	9 747	36 674	42	78	133	94	56	49	318
Reg. Aut. Madeira	130 555	2 701	14 197	29 684	25 773	11 009	9 747	36 674	42	78	133	94	56	49	318

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota(s):

n. e.: à data dos Censos, tratam-se de Alojamentos de Uso Sazonal, Residência Secundária ou Vagos.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 4 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Densidade de Edifícios e de Alojamentos (Nº/Km²), em Portugal, por NUTS III

N.º/Km²

	Edifícios			Alojamentos		
	1991	2001	2012*	1991	2001	2012*
Portugal	31,3	34,6	38,7	45,8	55,4	64,1
Continente	30,7	34,0	37,9	45,6	55,2	63,6
Norte	46,3	52,3	57,3	61,0	77,1	87,6
Minho-Lima	45,2	49,4	55,1	51,7	60,7	68,5
Cávado	74,0	86,2	101,4	97,5	131,0	155,0
Ave	95,9	112,3	127,7	122,1	156,5	179,4
Grande Porto	293,7	327,7	337,6	513,0	677,5	770,6
Tâmega	57,1	67,1	76,5	66,4	83,8	95,9
Entre Douro e Vouga	81,5	94,1	104,1	98,2	128,1	144,5
Douro	25,2	27,1	29,3	27,5	31,2	34,3
Alto Trás-os-Montes	13,5	14,8	15,7	14,7	17,0	18,5
Centro	32,5	35,5	39,7	38,4	44,9	51,7
Baixo Vouga	65,9	74,7	83,9	77,4	96,2	113,2
Baixo Mondego	52,0	55,8	62,8	70,7	82,0	95,1
Pinhal Litoral	49,3	56,0	63,3	58,0	71,4	83,6
Pinhal Interior Norte	27,2	29,7	32,9	28,7	33,1	37,2
Dão-Lafões	33,4	37,4	42,2	36,9	43,6	50,3
Pinhal Interior Sul	13,7	14,7	16,2	14,3	15,8	17,5
Serra da Estrela	30,4	31,1	33,5	33,4	35,3	38,1
Beira Interior Norte	16,6	17,2	18,4	18,2	19,7	21,1
Beira Interior Sul	11,4	11,7	12,3	13,5	15,0	16,1
Cova da Beira	29,9	30,2	32,5	37,4	41,1	45,4
Oeste	55,1	61,6	73,0	68,3	82,8	101,6
Médio Tejo	39,6	42,9	46,8	46,6	53,3	59,9
Lisboa	122,7	134,5	150,6	366,7	438,3	496,9
Grande Lisboa	171,6	182,1	202,8	572,1	675,0	776,4
Península de Setúbal	79,5	93,0	106,3	185,5	231,4	260,2
Alentejo	10,4	11,2	12,2	11,9	13,5	15,0
Alentejo Litoral	7,9	8,9	10,1	9,3	11,3	13,0
Alto Alentejo	9,9	10,4	11,0	11,3	12,2	13,1
Alentejo Central	9,6	10,3	11,1	11,2	12,5	13,6
Baixo Alentejo	7,8	8,4	8,8	8,5	9,5	10,0
Lezíria do Tejo	20,4	22,1	25,2	24,1	27,6	32,3
Algarve	28,4	32,6	40,1	44,1	56,7	76,5
Algarve	28,4	32,6	40,1	44,1	56,7	76,5
Reg. Aut. Açores	35,0	38,0	42,8	36,3	40,2	47,6
Reg. Aut. Açores	35,0	38,0	42,8	36,3	40,2	47,6
Reg. Aut. Madeira	85,1	96,5	115,6	99,3	124,6	163,0
Reg. Aut. Madeira	85,1	96,5	115,6	99,3	124,6	163,0

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota(s):

Superfície (km²) do território nacional por Localização geográfica; Fonte: Instituto Geográfico Português

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 5 - Estimativas do Parque Habitacional 1991-2012 - Número de Alojamentos por Edifício e Habitantes por Alojamento em Portugal, por NUTS III

				Número		
	1991	2001	2012*	1991	2001	2012*
	N.º alojamentos por edifício			N.º habitantes por alojamento		
Portugal	1,5	1,7	1,7	2,34	2,0	1,8
Continente	1,5	1,7	1,7	2,31	2,0	1,8
Norte	1,3	1,5	1,5	2,68	2,2	2,0
Minho-Lima	1,1	1,3	1,2	2,18	1,8	1,6
Cávado	1,3	1,6	1,5	2,91	2,4	2,1
Ave	1,3	1,5	1,4	3,06	2,6	2,3
Grande Porto	1,7	2,1	2,3	2,80	2,3	2,0
Tâmega	1,2	1,3	1,3	2,93	2,5	2,2
Entre Douro e Vouga	1,2	1,4	1,4	2,98	2,5	2,2
Douro	1,1	1,2	1,2	2,12	1,7	1,4
Alto Trás-os-Montes	1,1	1,2	1,2	1,96	1,6	1,3
Centro	1,2	1,4	1,3	2,09	1,8	1,6
Baixo Vouga	1,2	1,4	1,3	2,51	2,2	1,9
Baixo Mondego	1,4	1,6	1,5	2,25	2,0	1,7
Pinhal Litoral	1,2	1,4	1,3	2,22	2,0	1,8
Pinhal Interior Norte	1,1	1,2	1,1	1,86	1,6	1,3
Dão-Lafões	1,1	1,3	1,2	2,19	1,9	1,6
Pinhal Interior Sul	1,0	1,2	1,1	1,87	1,5	1,2
Serra da Estrela	1,1	1,2	1,1	1,86	1,6	1,3
Beira Interior Norte	1,1	1,2	1,1	1,60	1,4	1,2
Beira Interior Sul	1,2	1,4	1,3	1,60	1,4	1,2
Cova da Beira	1,2	1,5	1,4	1,81	1,6	1,4
Oeste	1,2	1,5	1,4	2,07	1,8	1,6
Médio Tejo	1,2	1,3	1,3	2,06	1,9	1,6
Lisboa	3,0	3,3	3,3	2,34	2,1	1,9
Grande Lisboa	3,3	3,8	3,8	2,39	2,1	1,9
Península de Setúbal	2,3	2,5	2,4	2,22	2,0	1,9
Alentejo	1,2	1,3	1,2	2,08	1,8	1,6
Alentejo Litoral	1,2	1,4	1,3	2,02	1,6	1,4
Alto Alentejo	1,1	1,2	1,2	1,90	1,6	1,4
Alentejo Central	1,2	1,3	1,2	2,15	1,9	1,7
Baixo Alentejo	1,1	1,2	1,1	1,96	1,6	1,5
Lezíria do Tejo	1,2	1,3	1,3	2,26	2,1	1,8
Algarve	1,6	2,0	1,9	1,55	1,4	1,2
Algarve	1,6	2,0	1,9	1,55	1,4	1,2
Reg. Aut. Açores	1,0	1,1	1,1	2,82	2,5	2,2
Reg. Aut. Açores	1,0	1,1	1,1	2,82	2,5	2,2
Reg. Aut. Madeira	1,2	1,4	1,4	3,19	2,5	2,0
Reg. Aut. Madeira	1,2	1,4	1,4	3,19	2,5	2,0

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional, Estimativas Anuais da População Residente

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 6 - Edifícios Concluídos em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2012

Edifícios

	2006		2007		2008		2009		2010		2011*		2012*	
	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar
Portugal	45 356	30 268	44 130	28 971	40 559	26 465	33 718	21 114	28 292	17 077	26 471	15 329	25 931	14 713
Continente	42 171	28 236	41 308	27 197	37 993	24 764	31 812	19 943	26 824	16 170	24 975	14 484	24 666	14 065
Norte	14 698	10 093	14 578	9 822	13 709	9 286	11 640	7 688	10 267	6 585	9 489	5 895	10 019	6 144
Minho-Lima	1 612	966	1 657	1 000	1 476	942	1 150	743	1 065	653	980	582	1 175	748
Cávado	2 031	1 666	2 244	1 820	2 012	1 582	1 703	1 319	1 518	1 180	1 431	1 129	1 327	1 046
Ave	2 439	1 728	2 450	1 675	2 169	1 476	1 823	1 178	1 566	1 039	1 332	840	1 324	852
Grande Porto	2 130	1 576	2 129	1 598	2 044	1 496	1 836	1 276	1 521	969	1 438	839	1 546	900
Tâmega	2 956	1 920	2 777	1 756	2 814	1 809	2 476	1 594	2 180	1 391	2 082	1 316	2 147	1 337
Entre Douro e Vouga	1 085	802	895	608	815	552	689	454	625	365	594	342	704	369
Douro	1 284	643	1 239	620	1 249	674	1 087	580	1 000	511	940	444	1 024	476
Alto Trás-os-Montes	1 161	792	1 187	745	1 130	755	876	544	792	477	692	403	772	416
Centro	13 572	8 579	13 055	8 244	12 072	7 508	10 267	6 020	8 710	4 878	8 422	4 577	8 356	4 461
Baixo Vouga	2 160	1 577	2 067	1 485	1 747	1 309	1 431	957	1 236	830	1 198	784	1 166	747
Baixo Mondego	1 638	1 159	1 556	1 090	1 326	937	1 296	901	1 091	681	1 086	742	1 114	732
Pinhal Litoral	1 388	966	1 299	909	1 183	792	953	662	775	461	780	464	834	438
Pinhal Interior Norte	964	483	906	449	844	370	724	322	613	267	619	255	595	249
Dão-Lafões	2 278	1 293	2 058	1 205	1 998	1 187	1 623	860	1 357	744	1 280	649	1 334	709
Pinhal Interior Sul	383	187	380	208	351	193	291	154	213	107	219	104	225	106
Serra da Estrela	176	61	265	77	281	82	239	63	203	56	184	59	217	51
Beira Interior Norte	731	340	704	310	646	272	494	191	448	164	467	156	420	156
Beira Interior Sul	558	249	478	227	437	185	339	122	315	106	306	99	285	79
Cova da Beira	360	206	368	223	385	188	353	183	288	159	248	104	211	106
Oeste	1 780	1 368	1 870	1 458	1 881	1 430	1 621	1 124	1 364	903	1 248	774	1 195	746
Médio Tejo	1 156	690	1 104	603	993	563	903	481	807	400	787	387	760	342
Lisboa	5 972	4 409	6 213	4 408	5 444	3 862	4 434	2 980	3 526	2 365	2 992	1 877	2 687	1 647
Grande Lisboa	3 611	2 282	4 066	2 490	3 408	2 091	2 919	1 704	2 445	1 446	1 992	1 069	1 929	1 046
Península de Setúbal	2 361	2 127	2 147	1 918	2 036	1 771	1 515	1 276	1 081	919	1 000	808	758	601
Alentejo	4 790	2 819	4 657	2 689	4 227	2 276	3 382	1 800	2 748	1 376	2 732	1 309	2 417	1 144
Alentejo Litoral	550	361	539	328	582	307	531	286	477	258	485	230	463	251
Alto Alentejo	880	386	720	311	694	285	566	243	451	176	442	156	362	125
Alentejo Central	897	605	856	527	725	439	560	323	506	279	551	279	478	227
Baixo Alentejo	746	365	714	391	699	340	520	248	422	154	425	159	393	169
Lezíria do Tejo	1 717	1 102	1 828	1 132	1 527	905	1 205	700	892	509	829	485	721	372
Algarve	3 139	2 336	2 805	2 034	2 541	1 832	2 089	1 455	1 573	966	1 340	826	1 187	669
Algarve	3 139	2 336	2 805	2 034	2 541	1 832	2 089	1 455	1 573	966	1 340	826	1 187	669
Reg. Aut. Açores	1 807	1 050	1 605	882	1 549	957	1 079	558	795	421	866	449	706	314
Reg. Aut. Açores	1 807	1 050	1 605	882	1 549	957	1 079	558	795	421	866	449	706	314
Reg. Aut. Madeira	1 378	982	1 217	892	1 017	744	827	613	673	486	630	396	559	334
Reg. Aut. Madeira	1 378	982	1 217	892	1 017	744	827	613	673	486	630	396	559	334

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 7 - Fogos Concluídos em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2012

	2006		2007		2008		2009		2010		2011*		2012*	
	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar
Portugal	77 597	68 681	75 663	67 317	67 995	58 957	54 544	47 449	40 708	34 946	35 834	29 574	34 294	27 747
Continente	72 168	63 844	70 381	62 418	64 226	55 704	51 484	44 719	38 170	32 646	33 898	27 914	32 769	26 457
Norte	24 074	21 865	22 189	19 768	19 795	17 705	16 868	14 958	13 999	12 019	12 159	10 218	11 968	9 785
Minho-Lima	1 707	1 410	1 674	1 357	1 738	1 469	1 517	1 288	1 026	821	1 060	841	1 131	872
Cávado	2 757	2 680	3 034	2 944	2 784	2 689	2 036	1 952	2 010	1 890	1 673	1 573	1 915	1 798
Ave	3 065	2 889	2 685	2 511	2 352	2 175	1 974	1 780	1 786	1 610	1 599	1 386	1 362	1 158
Grande Porto	8 525	7 918	7 958	7 139	6 200	5 716	5 802	5 296	4 363	3 737	3 650	3 051	3 031	2 426
Tâmega	3 692	3 165	3 008	2 521	3 162	2 636	2 771	2 324	2 366	1 951	2 167	1 757	2 178	1 712
Entre Douro e Vouga	1 443	1 370	1 141	1 046	862	784	766	657	585	494	581	514	729	613
Douro	1 444	1 097	1 285	985	1 228	948	1 051	829	1 027	812	826	601	977	703
Alto Trás-os-Montes	1 441	1 336	1 404	1 265	1 469	1 288	951	832	836	704	603	495	645	503
Centro	17 124	15 173	16 584	14 726	15 332	13 613	12 045	10 547	9 871	8 594	9 378	7 850	9 116	7 621
Baixo Vouga	2 974	2 861	2 796	2 622	2 379	2 288	1 921	1 847	1 698	1 616	1 427	1 282	1 379	1 294
Baixo Mondego	2 402	2 203	2 475	2 326	2 262	2 103	1 910	1 806	1 424	1 309	1 847	1 718	1 757	1 628
Pinhal Litoral	1 828	1 771	1 854	1 801	1 648	1 567	1 211	1 141	807	770	734	657	818	737
Pinhal Interior Norte	922	696	853	653	673	466	652	473	509	369	561	395	480	304
Dão-Lafões	2 251	1 929	2 030	1 759	1 908	1 689	1 541	1 242	1 371	1 151	1 214	961	1 297	1 054
Pinhal Interior Sul	325	228	302	244	324	254	243	202	161	126	165	122	170	125
Serra da Estrela	124	60	177	88	225	102	195	85	150	74	123	64	160	88
Beira Interior Norte	755	469	672	397	557	326	440	269	402	233	339	179	343	189
Beira Interior Sul	691	537	655	501	446	310	331	230	295	212	310	231	270	185
Cova da Beira	725	588	531	429	509	396	445	370	456	386	242	179	251	188
Oeste	2 616	2 516	2 775	2 653	3 150	3 026	2 113	1 992	1 784	1 683	1 594	1 464	1 458	1 280
Médio Tejo	1 511	1 315	1 464	1 253	1 251	1 086	1 043	890	814	665	822	598	733	549
Lisboa	16 135	13 771	17 379	14 999	16 629	13 374	12 877	10 592	7 806	6 484	6 874	5 224	6 250	4 498
Grande Lisboa	10 921	8 630	12 044	9 734	11 337	8 237	9 108	6 919	5 469	4 188	4 744	3 169	4 650	2 934
Península de Setúbal	5 214	5 141	5 335	5 265	5 292	5 137	3 769	3 673	2 337	2 296	2 130	2 055	1 600	1 564
Alentejo	5 422	4 596	5 401	4 628	4 623	3 817	3 619	2 980	2 637	2 084	2 611	2 057	2 268	1 701
Alentejo Litoral	836	734	676	573	882	710	668	530	568	467	536	427	471	345
Alto Alentejo	901	661	954	750	705	510	624	446	439	281	430	282	301	172
Alentejo Central	1 077	932	897	747	767	608	611	478	528	415	536	418	500	379
Baixo Alentejo	714	511	932	784	733	584	496	408	339	248	333	220	385	310
Lezíria do Tejo	1 894	1 758	1 942	1 774	1 536	1 405	1 220	1 118	763	673	776	710	611	495
Algarve	9 413	8 439	8 828	8 297	7 847	7 195	6 075	5 642	3 857	3 465	2 876	2 565	3 167	2 852
Algarve	9 413	8 439	8 828	8 297	7 847	7 195	6 075	5 642	3 857	3 465	2 876	2 565	3 167	2 852
Reg. Aut. Açores	1 778	1 560	1 794	1 616	2 058	1 830	1 398	1 166	698	570	870	696	772	635
Reg. Aut. Açores	1 778	1 560	1 794	1 616	2 058	1 830	1 398	1 166	698	570	870	696	772	635
Reg. Aut. Madeira	3 651	3 277	3 488	3 283	1 711	1 423	1 662	1 564	1 840	1 730	1 066	964	753	655
Reg. Aut. Madeira	3 651	3 277	3 488	3 283	1 711	1 423	1 662	1 564	1 840	1 730	1 066	964	753	655

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Quadro 8 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2011*

Fogos

	2006				2007				2008			
	T0 e T1	T2	T3	T4 ou +	T0 e T1	T2	T3	T4 ou +	T0 e T1	T2	T3	T4 ou +
Portugal	6 558	19 449	31 471	11 201	7 056	18 545	30 346	11 369	5 937	16 044	27 011	9 964
Continente	5 863	17 752	29 430	10 798	6 382	16 757	28 322	10 956	5 552	14 957	25 610	9 584
Norte	1 492	5 563	11 187	3 622	1 517	4 246	10 260	3 744	1 057	3 869	9 707	3 072
Minho-Lima	53	292	833	232	40	217	856	244	86	280	872	231
Cávado	117	329	1 393	841	261	415	1 427	841	214	368	1 443	664
Ave	77	528	1 987	297	90	420	1 755	245	41	327	1 558	249
Grande Porto	979	3 078	2 803	1 058	936	2 182	2 723	1 298	593	1 957	2 307	859
Tâmega	117	626	2 020	402	41	439	1 692	349	30	425	1 819	362
Entre Douro e Vouga	26	302	885	156	22	196	668	160	29	145	510	100
Douro	31	175	618	273	45	161	544	235	19	123	544	262
Alto Trás-os-Montes	92	233	648	363	82	216	595	372	45	244	654	345
Centro	1 083	3 165	7 461	3 464	1 259	3 162	7 073	3 232	1 081	3 125	6 497	2 909
Baixo Vouga	220	784	1 294	563	273	712	1 146	491	209	581	1 059	439
Baixo Mondego	226	535	916	526	311	561	989	465	215	529	954	405
Pinhal Litoral	101	277	1 007	386	107	233	1 114	347	134	240	933	260
Pinhal Interior Norte	30	132	357	177	46	141	323	143	12	87	225	142
Dão-Lafões	106	297	914	612	117	321	788	533	114	322	737	515
Pinhal Interior Sul	5	33	124	66	7	46	114	77	8	50	126	70
Serra da Estrela	4	10	26	20	4	9	52	23	1	12	51	38
Beira Interior Norte	15	80	211	163	16	74	150	157	17	43	131	135
Beira Interior Sul	40	88	259	150	31	88	216	166	24	43	105	138
Cova da Beira	91	104	299	94	23	78	205	123	39	83	181	93
Oeste	212	571	1 348	385	240	651	1 346	416	249	955	1 392	430
Médio Tejo	33	254	706	322	84	248	630	291	59	180	603	244
Lisboa	761	4 782	6 013	2 215	1 084	5 095	6 490	2 330	1 753	3 973	5 460	2 188
Grande Lisboa	490	3 343	3 550	1 247	816	3 622	3 852	1 444	1 206	2 667	2 936	1 428
Península de Setúbal	271	1 439	2 463	968	268	1 473	2 638	886	547	1 306	2 524	760
Alentejo	274	1 161	2 243	918	308	1 228	2 129	963	346	911	1 746	814
Alentejo Litoral	40	234	374	86	74	181	248	70	169	216	224	101
Alto Alentejo	49	165	313	134	40	149	403	158	27	105	247	131
Alentejo Central	71	250	417	194	55	162	343	187	21	141	292	154
Baixo Alentejo	41	143	231	96	61	375	245	103	65	179	219	121
Lezíria do Tejo	73	369	908	408	78	361	890	445	64	270	764	307
Algarve	2 253	3 081	2 526	579	2 214	3 026	2 370	687	1 315	3 079	2 200	601
Algarve	2 253	3 081	2 526	579	2 214	3 026	2 370	687	1 315	3 079	2 200	601
Reg. Aut. Açores	142	435	732	251	188	558	651	219	159	664	755	252
Reg. Aut. Açores	142	435	732	251	188	558	651	219	159	664	755	252
Reg. Aut. Madeira	553	1 262	1 309	152	486	1 230	1 373	194	226	423	646	128
Reg. Aut. Madeira	553	1 262	1 309	152	486	1 230	1 373	194	226	423	646	128

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

(continua)

Nota(s):

Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas para 2011

* A informação relativa ao ano de 2012 pode ser consultada no Quadro 16 da presente publicação.

Quadro 8 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2011 * (cont.)

Fogos

	2009				2010				2011			
	T0 e T1	T2	T3	T4 ou +	T0 e T1	T2	T3	T4 ou +	T0 e T1	T2	T3	T4 ou +
Portugal	4 265	13 035	21 760	8 389	3 653	8 724	15 988	6 581	2 875	7 197	13 739	5 763
Continente	3 949	11 969	20 697	8 104	3 235	7 865	15 167	6 379	2 568	6 743	12 994	5 609
Norte	852	3 379	8 077	2 650	941	2 284	6 523	2 271	718	2 133	5 466	1 901
Minho-Lima	65	290	742	191	36	118	533	134	69	161	475	136
Cávado	39	286	1 069	558	143	295	997	455	51	168	887	467
Ave	35	363	1 218	164	35	253	1 103	219	70	270	878	168
Grande Porto	538	1 663	2 190	905	565	1 131	1 419	622	430	965	1 216	440
Tâmega	78	419	1 565	262	39	192	1 395	325	32	310	1 148	267
Entre Douro e Vouga	33	133	414	77	18	87	309	80	17	105	304	88
Douro	30	116	458	225	35	105	427	245	28	103	303	167
Alto Trás-os-Montes	34	109	421	268	70	103	340	191	21	51	255	168
Centro	795	2 430	4 871	2 451	757	1 922	3 928	1 987	714	1 662	3 677	1 797
Baixo Vouga	178	528	773	368	150	467	677	322	74	257	638	313
Baixo Mondego	159	485	732	430	131	333	554	291	225	457	706	330
Pinhal Litoral	66	164	687	224	87	101	418	164	39	113	381	124
Pinhal Interior Norte	44	96	223	110	33	74	176	86	13	64	222	96
Dão-Lafões	85	254	548	355	75	228	527	321	59	176	472	254
Pinhal Interior Sul	7	49	87	59	11	16	65	34	7	22	55	38
Serra da Estrela	2	12	42	29	1	17	29	27	4	11	35	14
Beira Interior Norte	5	48	113	103	19	27	105	82	7	19	78	75
Beira Interior Sul	17	34	95	84	22	42	68	80	48	56	65	62
Cova da Beira	28	92	148	102	26	80	186	94	5	29	88	57
Oeste	169	501	980	342	186	427	737	333	221	356	631	256
Médio Tejo	35	167	443	245	16	110	386	153	12	102	306	178
Lisboa	868	3 326	4 438	1 960	729	1 775	2 598	1 382	339	1 524	2 177	1 184
Grande Lisboa	656	2 333	2 598	1 332	512	1 201	1 514	961	235	893	1 277	764
Península de Setúbal	212	993	1 840	628	217	574	1 084	421	104	631	900	420
Alentejo	196	770	1 420	594	161	500	1 001	422	149	469	1 008	431
Alentejo Litoral	37	212	185	96	42	124	211	90	37	128	208	54
Alto Alentejo	19	134	209	84	31	70	127	53	9	42	149	82
Alentejo Central	45	99	239	95	24	116	207	68	27	102	194	95
Baixo Alentejo	35	113	192	68	37	65	99	47	26	53	98	43
Lezíria do Tejo	60	212	595	251	27	125	357	164	50	144	359	157
Algarve	1 238	2 064	1 891	449	647	1 384	1 117	317	648	955	666	296
Algarve	1 238	2 064	1 891	449	647	1 384	1 117	317	648	955	666	296
Reg. Aut. Açores	122	469	415	160	66	151	234	119	66	200	345	85
Reg. Aut. Açores	122	469	415	160	66	151	234	119	66	200	345	85
Reg. Aut. Madeira	194	597	648	125	352	708	587	83	241	254	400	69
Reg. Aut. Madeira	194	597	648	125	352	708	587	83	241	254	400	69

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas para 2011

* A informação relativa ao ano de 2012 pode ser consultada no Quadro 16 da presente publicação.

Quadro 9 - Indicadores da Construção de Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, em Portugal, por NUTS III - 2012*

Número

		Conclusão de Edifícios em Construções novas para Habitação familiar				
		Fogos por edifício	Fogos por piso	Pisos por edifício	Divisões por fogo	Superfície média habitável das divisões (m ²)
Portugal	2011	1,9	0,8	2,3	4,9	20,5
	2012	1,9	0,8	2,3	4,9	20,6
Continente		1,9	0,8	2,3	4,9	20,8
Norte		1,6	0,7	2,3	5,1	21,2
Minho-Lima		1,2	0,5	2,1	5,4	22,0
Cávado		1,7	0,7	2,4	5,1	20,5
Ave		1,4	0,6	2,2	5,3	21,9
Grande Porto		2,7	1,0	2,8	4,8	20,7
Tâmega		1,3	0,6	2,1	5,2	21,4
Entre Douro e Vouga		1,7	0,8	2,2	4,9	20,3
Douro		1,5	0,6	2,3	5,4	21,4
Alto Trás-os-Montes		1,2	0,6	2,1	5,4	22,0
Centro		1,7	0,8	2,2	5,0	21,0
Baixo Vouga		1,7	0,8	2,1	5,1	20,8
Baixo Mondego		2,2	0,9	2,5	4,7	20,0
Pinhal Litoral		1,7	0,8	2,2	5,2	20,8
Pinhal Interior Norte		1,2	0,6	2,1	5,5	22,4
Dão-Lafões		1,5	0,7	2,3	5,0	23,1
Pinhal Interior Sul		1,2	0,6	2,0	5,3	19,3
Serra da Estrela		1,7	0,8	2,2	5,2	20,5
Beira Interior Norte		1,2	0,5	2,2	5,7	21,8
Beira Interior Sul		2,3	0,9	2,5	5,0	19,0
Cova da Beira		1,8	0,8	2,3	5,2	21,2
Oeste		1,7	0,8	2,1	4,8	20,9
Médio Tejo		1,6	0,8	2,0	5,1	21,2
Lisboa		2,7	1,0	2,7	4,7	21,2
Grande Lisboa		2,8	1,0	2,9	4,7	22,0
Península de Setúbal		2,6	1,1	2,5	4,8	19,5
Alentejo		1,5	0,9	1,7	4,9	20,3
Alentejo Litoral		1,4	0,8	1,8	4,6	20,2
Alto Alentejo		1,4	0,8	1,8	5,4	20,9
Alentejo Central		1,7	1,0	1,7	4,9	19,9
Baixo Alentejo		1,8	1,1	1,7	4,7	20,0
Lezíria do Tejo		1,3	0,8	1,6	5,0	20,6
Algarve		4,3	1,6	2,6	4,0	18,1
Algarve		4,3	1,6	2,6	4,0	18,1
Reg. Aut. Açores		2,0	1,2	1,8	4,8	18,3
Reg. Aut. Açores		2,0	1,2	1,8	4,8	18,3
Reg. Aut. Madeira		2,0	0,9	2,3	4,7	16,6
Reg. Aut. Madeira		2,0	0,9	2,3	4,7	16,6

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2011 e 2012

Quadro 10 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra, em Portugal, por NUTS III - 2012*

Edifícios

									Edifícios		
	Total	Habitação Familiar	Alteração		Ampliação		Construção Nova		Reconstrução		
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	
Portugal	2011	26 471	19 955	1 193	724	4 845	3 249	19 604	15 329	829	653
	2012	25 931	19 373	1 275	797	4 800	3 201	18 977	14 713	879	662
Continente		24 666	18 473	1 246	791	4 485	2 967	18 076	14 065	859	650
Norte		10 019	7 890	457	283	1 505	1 075	7 546	6 144	511	388
Minho-Lima		1 175	1 010	64	50	150	123	857	748	104	89
Cávado		1 327	1 146	1	0	107	90	1 209	1 046	10	10
Ave		1 324	1 034	25	13	229	154	1 048	852	22	15
Grande Porto		1 546	1 185	218	125	200	134	1 090	900	38	26
Tâmega		2 147	1 775	48	32	440	351	1 591	1 337	68	55
Entre Douro e Vouga		704	472	37	29	158	67	501	369	8	7
Douro		1 024	740	48	25	153	118	651	476	172	121
Alto Trás-os-Montes		772	528	16	9	68	38	599	416	89	65
Centro		8 356	5 857	293	181	1 710	1 009	6 076	4 461	277	206
Baixo Vouga		1 166	867	24	13	197	97	932	747	13	10
Baixo Mondego		1 114	860	37	20	145	92	910	732	22	16
Pinhal Litoral		834	490	5	2	220	47	606	438	3	3
Pinhal Interior Norte		595	412	38	23	136	105	375	249	46	35
Dão-Lafões		1 334	944	51	30	199	129	987	709	97	76
Pinhal Interior Sul		225	154	30	21	24	14	152	106	19	13
Serra da Estrela		217	130	11	6	93	64	98	51	15	9
Beira Interior Norte		420	294	24	17	136	100	234	156	26	21
Beira Interior Sul		285	169	22	15	96	66	151	79	16	9
Cova da Beira		211	158	14	10	59	41	137	106	1	1
Oeste		1 195	864	4	2	178	111	1 008	746	5	5
Médio Tejo		760	515	33	22	227	143	486	342	14	8
Lisboa		2 687	2 179	348	230	405	297	1 928	1 647	6	5
Grande Lisboa		1 929	1 545	343	227	353	267	1 227	1 046	6	5
Península de Setúbal		758	634	5	3	52	30	701	601	0	0
Alentejo		2 417	1 567	105	64	541	332	1 734	1 144	37	27
Alentejo Litoral		463	330	5	3	115	71	337	251	6	5
Alto Alentejo		362	219	28	16	104	72	219	125	11	6
Alentejo Central		478	311	16	11	105	69	352	227	5	4
Baixo Alentejo		393	246	45	27	76	39	258	169	14	11
Lezíria do Tejo		721	461	11	7	141	81	568	372	1	1
Algarve		1 187	980	43	33	324	254	792	669	28	24
Algarve		1 187	980	43	33	324	254	792	669	28	24
Reg. Aut. Açores		706	430	29	6	150	100	509	314	18	10
Reg. Aut. Açores		706	430	29	6	150	100	509	314	18	10
Reg. Aut. Madeira		559	470	0	0	165	134	392	334	2	2
Reg. Aut. Madeira		559	470	0	0	165	134	392	334	2	2

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2011 e 2012

Quadro 11 - Edifícios Concluídos em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012*

		Total						Habitação Familiar					
		Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos		
					Total (Nº)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (Nº)
Portugal	2011	19 604	41 084	9 811 821	29 943	3 008 345	146 912	15 329	34 885	6 574 759	29 574	2 973 278	145 238
	2012	18 977	39 649	9 360 973	28 155	2 825 789	136 835	14 713	33 356	6 279 339	27 747	2 788 317	135 033
Continente		18 076	37 980	8 896 142	26 816	2 716 731	130 629	14 065	32 046	6 011 787	26 457	2 682 399	128 964
Norte		7 546	16 263	3 591 867	9 928	1 072 946	50 666	6 144	14 106	2 587 963	9 785	1 057 318	49 964
Minho-Lima		857	1 755	297 905	881	105 107	4 770	748	1 605	252 547	872	104 156	4 724
Cávado		1 209	2 738	527 720	1 811	189 472	9 241	1 046	2 477	437 609	1 798	187 882	9 172
Ave		1 048	2 165	447 655	1 176	135 480	6 189	852	1 855	312 897	1 158	133 828	6 108
Grande Porto		1 090	2 927	881 665	2 467	245 151	11 814	900	2 551	572 104	2 426	240 315	11 609
Tâmega		1 591	3 234	658 371	1 735	192 738	8 991	1 337	2 836	503 963	1 712	189 826	8 869
Entre Douro e Vouga		501	1 019	273 311	624	62 341	3 072	369	811	147 790	613	61 183	3 015
Douro		651	1 309	300 427	713	81 703	3 810	476	1 083	209 698	703	80 700	3 764
Alto Trás-os-Montes		599	1 116	204 813	521	60 954	2 779	416	888	151 355	503	59 428	2 703
Centro		6 076	12 034	2 701 818	7 764	811 990	38 642	4 461	9 788	1 844 335	7 621	799 717	38 010
Baixo Vouga		932	1 818	487 616	1 304	137 518	6 591	747	1 555	326 373	1 294	136 315	6 539
Baixo Mondego		910	2 061	398 941	1 637	153 304	7 684	732	1 801	298 096	1 628	152 674	7 645
Pinhal Litoral		606	1 206	331 211	760	81 539	3 917	438	944	208 650	737	79 579	3 821
Pinhal Interior Norte		375	706	125 505	317	38 495	1 726	249	534	90 214	304	37 379	1 667
Dão-Lafões		987	1 963	442 942	1 059	122 773	5 314	709	1 601	296 136	1 054	122 283	5 291
Pinhal Interior Sul		152	272	46 503	126	12 906	670	106	216	35 135	125	12 849	666
Serra da Estrela		98	178	48 755	88	9 415	459	51	114	21 841	88	9 415	459
Beira Interior Norte		234	452	78 125	196	24 030	1 105	156	349	55 961	189	23 412	1 075
Beira Interior Sul		151	285	58 850	188	17 754	935	79	195	31 557	185	17 477	922
Cova da Beira		137	287	69 842	196	21 170	1 004	106	240	52 052	188	20 558	972
Oeste		1 008	1 910	404 527	1 339	133 249	6 407	746	1 544	286 208	1 280	128 346	6 144
Médio Tejo		486	896	209 001	554	59 837	2 830	342	695	142 112	549	59 430	2 809
Lisboa		1 928	5 063	1 266 462	4 524	450 681	21 304	1 647	4 500	797 457	4 498	448 405	21 188
Grande Lisboa		1 227	3 423	850 564	2 956	305 045	13 846	1 046	3 012	542 804	2 934	303 066	13 746
Península de Setúbal		701	1 640	415 898	1 568	145 636	7 458	601	1 488	254 653	1 564	145 339	7 442
Alentejo		1 734	2 659	678 980	1 733	171 317	8 460	1 144	1 923	346 103	1 701	168 850	8 325
Alentejo Litoral		337	551	111 299	345	32 327	1 603	251	441	61 064	345	32 327	1 603
Alto Alentejo		219	348	91 104	181	20 023	959	125	221	40 455	172	19 274	921
Alentejo Central		352	540	151 532	391	37 492	1 892	227	378	70 156	379	36 659	1 844
Baixo Alentejo		258	389	102 568	311	29 516	1 474	169	285	53 640	310	29 456	1 470
Lezíria do Tejo		568	831	222 477	505	51 959	2 532	372	598	120 788	495	51 134	2 487
Algarve		792	1 961	657 015	2 867	209 797	11 557	669	1 729	435 929	2 852	208 109	11 477
Algarve		792	1 961	657 015	2 867	209 797	11 557	669	1 729	435 929	2 852	208 109	11 477
Reg. Aut. Açores		509	809	227 281	672	57 830	3 121	314	550	127 217	635	55 193	3 020
Reg. Aut. Açores		509	809	227 281	672	57 830	3 121	314	550	127 217	635	55 193	3 020
Reg. Aut. Madeira		392	860	237 550	667	51 228	3 085	334	760	140 335	655	50 725	3 049
Reg. Aut. Madeira		392	860	237 550	667	51 228	3 085	334	760	140 335	655	50 725	3 049

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

(continua)

Nota(s):

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2011 e 2012

Quadro 11 - Edifícios Concluídos em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012 (cont.)*

		Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo			Outros Serviços			Outros Destinos		
		Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)
Portugal	2011	649	728	239 811	377	589	641 033	219	423	340 401	811	1 667	1 084 011	2 219	2 792	931 806
	2012	703	775	247 930	418	665	614 267	199	482	467 267	755	1 527	947 073	2 189	2 844	805 097
Continente		628	693	225 143	400	635	607 639	186	450	387 413	723	1 460	904 623	2 074	2 696	759 537
Norte		242	268	60 576	156	277	234 327	59	131	89 672	273	585	379 046	672	896	240 283
Minho-Lima		31	34	5 359	10	17	6 994	1	1	481	21	43	17 464	46	55	15 060
Cávado		11	11	4 064	29	43	22 123	12	23	4 927	33	72	26 173	78	112	32 824
Ave		15	17	2 887	25	51	47 385	7	23	13 414	33	57	21 668	116	162	49 404
Grande Porto		5	5	4 794	17	33	36 638	18	48	57 185	66	168	154 351	84	122	56 593
Tâmega		27	33	5 993	28	49	35 726	7	10	4 428	60	130	77 248	132	176	31 013
Entre Douro e Vouga		7	11	899	21	49	58 148	3	5	1 182	25	49	49 074	76	94	16 218
Douro		57	64	21 209	13	19	15 323	7	13	6 125	17	32	21 236	81	98	26 836
Alto Trás-os-Montes		89	93	15 371	13	16	11 990	4	8	1 930	18	34	11 832	59	77	12 335
Centro		197	223	63 001	139	208	219 160	61	126	53 013	238	454	214 273	980	1 235	308 036
Baixo Vouga		14	15	5 247	31	47	73 762	11	22	10 141	43	78	53 736	86	101	18 357
Baixo Mondego		18	19	3 228	15	22	28 355	11	23	6 774	22	46	25 017	112	150	37 471
Pinhal Litoral		2	3	560	18	25	34 391	4	9	6 284	25	58	24 146	119	167	57 180
Pinhal Interior Norte		16	18	3 308	11	16	6 372	2	4	1 855	10	27	9 373	87	107	14 383
Dão-Lafões		32	35	16 639	21	29	34 979	3	6	1 255	41	74	31 724	181	218	62 209
Pinhal Interior Sul		4	4	349	6	9	4 747	2	4	1 113	1	2	675	33	37	4 484
Serra da Estrela		11	13	1 352	5	5	7 300	3	12	12 954	0	0	0	28	34	5 308
Beira Interior Norte		28	31	5 735	1	1	327	3	4	1 152	11	25	8 142	35	42	6 808
Beira Interior Sul		14	16	5 301	6	11	5 314	3	6	2 632	8	9	6 919	41	48	7 127
Cova da Beira		8	10	2 315	4	6	3 261	4	8	3 853	2	2	310	13	21	8 051
Oeste		33	37	14 507	10	20	8 720	13	25	4 530	53	93	39 852	153	191	50 710
Médio Tejo		17	22	4 460	11	17	11 632	2	3	470	22	40	14 379	92	119	35 948
Lisboa		36	43	29 404	26	49	46 767	12	73	77 183	97	223	203 605	110	175	112 046
Grande Lisboa		24	30	6 736	16	33	17 457	7	62	70 468	60	155	118 958	74	131	94 141
Península de Setúbal		12	13	22 668	10	16	29 310	5	11	6 715	37	68	84 647	36	44	17 905
Alentejo		140	145	70 363	72	92	105 386	28	46	16 852	77	121	62 660	273	332	77 616
Alentejo Litoral		30	31	23 760	7	9	5 016	11	16	5 169	13	24	12 144	25	30	4 146
Alto Alentejo		20	22	8 321	12	14	10 903	4	11	1 608	11	14	8 927	47	66	20 890
Alentejo Central		22	22	19 351	18	26	27 137	3	7	5 259	20	32	10 113	62	75	19 516
Baixo Alentejo		41	42	10 862	12	13	19 118	3	5	3 713	7	7	5 455	26	37	9 780
Lezíria do Tejo		27	28	8 069	23	30	43 212	7	7	1 103	26	44	26 021	113	124	23 284
Algarve		13	14	1 799	7	9	1 999	26	74	150 693	38	77	45 039	39	58	21 556
Algarve		13	14	1 799	7	9	1 999	26	74	150 693	38	77	45 039	39	58	21 556
Reg. Aut. Açores		53	56	20 221	13	19	4 494	7	22	23 156	23	44	25 711	99	118	26 482
Reg. Aut. Açores		53	56	20 221	13	19	4 494	7	22	23 156	23	44	25 711	99	118	26 482
Reg. Aut. Madeira		22	26	2 566	5	11	2 134	6	10	56 698	9	23	16 739	16	30	19 078
Reg. Aut. Madeira		22	26	2 566	5	11	2 134	6	10	56 698	9	23	16 739	16	30	19 078

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2011 e 2012

Quadro 12 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012*

		Edifícios		
		Total	Edifício de apartamentos	Moradia
Portugal	2011	15 329	1 377	13 948
	2012	14 713	1 212	13 500
Continente		14 065	1 177	12 887
Norte		6 144	349	5 795
Minho-Lima		748	18	730
Cávado		1 046	64	982
Ave		852	28	824
Grande Porto		900	119	781
Tâmega		1 337	58	1 279
Entre Douro e Vouga		369	27	342
Douro		476	20	456
Alto Trás-os-Montes		416	15	401
Centro		4 461	345	4 115
Baixo Vouga		747	49	698
Baixo Mondego		732	99	633
Pinhal Litoral		438	40	398
Pinhal Interior Norte		249	11	238
Dão-Lafões		709	29	680
Pinhal Interior Sul		106	3	103
Serra da Estrela		51	2	49
Beira Interior Norte		156	5	150
Beira Interior Sul		79	12	67
Cova da Beira		106	10	96
Oeste		746	64	682
Médio Tejo		342	21	321
Lisboa		1 647	270	1 377
Grande Lisboa		1 046	170	876
Península de Setúbal		601	100	501
Alentejo		1 144	68	1 076
Alentejo Litoral		251	14	237
Alto Alentejo		125	6	119
Alentejo Central		227	16	211
Baixo Alentejo		169	11	158
Lezíria do Tejo		372	21	351
Algarve		669	145	524
Algarve		669	145	524
Reg. Aut. Açores		314	24	290
Reg. Aut. Açores		314	24	290
Reg. Aut. Madeira		334	11	323
Reg. Aut. Madeira		334	11	323

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2011 e 2012

O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residenciais e Moradias.

Quadro 13 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012*

		Total					1 a 4 Pavimentos				
		Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (Nº)
Portugal	2011	15 329	6 574 759	29 574	2 973 278	145 238	14 724	4 919 025	20 006	2 163 020	103 590
	2012	14 713	6 279 339	27 747	2 788 317	135 033	14 181	4 753 356	18 694	2 062 080	96 783
Continente		14 065	6 011 787	26 457	2 682 399	128 964	13 544	4 561 624	17 752	1 980 779	92 165
Norte		6 144	2 587 963	9 785	1 057 318	49 964	5 994	2 078 470	7 166	836 466	38 482
Minho-Lima		748	252 547	872	104 156	4 724	741	241 179	808	98 986	4 439
Cávado		1 046	437 609	1 798	187 882	9 172	1 014	352 132	1 248	147 695	6 760
Ave		852	312 897	1 158	133 828	6 108	844	288 574	1 028	122 195	5 530
Grande Porto		900	572 104	2 426	240 315	11 609	837	323 818	1 189	130 904	6 317
Tâmega		1 337	503 963	1 712	189 826	8 869	1 326	461 067	1 523	174 776	8 012
Entre Douro e Vouga		369	147 790	613	61 183	3 015	358	112 197	422	47 114	2 207
Douro		476	209 698	703	80 700	3 764	463	157 904	497	59 614	2 733
Alto Trás-os-Montes		416	151 355	503	59 428	2 703	411	141 599	451	55 182	2 484
Centro		4 461	1 844 335	7 621	799 717	38 010	4 292	1 464 434	5 397	624 372	28 443
Baixo Vouga		747	326 373	1 294	136 315	6 539	722	256 646	950	108 930	5 009
Baixo Mondego		732	298 096	1 628	152 674	7 645	682	211 974	909	101 991	4 752
Pinhal Litoral		438	208 650	737	79 579	3 821	423	170 660	549	63 856	2 976
Pinhal Interior Norte		249	90 214	304	37 379	1 667	245	86 177	283	35 448	1 572
Dão-Lafões		709	296 136	1 054	122 283	5 291	688	232 117	758	97 224	4 072
Pinhal Interior Sul		106	35 135	125	12 849	666	105	33 276	117	12 083	626
Serra da Estrela		51	21 841	88	9 415	459	49	15 232	49	6 752	277
Beira Interior Norte		156	55 961	189	23 412	1 075	152	48 975	163	20 356	929
Beira Interior Sul		79	31 557	185	17 477	922	68	14 139	71	7 283	364
Cova da Beira		106	52 052	188	20 558	972	102	39 034	132	15 799	720
Oeste		746	286 208	1 280	128 346	6 144	726	245 320	1 025	108 895	5 061
Médio Tejo		342	142 112	549	59 430	2 809	330	110 884	391	45 755	2 085
Lisboa		1 647	797 457	4 498	448 405	21 188	1 509	439 175	2 202	238 548	11 158
Grande Lisboa		1 046	542 804	2 934	303 066	13 746	962	289 966	1 347	152 992	6 897
Península de Setúbal		601	254 653	1 564	145 339	7 442	547	149 209	855	85 556	4 261
Alentejo		1 144	346 103	1 701	168 850	8 325	1 131	317 825	1 559	155 366	7 661
Alentejo Litoral		251	61 064	345	32 327	1 603	247	53 546	296	27 432	1 394
Alto Alentejo		125	40 455	172	19 274	921	124	33 640	152	17 028	803
Alentejo Central		227	70 156	379	36 659	1 844	227	70 156	379	36 659	1 844
Baixo Alentejo		169	53 640	310	29 456	1 470	165	49 456	278	27 079	1 323
Lezíria do Tejo		372	120 788	495	51 134	2 487	368	111 027	454	47 168	2 297
Algarve		669	435 929	2 852	208 109	11 477	618	261 720	1 428	126 027	6 421
Algarve		669	435 929	2 852	208 109	11 477	618	261 720	1 428	126 027	6 421
Reg. Aut. Açores		314	127 217	635	55 193	3 020	310	99 270	534	46 790	2 598
Reg. Aut. Açores		314	127 217	635	55 193	3 020	310	99 270	534	46 790	2 598
Reg. Aut. Madeira		334	140 335	655	50 725	3 049	327	92 462	408	34 511	2 020
Reg. Aut. Madeira		334	140 335	655	50 725	3 049	327	92 462	408	34 511	2 020

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

(continua)

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2011 e 2012

Quadro 13 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012* (cont.)

		5 a 10 Pisos					+10 Pisos				
		Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (Nº)
Portugal	2011	518	1 396 224	7 992	663 887	34 429	46	248 328	1 535	142 068	6 986
	2012	452	1 255 217	7 315	577 035	30 895	53	264 029	1 706	146 095	7 188
Continente		442	1 179 516	6 968	552 487	29 449	53	264 029	1 706	146 095	7 188
Norte		135	436 206	2 189	184 586	9 631	11	72 470	426	35 859	1 830
Minho-Lima		7	11 368	64	5 170	285	0	0	0	0	0
Cávado		25	62 431	411	28 070	1 737	5	22 573	137	11 892	664
Ave		6	19 546	99	9 248	437	1	4 594	30	2 307	136
Grande Porto		60	219 123	1 052	94 399	4 607	3	29 163	185	15 012	685
Tâmega		10	37 657	160	12 668	727	1	5 239	29	2 382	130
Entre Douro e Vouga		11	35 593	191	14 069	808	0	0	0	0	0
Douro		11	40 732	160	16 716	811	1	10 901	45	4 266	215
Alto Trás-os-Montes		5	9 756	52	4 246	219	0	0	0	0	0
Centro		147	346 569	2 048	161 058	8 789	7	30 021	161	12 705	697
Baixo Vouga		19	68 435	338	26 714	1 496	0	0	0	0	0
Baixo Mondego		45	80 739	651	47 262	2 644	3	4 932	66	3 207	238
Pinhal Litoral		13	29 559	176	13 284	756	1	8 127	11	2 287	83
Pinhal Interior Norte		3	3 782	20	1 810	89	0	0	0	0	0
Dão-Lafões		17	55 188	261	21 970	1 072	1	8 186	32	2 814	132
Pinhal Interior Sul		1	1 859	8	766	40	0	0	0	0	0
Serra da Estrela		2	6 609	39	2 663	182	0	0	0	0	0
Beira Interior Norte		4	6 986	26	3 056	146	0	0	0	0	0
Beira Interior Sul		11	17 418	114	10 194	558	0	0	0	0	0
Cova da Beira		3	6 684	28	2 316	140	1	6 334	28	2 443	112
Oeste		17	38 082	229	17 348	942	1	2 442	24	1 954	132
Médio Tejo		12	31 228	158	13 675	724	0	0	0	0	0
Lisboa		100	214 675	1 293	121 381	5 829	34	143 033	999	88 210	4 183
Grande Lisboa		53	116 825	653	65 989	2 951	31	136 013	934	84 085	3 898
Península de Setúbal		47	97 850	640	55 392	2 878	3	7 020	65	4 125	285
Alentejo		13	28 278	142	13 484	664	0	0	0	0	0
Alentejo Litoral		4	7 518	49	4 895	209	0	0	0	0	0
Alto Alentejo		1	6 815	20	2 246	118	0	0	0	0	0
Alentejo Central		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Baixo Alentejo		4	4 184	32	2 377	147	0	0	0	0	0
Lezíria do Tejo		4	9 761	41	3 966	190	0	0	0	0	0
Algarve		47	153 788	1 296	71 978	4 536	1	18 505	120	9 321	478
Algarve		47	153 788	1 296	71 978	4 536	1	18 505	120	9 321	478
Reg. Aut. Açores		4	27 947	101	8 403	422	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Açores		4	27 947	101	8 403	422	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Madeira		6	47 754	246	16 145	1 024	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Madeira		6	47 754	246	16 145	1 024	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

(continua)

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2011 e 2012

Quadro 13 - Edifícios Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012* (cont.)

		n. e.				
		Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (Nº)
Portugal	2011	41	11 182	41	4 303	233
	2012	27	6 737	32	3 107	167
Continente		26	6 618	31	3 038	162
Norte		4	817	4	407	21
Minho-Lima		0	0	0	0	0
Cávado		2	473	2	225	11
Ave		1	183	1	78	5
Grande Porto		0	0	0	0	0
Tâmega		0	0	0	0	0
Entre Douro e Vouga		0	0	0	0	0
Douro		1	161	1	104	5
Alto Trás-os-Montes		0	0	0	0	0
Centro		15	3 311	15	1 582	81
Baixo Vouga		6	1 292	6	671	34
Baixo Mondego		2	451	2	214	11
Pinhal Litoral		1	304	1	152	6
Pinhal Interior Norte		1	255	1	121	6
Dão-Lafões		3	645	3	275	15
Pinhal Interior Sul		0	0	0	0	0
Serra da Estrela		0	0	0	0	0
Beira Interior Norte		0	0	0	0	0
Beira Interior Sul		0	0	0	0	0
Cova da Beira		0	0	0	0	0
Oeste		2	364	2	149	9
Médio Tejo		0	0	0	0	0
Lisboa		4	574	4	266	18
Grande Lisboa		0	0	0	0	0
Península de Setúbal		4	574	4	266	18
Alentejo		0	0	0	0	0
Alentejo Litoral		0	0	0	0	0
Alto Alentejo		0	0	0	0	0
Alentejo Central		0	0	0	0	0
Baixo Alentejo		0	0	0	0	0
Lezíria do Tejo		0	0	0	0	0
Algarve		3	1 916	8	783	42
Algarve		3	1 916	8	783	42
Reg. Aut. Açores		0	0	0	0	0
Reg. Aut. Açores		0	0	0	0	0
Reg. Aut. Madeira		1	119	1	69	5
Reg. Aut. Madeira		1	119	1	69	5

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2011 e 2012

Quadro 14 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções novas, segundo a Entidade Promotora, em Portugal, por NUTS III - 2012*

		Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
			Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
Portugal	2011	19 604	15 329	29 574	15 368	12 385	15 470	203	123	686
	2012	18 977	14 713	27 747	15 165	12 093	15 054	210	138	475
Continente		18 076	14 065	26 457	14 416	11 534	14 409	204	135	412
Norte		7 546	6 144	9 785	6 373	5 328	6 487	138	107	342
Minho-Lima		857	748	872	764	669	746	5	4	4
Cávado		1 209	1 046	1 798	1 025	909	1 284	0	0	0
Ave		1 048	852	1 158	798	661	766	79	66	123
Grande Porto		1 090	900	2 426	772	680	930	24	11	60
Tâmega		1 591	1 337	1 712	1 463	1 257	1 402	11	10	71
Entre Douro e Vouga		501	369	613	399	308	376	10	10	54
Douro		651	476	703	593	445	546	7	5	29
Alto Trás-os-Montes		599	416	503	559	399	437	2	1	1
Centro		6 076	4 461	7 621	5 012	3 790	4 643	31	14	18
Baixo Vouga		932	747	1 294	755	633	704	10	3	3
Baixo Mondego		910	732	1 628	722	588	815	1	1	2
Pinhal Litoral		606	438	737	503	386	454	1	0	0
Pinhal Interior Norte		375	249	304	343	230	255	2	0	0
Dão-Lafões		987	709	1 054	859	649	792	1	0	0
Pinhal Interior Sul		152	106	125	138	98	102	0	0	0
Serra da Estrela		98	51	88	86	46	60	0	0	0
Beira Interior Norte		234	156	189	212	142	157	3	3	3
Beira Interior Sul		151	79	185	115	63	66	2	0	0
Cova da Beira		137	106	188	118	94	139	0	0	0
Oeste		1 008	746	1 280	755	560	759	8	6	9
Médio Tejo		486	342	549	406	301	340	3	1	1
Lisboa		1 928	1 647	4 498	1 282	1 127	1 613	19	9	44
Grande Lisboa		1 227	1 046	2 934	868	763	1 142	12	9	44
Península de Setúbal		701	601	1 564	414	364	471	7	0	0
Alentejo		1 734	1 144	1 701	1 300	901	1 006	16	5	8
Alentejo Litoral		337	251	345	239	180	200	2	1	1
Alto Alentejo		219	125	172	164	109	115	5	0	0
Alentejo Central		352	227	379	250	171	186	6	3	6
Baixo Alentejo		258	169	310	203	140	166	1	0	0
Lezíria do Tejo		568	372	495	444	301	339	2	1	1
Algarve		792	669	2 852	449	388	660	0	0	0
Algarve		792	669	2 852	449	388	660	0	0	0
Reg. Aut. Açores		509	314	635	418	273	315	4	2	62
Reg. Aut. Açores		509	314	635	418	273	315	4	2	62
Reg. Aut. Madeira		392	334	655	331	286	330	2	1	1
Reg. Aut. Madeira		392	334	655	331	286	330	2	1	1

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

(continua)

A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2011 e 2012

Quadro 14 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções novas, segundo a Entidade Promotora, em Portugal, por NUTS III - 2012* (cont.)

		Empresa Privada			Outras Entidades			Número
		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		
			Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos	
Portugal	2011	3 791	2 776	13 077	242	45		341
	2012	3 406	2 459	12 131	196	23		87
Continente		3 267	2 373	11 549	189	23		87
Norte		968	704	2 923	67	5		33
Minho-Lima		85	75	122	3	0		0
Cávado		174	136	513	10	1		1
Ave		160	125	269	11	0		0
Grande Porto		287	208	1 407	7	1		29
Tâmega		105	67	236	12	3		3
Entre Douro e Vouga		81	51	183	11	0		0
Douro		44	26	128	7	0		0
Alto Trás-os-Montes		32	16	65	6	0		0
Centro		969	657	2 960	64	0		0
Baixo Vouga		164	111	587	3	0		0
Baixo Mondego		183	143	811	4	0		0
Pinhal Litoral		86	52	283	16	0		0
Pinhal Interior Norte		28	19	49	2	0		0
Dão-Lafões		116	60	262	11	0		0
Pinhal Interior Sul		12	8	23	2	0		0
Serra da Estrela		10	5	28	2	0		0
Beira Interior Norte		18	11	29	1	0		0
Beira Interior Sul		30	16	119	4	0		0
Cova da Beira		17	12	49	2	0		0
Oeste		235	180	512	10	0		0
Médio Tejo		70	40	208	7	0		0
Lisboa		590	496	2 790	37	15		51
Grande Lisboa		333	269	1 732	14	5		16
Península de Setúbal		257	227	1 058	23	10		35
Alentejo		403	237	686	15	1		1
Alentejo Litoral		95	70	144	1	0		0
Alto Alentejo		47	15	56	3	1		1
Alentejo Central		91	53	187	5	0		0
Baixo Alentejo		52	29	144	2	0		0
Lezíria do Tejo		118	70	155	4	0		0
Algarve		337	279	2 190	6	2		2
Algarve		337	279	2 190	6	2		2
Reg. Aut. Açores		81	39	258	6	0		0
Reg. Aut. Açores		81	39	258	6	0		0
Reg. Aut. Madeira		58	47	324	1	0		0
Reg. Aut. Madeira		58	47	324	1	0		0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2011 e 2012

Quadro 15 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino da obra, em Portugal, por NUTS III - 2012*

		Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
		Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
Portugal	2011	35 834	35 220	5 200	4 982	29 943	29 574	691	664
	2012	34 294	33 596	5 324	5 114	28 155	27 747	815	735
Continente		32 769	32 130	5 155	4 951	26 816	26 457	798	722
Norte		11 968	11 714	1 536	1 487	9 928	9 785	504	442
Minho-Lima		1 131	1 114	159	153	881	872	91	89
Cávado		1 915	1 894	99	91	1 811	1 798	5	5
Ave		1 362	1 337	170	164	1 176	1 158	16	15
Grande Porto		3 031	2 931	444	432	2 467	2 426	120	73
Tâmega		2 178	2 153	392	391	1 735	1 712	51	50
Entre Douro e Vouga		729	705	98	85	624	613	7	7
Douro		977	961	136	135	713	703	128	123
Alto Trás-os-Montes		645	619	38	36	521	503	86	80
Centro		9 116	8 907	1 131	1 075	7 764	7 621	221	211
Baixo Vouga		1 379	1 367	71	69	1 304	1 294	4	4
Baixo Mondego		1 757	1 741	105	100	1 637	1 628	15	13
Pinhal Litoral		818	783	56	44	760	737	2	2
Pinhal Interior Norte		480	461	124	120	317	304	39	37
Dão-Lafões		1 297	1 288	147	144	1 059	1 054	91	90
Pinhal Interior Sul		170	167	31	29	126	125	13	13
Serra da Estrela		160	155	60	58	88	88	12	9
Beira Interior Norte		343	320	126	111	196	189	21	20
Beira Interior Sul		270	264	73	71	188	185	9	8
Cova da Beira		251	242	52	51	196	188	3	3
Oeste		1 458	1 397	115	113	1 339	1 280	4	4
Médio Tejo		733	722	171	165	554	549	8	8
Lisboa		6 250	6 182	1 713	1 671	4 524	4 498	13	13
Grande Lisboa		4 650	4 589	1 681	1 642	2 956	2 934	13	13
Península de Setúbal		1 600	1 593	32	29	1 568	1 564	0	0
Alentejo		2 268	2 198	506	470	1 733	1 701	29	27
Alentejo Litoral		471	469	120	118	345	345	6	6
Alto Alentejo		301	284	112	106	181	172	8	6
Alentejo Central		500	471	104	87	391	379	5	5
Baixo Alentejo		385	382	65	63	311	310	9	9
Lezíria do Tejo		611	592	105	96	505	495	1	1
Algarve		3 167	3 129	269	248	2 867	2 852	31	29
Algarve		3 167	3 129	269	248	2 867	2 852	31	29
Reg. Aut. Açores		772	726	84	79	672	635	16	12
Reg. Aut. Açores		772	726	84	79	672	635	16	12
Reg. Aut. Madeira		753	740	85	84	667	655	1	1
Reg. Aut. Madeira		753	740	85	84	667	655	1	1

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2011 e 2012

Quadro 16 - Fogos Concluídos em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2012*

		Total					Edifício de Apartamentos					Moradia					Fogos
		Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	
Portugal	2011	29 574	2 875	7 197	13 739	5 763	15 012	2 390	5 331	5 950	1 341	14 539	480	1 858	7 781	4 420	
	2012	27 747	3 375	6 628	12 313	5 431	13 655	2 862	4 849	4 859	1 085	14 086	513	1 779	7 448	4 346	
Continente		26 457	3 235	6 161	11 789	5 272	13 026	2 768	4 501	4 712	1 045	13 425	467	1 660	7 071	4 227	
Norte		9 785	584	1 703	5 517	1 981	3 812	489	1 180	1 802	341	5 973	95	523	3 715	1 640	
Minho-Lima		872	27	85	555	205	132	15	37	77	3	740	12	48	478	202	
Cávado		1 798	160	232	1 010	396	807	158	183	398	68	991	2	49	612	328	
Ave		1 158	32	150	796	180	292	20	89	153	30	866	12	61	643	150	
Grande Porto		2 426	254	657	1 076	439	1 605	230	567	638	170	821	24	90	438	269	
Tâmega		1 712	34	237	1 146	295	393	17	115	244	17	1 319	17	122	902	278	
Entre Douro e Vouga		613	41	169	315	88	258	29	133	86	10	355	12	36	229	78	
Douro		703	10	102	389	202	237	3	38	165	31	466	7	64	224	171	
Alto Trás-os-Montes		503	26	71	230	176	88	17	18	41	12	415	9	53	189	164	
Centro		7 621	852	1 813	3 128	1 828	3 376	702	1 264	1 116	294	4 239	150	549	2 006	1 534	
Baixo Vouga		1 294	112	329	541	312	582	100	253	170	59	712	12	76	371	253	
Baixo Mondego		1 628	264	546	518	300	966	245	457	221	43	662	19	89	297	257	
Pinhal Litoral		737	66	111	389	171	326	57	77	144	48	411	9	34	245	123	
Pinhal Interior Norte		304	10	60	138	96	63	4	21	34	4	241	6	39	104	92	
Dão-Lafões		1 054	138	187	448	281	350	102	90	149	9	704	36	97	299	272	
Pinhal Interior Sul		125	6	17	65	37	17	0	0	14	3	108	6	17	51	34	
Serra da Estrela		88	4	17	46	21	39	3	11	21	4	49	1	6	25	17	
Beira Interior Norte		189	8	15	99	67	32	4	1	27	0	151	4	14	66	67	
Beira Interior Sul		185	12	46	79	48	118	6	32	51	29	67	6	14	28	19	
Cova da Beira		188	17	38	74	59	88	7	27	35	19	100	10	11	39	40	
Oeste		1 280	180	331	504	265	576	150	217	168	41	704	30	114	336	224	
Médio Tejo		549	35	116	227	171	219	24	78	82	35	330	11	38	145	136	
Lisboa		4 498	565	1 252	1 808	873	2 952	497	1 003	1 159	293	1 546	68	249	649	580	
Grande Lisboa		2 934	409	887	1 050	588	1 952	360	714	658	220	982	49	173	392	368	
Península de Setúbal		1 564	156	365	758	285	1 000	137	289	501	73	564	19	76	257	212	
Alentejo		1 701	177	439	701	384	583	70	200	227	86	1 118	107	239	474	298	
Alentejo Litoral		345	51	109	135	50	101	14	39	40	8	244	37	70	95	42	
Alto Alentejo		172	16	24	76	56	52	6	8	22	16	120	10	16	54	40	
Alentejo Central		379	41	112	136	90	146	21	77	39	9	233	20	35	97	81	
Baixo Alentejo		310	21	103	104	82	146	3	49	45	49	164	18	54	59	33	
Lezíria do Tejo		495	48	91	250	106	138	26	27	81	4	357	22	64	169	102	
Algarve		2 852	1 057	954	635	206	2 303	1 010	854	408	31	549	47	100	227	175	
Algarve		2 852	1 057	954	635	206	2 303	1 010	854	408	31	549	47	100	227	175	
Reg. Aut. Açores		635	90	224	233	88	323	58	178	65	22	312	32	46	168	66	
Reg. Aut. Açores		635	90	224	233	88	323	58	178	65	22	312	32	46	168	66	
Reg. Aut. Madeira		655	50	243	291	71	306	36	170	82	18	349	14	73	209	53	
Reg. Aut. Madeira		655	50	243	291	71	306	36	170	82	18	349	14	73	209	53	

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota(s):

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas 2011 e 2012

O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residenciais e Moradias.

Quadro 17 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de obra, em Portugal, por NUTS III - 2012

		Prazo de Execução Efetivo					Meses
		Total	Construção nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução	
		Duração média em meses					
Portugal	2011	22	24	14	13	23	
	2012	21	24	14	12	23	
Continente		22	24	14	12	23	
Norte		27	29	19	15	25	
Minho-Lima		32	34	24	26	36	
Cávado		32	33	23	10	37	
Ave		26	28	20	14	19	
Grande Porto		23	27	14	13	18	
Tâmega		31	33	23	23	30	
Entre Douro e Vouga		21	24	13	11	16	
Douro		22	23	16	10	24	
Alto Trás-os-Montes		22	24	11	14	19	
Centro		20	23	12	14	20	
Baixo Vouga		27	30	13	14	24	
Baixo Mondego		24	27	13	19	23	
Pinhal Litoral		16	19	9	9	3	
Pinhal Interior Norte		16	18	10	15	19	
Dão-Lafões		22	24	17	9	24	
Pinhal Interior Sul		19	21	8	20	15	
Serra da Estrela		16	18	16	6	14	
Beira Interior Norte		19	24	11	19	23	
Beira Interior Sul		11	11	10	8	18	
Cova da Beira		17	20	12	12	//	
Oeste		20	22	12	16	//	
Médio Tejo		16	19	11	11	16	
Lisboa		18	20	14	9	8	
Grande Lisboa		17	21	14	10	8	
Península de Setúbal		19	19	16	6	//	
Alentejo		14	16	9	10	15	
Alentejo Litoral		14	16	9	6	20	
Alto Alentejo		11	13	8	9	11	
Alentejo Central		14	15	11	7	11	
Baixo Alentejo		13	16	7	7	18	
Lezíria do Tejo		15	17	8	26	14	
Algarve		19	23	12	15	19	
Algarve		19	23	12	15	19	
Reg. Aut. Açores		13	14	9	10	13	
Reg. Aut. Açores		13	14	9	10	13	
Reg. Aut. Madeira		18	21	12	//	8	
Reg. Aut. Madeira		18	21	12	//	8	

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Quadro 18 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012

Portugal, por NUTS III - 2012					Meses
		Prazo de Execução Efetivo			
		Moradia	Edifícios de Apartamentos	Edifício principalmente não residencial	
					Duração média em meses
Portugal	2011	24	26	12	
	2012	25	24	12	
Continente		25	24	12	
Norte		31	31	14	
Minho-Lima		36	30	13	
Cávado		34	31	20	
Ave		29	34	14	
Grande Porto		26	31	10	
Tâmega		34	29	19	
Entre Douro e Vouga		28	27	8	
Douro		25	35	14	
Alto Trás-os-Montes		27	37	13	
Centro		24	27	11	
Baixo Vouga		31	26	16	
Baixo Mondego		27	31	16	
Pinhal Litoral		21	26	9	
Pinhal Interior Norte		19	30	9	
Dão-Lafões		28	27	12	
Pinhal Interior Sul		22	12	13	
Serra da Estrela		22	//	8	
Beira Interior Norte		21	37	11	
Beira Interior Sul		12	24	8	
Cova da Beira		19	12	12	
Oeste		25	21	11	
Médio Tejo		19	34	8	
Lisboa		19	18	11	
Grande Lisboa		19	17	10	
Península de Setúbal		19	27	15	
Alentejo		15	19	10	
Alentejo Litoral		16	11	10	
Alto Alentejo		13	3	9	
Alentejo Central		14	27	11	
Baixo Alentejo		14	19	10	
Lezíria do Tejo		18	33	9	
Algarve		20	24	12	
Algarve		20	24	12	
Reg. Aut. Açores		15	20	8	
Reg. Aut. Açores		15	20	8	
Reg. Aut. Madeira		19	24	10	
Reg. Aut. Madeira		19	24	10	

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Quadro 19 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de fogos do edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012

Meses

		Prazo de Execução Efetivo					
		Um fogo	Dois fogos	De 3 a 10 fogos	De 11 a 20 fogos	De 21 a 30 fogos	Mais de 30 fogos
		Duração média em meses					
Portugal	2011	27	21	30	33	35	40
	2012	28	23	31	35	31	39
Continente		28	23	31	35	32	38
Norte		33	33	34	36	29	42
Minho-Lima		38	55	30	30	//	//
Cávado		36	54	25	53	35	28
Ave		31	26	35	28	22	//
Grande Porto		29	21	38	41	31	55
Tâmega		36	41	28	31	//	//
Entre Douro e Vouga		32	40	30	16	//	//
Douro		27	30	57	25	7	63
Alto Trás-os-Montes		29	28	49	18	//	//
Centro		27	26	32	37	28	32
Baixo Vouga		33	45	32	39	19	30
Baixo Mondego		29	29	34	51	39	//
Pinhal Litoral		21	25	25	37	22	//
Pinhal Interior Norte		22	//	55	//	//	//
Dão-Lafões		30	17	25	29	//	48
Pinhal Interior Sul		25	24	//	//	//	//
Serra da Estrela		28	//	//	//	//	//
Beira Interior Norte		30	62	62	//	//	//
Beira Interior Sul		13	//	21	30	//	//
Cova da Beira		22	15	16	//	//	//
Oeste		27	24	26	25	//	//
Médio Tejo		22	15	46	33	28	18
Lisboa		21	16	28	36	36	38
Grande Lisboa		22	15	30	33	39	38
Península de Setúbal		19	19	23	52	28	35
Alentejo		18	17	26	26	40	28
Alentejo Litoral		17	29	18	16	//	//
Alto Alentejo		16	23	//	//	//	//
Alentejo Central		17	13	25	//	40	40
Baixo Alentejo		18	13	20	17	//	17
Lezíria do Tejo		20	11	49	44	//	//
Algarve		24	20	33	21	29	36
Algarve		24	20	33	21	29	36
Reg. Aut. Açores		17	18	34	21	16	36
Reg. Aut. Açores		17	18	34	21	16	36
Reg. Aut. Madeira		23	18	24	28	//	91
Reg. Aut. Madeira		23	18	24	28	//	91

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Quadro 20 - Edifícios Licenciados em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2012

Edifícios

	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar
Portugal	49 388	31 012	45 926	28 436	39 208	22 629	30 951	16 142	28 056	14 940	25 121	11 843	20 788	8 245
Continente	46 161	29 000	43 073	26 565	36 813	21 189	29 342	15 239	26 416	13 970	23 661	11 095	19 847	7 867
Norte	16 525	10 552	15 187	9 584	13 111	7 996	10 680	6 121	10 005	5 572	8 888	4 637	7 618	3 396
Minho-Lima	2 140	1 187	1 681	960	1 352	763	1 127	588	1 053	541	947	512	895	436
Cávado	2 310	1 836	2 145	1 693	1 894	1 423	1 371	1 007	1 364	1 015	971	731	762	537
Ave	2 610	1 790	2 433	1 592	2 076	1 375	1 532	980	1 372	796	1 305	734	829	392
Grande Porto	2 413	1 675	2 383	1 604	1 893	1 225	1 494	846	1 480	811	1 457	697	1 342	556
Tâmega	3 076	1 870	2 821	1 746	2 841	1 764	2 410	1 430	2 056	1 223	1 696	919	1 390	662
Entre Douro e Vouga	821	532	843	525	443	218	615	371	657	356	644	310	633	237
Douro	1 789	811	1 548	676	1 408	555	1 230	445	1 194	428	1 059	367	901	297
Alto Trás-os-Montes	1 366	851	1 333	788	1 204	673	901	454	829	402	809	367	866	279
Centro	14 304	8 727	13 255	7 808	11 624	6 314	9 713	4 751	8 845	4 430	7 874	3 413	6 655	2 299
Baixo Vouga	2 123	1 530	1 821	1 258	1 538	1 015	1 253	714	1 018	623	1 068	583	778	347
Baixo Mondego	1 749	1 201	1 499	1 047	1 321	879	1 255	787	1 124	701	904	474	695	300
Pinhal Litoral	1 257	866	1 236	855	959	610	790	497	847	537	816	418	737	276
Pinhal Interior Norte	1 040	436	941	384	974	331	757	261	684	258	609	202	562	140
Dão-Lafões	2 429	1 336	2 097	1 198	1 820	914	1 633	628	1 473	659	1 256	566	1 156	455
Pinhal Interior Sul	399	205	437	213	326	139	299	134	242	95	264	97	177	58
Serra da Estrela	360	103	407	107	309	64	255	57	212	43	244	50	177	25
Beira Interior Norte	810	312	786	295	703	204	538	165	479	122	456	98	419	71
Beira Interior Sul	588	230	550	202	412	122	405	100	341	101	374	63	304	55
Cova da Beira	349	204	356	210	393	196	305	114	230	96	214	99	204	49
Oeste	2 083	1 639	2 039	1 517	1 929	1 366	1 338	910	1 365	801	972	501	783	364
Médio Tejo	1 117	665	1 086	522	940	474	885	384	830	394	697	262	663	159
Lisboa	7 043	4 763	6 402	4 201	5 263	3 172	4 055	2 061	3 297	2 013	3 048	1 516	2 640	1 147
Grande Lisboa	4 489	2 516	4 290	2 380	3 559	1 757	2 943	1 215	2 347	1 230	2 357	996	2 153	843
Península de Setúbal	2 554	2 247	2 112	1 821	1 704	1 415	1 112	846	950	783	691	520	487	304
Alentejo	5 020	2 753	5 037	2 664	4 174	2 010	3 150	1 405	2 804	1 270	2 673	1 060	2 032	694
Alentejo Litoral	625	346	644	342	655	338	543	275	507	249	487	178	398	173
Alto Alentejo	863	338	758	291	700	243	546	201	477	165	456	133	359	81
Alentejo Central	899	531	878	493	686	368	551	271	536	253	557	248	372	162
Baixo Alentejo	870	421	880	412	668	249	505	158	482	162	461	151	346	75
Lezíria do Tejo	1 763	1 117	1 877	1 126	1 465	812	1 005	500	802	441	712	350	557	203
Algarve	3 269	2 205	3 192	2 308	2 641	1 697	1 744	901	1 465	685	1 178	469	902	331
Algarve	3 269	2 205	3 192	2 308	2 641	1 697	1 744	901	1 465	685	1 178	469	902	331
Reg. Aut. Açores	2 083	1 167	1 834	1 110	1 572	879	1 017	492	1 097	636	963	465	621	222
Reg. Aut. Açores	2 083	1 167	1 834	1 110	1 572	879	1 017	492	1 097	636	963	465	621	222
Reg. Aut. Madeira	1 144	845	1 019	761	823	561	592	411	543	334	497	283	320	156
Reg. Aut. Madeira	1 144	845	1 019	761	823	561	592	411	543	334	497	283	320	156

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 21 - Fogos Licenciados em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2012

Fogos

	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar	Total	Cons- trução nova para Habi- tação familiar
Portugal	89 389	71 909	77 914	65 651	58 609	45 919	38 238	27 385	32 839	24 993	26 205	17 118	19 431	11 157
Continente	84 532	67 658	73 331	61 500	54 908	42 598	36 458	26 052	31 064	23 558	24 707	15 915	18 742	10 692
Norte	25 181	21 404	22 084	18 916	17 140	14 086	12 411	9 808	11 468	8 186	8 786	6 224	7 005	4 754
Minho-Lima	2 247	1 659	1 864	1 487	1 431	1 095	1 177	852	1 011	687	849	589	825	566
Cávado	3 022	2 849	2 743	2 609	2 348	2 195	1 516	1 400	1 505	1 382	1 182	1 071	935	850
Ave	3 136	2 827	2 769	2 555	2 316	2 024	1 465	1 262	1 271	1 007	1 127	838	701	512
Grande Porto	9 024	7 955	7 619	6 657	5 217	4 458	3 301	2 697	3 133	1 838	2 094	1 347	1 639	1 048
Tâmega	3 366	2 683	3 256	2 653	2 856	2 260	2 398	1 832	2 227	1 740	1 594	1 136	1 173	754
Entre Douro e Vouga	926	802	973	869	392	319	656	561	673	530	525	417	423	293
Douro	1 821	1 199	1 499	979	1 316	793	1 030	592	923	501	809	435	716	391
Alto Trás-os-Montes	1 639	1 430	1 361	1 107	1 264	942	868	612	725	501	606	391	593	340
Centro	18 606	16 153	17 053	14 679	12 502	10 331	9 095	7 049	8 740	6 994	6 343	4 448	4 843	2 939
Baixo Vouga	2 976	2 808	2 941	2 817	1 577	1 463	1 112	978	1 041	954	927	758	635	478
Baixo Mondego	3 237	2 980	2 856	2 687	1 668	1 498	1 554	1 418	1 442	1 292	842	660	578	431
Pinhal Litoral	1 598	1 511	1 659	1 518	1 070	1 016	694	651	898	843	560	484	446	324
Pinhal Interior Norte	934	614	876	583	868	528	528	305	526	306	398	208	368	171
Dão-Lafões	2 366	1 921	1 994	1 664	1 732	1 387	1 413	871	1 346	960	992	729	895	581
Pinhal Interior Sul	377	276	397	282	229	159	220	149	158	101	186	104	109	63
Serra da Estrela	265	117	298	137	248	99	159	72	123	48	138	51	90	26
Beira Interior Norte	803	451	696	386	562	248	405	193	339	128	312	104	271	75
Beira Interior Sul	611	447	497	325	368	247	363	242	352	277	263	134	181	58
Cova da Beira	574	471	584	472	486	404	250	158	241	155	212	143	176	53
Oeste	3 245	3 095	3 073	2 886	2 680	2 530	1 618	1 460	1 538	1 352	922	770	683	510
Médio Tejo	1 620	1 462	1 182	922	1 014	752	779	552	736	578	591	303	411	169
Lisboa	25 073	16 758	18 500	13 905	14 619	9 327	9 154	4 744	6 253	4 927	5 867	2 870	4 737	1 701
Grande Lisboa	18 676	10 508	12 912	8 571	10 642	5 487	7 079	2 748	4 474	3 196	4 919	1 982	4 262	1 313
Península de Setúbal	6 397	6 250	5 588	5 334	3 977	3 840	2 075	1 996	1 779	1 731	948	888	475	388
Alentejo	5 945	4 895	5 550	4 432	4 167	3 164	2 683	2 021	2 398	1 723	1 994	1 258	1 317	779
Alentejo Litoral	956	776	957	726	664	468	538	403	508	378	400	261	358	225
Alto Alentejo	993	708	824	533	651	363	530	358	377	200	293	134	206	81
Alentejo Central	948	755	893	699	681	493	652	515	442	301	468	298	284	182
Baixo Alentejo	1 076	833	890	674	620	459	318	199	418	291	312	178	190	75
Lezíria do Tejo	1 972	1 823	1 986	1 800	1 551	1 381	645	546	653	553	521	387	279	216
Algarve	9 727	8 448	10 144	9 568	6 480	5 690	3 115	2 430	2 205	1 728	1 717	1 115	840	519
Algarve	9 727	8 448	10 144	9 568	6 480	5 690	3 115	2 430	2 205	1 728	1 717	1 115	840	519
Reg. Aut. Açores	2 547	2 197	2 706	2 340	1 937	1 673	929	703	1 164	912	905	729	406	249
Reg. Aut. Açores	2 547	2 197	2 706	2 340	1 937	1 673	929	703	1 164	912	905	729	406	249
Reg. Aut. Madeira	2 310	2 054	1 877	1 811	1 764	1 648	851	630	611	523	593	474	283	216
Reg. Aut. Madeira	2 310	2 054	1 877	1 811	1 764	1 648	851	630	611	523	593	474	283	216

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 22 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2011*

	2006				2007				2008				Fogos
	T0 e T1	T2	T3	T4 ou +	T0 e T1	T2	T3	T4 ou +	T0 e T1	T2	T3	T4 ou +	
Portugal	7 988	19 652	32 249	12 020	6 716	18 057	29 437	11 441	4 401	11 671	21 399	8 448	
Continente	7 399	18 111	30 509	11 639	6 187	16 551	27 813	10 949	3 908	10 381	20 189	8 120	
Norte	1 470	4 861	11 251	3 822	1 403	3 944	10 178	3 391	740	2 892	8 013	2 441	
Minho-Lima	72	257	1 052	278	89	304	863	231	38	220	689	148	
Cávado	106	406	1 555	782	176	347	1 428	658	42	367	1 264	522	
Ave	66	451	1 980	330	70	498	1 679	308	74	275	1 458	217	
Grande Porto	1 061	2 841	2 912	1 141	894	1 865	2 773	1 125	456	1 500	1 823	679	
Tâmega	40	351	1 871	421	43	437	1 834	339	30	248	1 692	290	
Entre Douro e Vouga	13	145	519	125	52	192	532	93	18	45	195	61	
Douro	51	161	680	307	35	141	529	274	29	106	427	231	
Alto Trás-os-Montes	61	249	682	438	44	160	540	363	53	131	465	293	
Centro	1 346	3 666	7 594	3 547	1 236	3 608	6 665	3 170	877	2 155	4 818	2 481	
Baixo Vouga	229	752	1 304	523	321	883	1 129	484	82	317	672	392	
Baixo Mondego	317	883	1 221	559	343	788	1 134	422	129	381	593	395	
Pinhal Litoral	75	209	925	302	100	231	892	295	87	139	583	207	
Pinhal Interior Norte	26	100	330	158	45	106	290	142	25	114	256	133	
Dão-Lafões	140	340	850	591	124	313	735	492	85	288	656	358	
Pinhal Interior Sul	11	46	135	84	15	58	124	85	8	28	80	43	
Serra da Estrela	4	16	61	36	4	22	62	49	1	15	52	31	
Beira Interior Norte	31	69	180	171	18	56	164	148	8	41	115	84	
Beira Interior Sul	38	85	168	156	23	48	131	123	62	44	60	81	
Cova da Beira	43	79	218	131	43	92	179	158	15	100	196	93	
Oeste	334	804	1 481	476	165	851	1 313	557	337	551	1 162	480	
Médio Tejo	98	283	721	360	35	160	512	215	38	137	393	184	
Lisboa	2 441	4 761	6 941	2 615	1 005	4 191	6 021	2 688	824	2 508	4 030	1 965	
Grande Lisboa	1 953	3 201	3 668	1 686	613	2 756	3 330	1 872	573	1 471	2 150	1 293	
Península de Setúbal	488	1 560	3 273	929	392	1 435	2 691	816	251	1 037	1 880	672	
Alentejo	404	1 383	2 168	940	294	1 119	2 070	949	268	707	1 500	689	
Alentejo Litoral	144	292	275	65	60	238	304	124	58	100	199	111	
Alto Alentejo	38	204	310	156	27	118	288	100	31	92	143	97	
Alentejo Central	64	165	363	163	34	189	309	167	28	92	270	103	
Baixo Alentejo	51	370	273	139	84	215	265	110	58	139	177	85	
Lezíria do Tejo	107	352	947	417	89	359	904	448	93	284	711	293	
Algarve	1 738	3 440	2 555	715	2 249	3 689	2 879	751	1 199	2 119	1 828	544	
Algarve	1 738	3 440	2 555	715	2 249	3 689	2 879	751	1 199	2 119	1 828	544	
Reg. Aut. Açores	281	805	857	254	279	885	839	337	207	639	614	213	
Reg. Aut. Açores	281	805	857	254	279	885	839	337	207	639	614	213	
Reg. Aut. Madeira	308	736	883	127	250	621	785	155	286	651	596	115	
Reg. Aut. Madeira	308	736	883	127	250	621	785	155	286	651	596	115	

Anual - INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

(continua)

Nota(s):

* A informação relativa ao ano de 2012 pode ser consultada no Quadro 30 da presente publicação.

Quadro 22 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2006 a 2011* (cont.)

Fogos

	2009				2010				2011			
	T0 e T1	T2	T3	T4 ou +	T0 e T1	T2	T3	T4 ou +	T0 e T1	T2	T3	T4 ou +
Portugal	2 482	6 073	13 072	5 758	2 038	5 542	11 853	5 560	1 369	3 557	7 929	4 263
Continente	2 372	5 747	12 370	5 563	1 933	5 127	11 145	5 353	1 271	3 210	7 295	4 139
Norte	683	1 741	5 486	1 898	472	1 200	4 623	1 891	305	856	3 434	1 629
Minho-Lima	53	201	459	139	53	87	403	144	21	57	342	169
Cávado	47	189	802	362	76	123	821	362	83	100	605	283
Ave	27	175	926	134	25	114	671	197	14	84	558	182
Grande Porto	430	710	1 129	428	148	399	857	434	106	293	644	304
Tâmega	49	235	1 268	280	74	230	1 111	325	26	153	671	286
Entre Douro e Vouga	11	71	306	173	36	108	281	105	21	79	232	85
Douro	18	87	309	178	22	58	247	174	18	47	206	164
Alto Trás-os-Montes	48	73	287	204	38	81	232	150	16	43	176	156
Centro	561	1 409	3 321	1 758	702	1 555	2 965	1 772	411	797	1 922	1 318
Baixo Vouga	58	177	441	302	106	186	445	217	63	133	330	232
Baixo Mondego	171	336	586	325	196	370	434	292	72	151	255	182
Pinhal Litoral	45	84	394	128	58	160	479	146	22	50	271	141
Pinhal Interior Norte	30	62	143	70	15	58	141	92	15	38	79	76
Dão-Lafões	52	174	441	204	57	175	407	321	60	142	307	220
Pinhal Interior Sul	5	25	71	48	4	18	47	32	4	16	52	32
Serra da Estrela	1	12	30	29	4	7	22	15	3	6	27	15
Beira Interior Norte	10	25	95	63	1	13	51	63	3	9	52	40
Beira Interior Sul	18	78	79	67	7	55	143	72	12	20	55	47
Cova da Beira	8	25	76	49	13	34	54	54	35	18	46	44
Oeste	138	307	669	346	208	378	484	282	103	172	318	177
Médio Tejo	25	104	296	127	33	101	258	186	19	42	130	112
Lisboa	545	1 229	1 806	1 164	284	1 439	2 178	1 026	242	825	1 100	703
Grande Lisboa	208	686	1 067	787	221	1 012	1 311	652	182	627	720	453
Península de Setúbal	337	543	739	377	63	427	867	374	60	198	380	250
Alentejo	139	478	991	413	136	334	824	429	125	317	505	311
Alentejo Litoral	30	90	211	72	38	88	169	83	46	91	86	38
Alto Alentejo	20	55	198	85	23	46	82	49	9	20	55	50
Alentejo Central	36	196	219	64	9	42	144	106	24	79	106	89
Baixo Alentejo	22	45	96	36	20	68	111	92	14	56	70	38
Lezíria do Tejo	31	92	267	156	46	90	318	99	32	71	188	96
Algarve	444	890	766	330	339	599	555	235	188	415	334	178
Algarve	444	890	766	330	339	599	555	235	188	415	334	178
Reg. Aut. Açores	73	200	317	113	79	261	412	160	59	195	388	87
Reg. Aut. Açores	73	200	317	113	79	261	412	160	59	195	388	87
Reg. Aut. Madeira	37	126	385	82	26	154	296	47	39	152	246	37
Reg. Aut. Madeira	37	126	385	82	26	154	296	47	39	152	246	37

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

* A informação relativa ao ano de 2012 pode ser consultada no Quadro 30 da presente publicação.

Quadro 23 - Indicadores da Construção de Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, em Portugal, por NUTS III - 2012

Número

		Licenciamento de Construções novas para Habitação familiar					
		Fogos por edifício	Fogos por piso	Pisos por edifício	Divisões por fogo	Superfície média habitável das divisões (m ²)	
Portugal	2011	1,4	0,7	2,1	5,1		21,5
	2012	1,4	0,7	2,0	5,0		20,9
Continente		1,4	0,7	2,0	5,0		21,0
Norte		1,4	0,7	2,1	5,1		21,1
Minho-Lima		1,3	0,7	1,9	5,0		22,2
Cávado		1,6	0,7	2,1	5,0		21,8
Ave		1,3	0,7	1,9	5,2		21,8
Grande Porto		1,9	0,8	2,5	4,9		20,0
Tâmega		1,1	0,6	2,0	5,2		21,2
Entre Douro e Vouga		1,2	0,6	2,0	5,2		20,5
Douro		1,3	0,6	2,1	5,2		20,1
Alto Trás-os-Montes		1,2	0,6	2,1	5,1		21,7
Centro		1,3	0,7	2,0	5,1		21,1
Baixo Vouga		1,4	0,8	1,8	5,1		21,6
Baixo Mondego		1,4	0,7	2,1	4,9		19,6
Pinhal Litoral		1,2	0,6	1,9	5,3		21,3
Pinhal Interior Norte		1,2	0,6	2,2	5,5		20,3
Dão-Lafões		1,3	0,6	2,1	5,0		22,3
Pinhal Interior Sul		1,1	0,5	2,0	5,1		19,1
Serra da Estrela		1,0	0,5	2,2	5,6		24,2
Beira Interior Norte		1,1	0,5	2,0	5,7		21,9
Beira Interior Sul		1,1	0,5	1,9	4,6		18,5
Cova da Beira		1,1	0,5	2,2	5,2		20,8
Oeste		1,4	0,8	1,8	4,9		20,9
Médio Tejo		1,1	0,6	1,7	5,3		20,4
Lisboa		1,5	0,7	2,2	4,9		21,4
Grande Lisboa		1,6	0,7	2,3	4,8		21,8
Península de Setúbal		1,3	0,7	1,9	5,2		19,9
Alentejo		1,1	0,8	1,5	4,9		19,9
Alentejo Litoral		1,3	0,8	1,5	4,7		20,0
Alto Alentejo		1,0	0,6	1,6	5,4		19,0
Alentejo Central		1,1	0,8	1,5	4,9		19,0
Baixo Alentejo		1,0	0,7	1,5	4,8		19,5
Lezíria do Tejo		1,1	0,8	1,4	4,9		21,1
Algarve		1,6	0,7	2,2	4,7		19,9
Algarve		1,6	0,7	2,2	4,7		19,9
Reg. Aut. Açores		1,1	0,7	1,7	5,5		19,8
Reg. Aut. Açores		1,1	0,7	1,7	5,5		19,8
Reg. Aut. Madeira		1,4	0,6	2,2	4,6		18,3
Reg. Aut. Madeira		1,4	0,6	2,2	4,6		18,3

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

**Quadro 24 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino da obra, em Portugal,
por NUTS III - 2012**

		Total	Habitação Familiar	Alterações e Ampliações		Construções novas		Reconstruções		Edifícios Demolições
				Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
Portugal	2011	25 121	16 765	6 647	4 381	16 122	11 843	725	541	1 627
	2012	20 788	12 741	6 144	3 929	12 205	8 245	785	567	1 654
Continente		19 847	12 143	5 849	3 718	11 597	7 867	771	558	1 630
Norte		7 618	4 926	1 825	1 205	4 718	3 396	439	325	636
Minho-Lima		895	644	209	159	534	436	66	49	86
Cávado		762	607	93	69	665	537	1	1	3
Ave		829	541	205	139	561	392	17	10	46
Grande Porto		1 342	871	487	298	722	556	26	17	107
Tâmega		1 390	985	366	272	898	662	61	51	65
Entre Douro e Vouga		633	345	208	102	390	237	10	6	25
Douro		901	506	158	106	445	297	139	103	159
Alto Trás-os-Montes		866	427	99	60	503	279	119	88	145
Centro		6 655	3 674	2 045	1 192	3 815	2 299	264	183	531
Baixo Vouga		778	474	229	120	489	347	8	7	52
Baixo Mondego		695	420	188	114	455	300	7	6	45
Pinhal Litoral		737	335	271	55	448	276	4	4	14
Pinhal Interior Norte		562	306	179	132	271	140	48	34	64
Dão-Lafões		1 156	646	206	117	728	455	100	74	122
Pinhal Interior Sul		177	95	41	26	97	58	16	11	23
Serra da Estrela		177	85	78	51	67	25	13	9	19
Beira Interior Norte		419	222	190	138	140	71	33	13	56
Beira Interior Sul		304	151	116	86	118	55	14	10	56
Cova da Beira		204	135	102	83	76	49	3	3	23
Oeste		783	459	164	93	605	364	3	2	11
Médio Tejo		663	346	281	177	321	159	15	10	46
Lisboa		2 640	1 818	954	662	1 396	1 147	15	9	275
Grande Lisboa		2 153	1 477	896	627	996	843	10	7	251
Península de Setúbal		487	341	58	35	400	304	5	2	24
Alentejo		2 032	1 075	626	353	1 244	694	38	28	124
Alentejo Litoral		398	243	117	68	264	173	2	2	15
Alto Alentejo		359	173	154	84	162	81	11	8	32
Alentejo Central		372	229	109	65	230	162	4	2	29
Baixo Alentejo		346	154	127	68	162	75	14	11	43
Lezíria do Tejo		557	276	119	68	426	203	7	5	5
Algarve		902	650	399	306	424	331	15	13	64
Algarve		902	650	399	306	424	331	15	13	64
Reg. Aut. Açores		621	335	166	105	421	222	12	8	22
Reg. Aut. Açores		621	335	166	105	421	222	12	8	22
Reg. Aut. Madeira		320	263	129	106	187	156	2	1	2
Reg. Aut. Madeira		320	263	129	106	187	156	2	1	2

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 25 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012

		Total						Habitação Familiar					
		Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos			Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos		
					Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)				Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)
Portugal	2011	16 122	30 987	7 120 562	17 498	1 891 836	88 163	11 843	24 935	4 146 821	17 118	1 858 114	86 504
	2012	12 205	21 985	5 033 601	11 427	1 194 768	57 117	8 245	16 643	2 754 850	11 157	1 171 080	55 956
Continente		11 597	20 974	4 794 156	10 917	1 144 214	54 598	7 867	15 922	2 653 478	10 692	1 126 083	53 606
Norte		4 718	9 003	2 050 388	4 831	515 895	24 437	3 396	7 134	1 261 415	4 754	508 610	24 057
Minho-Lima		534	980	203 695	572	63 673	2 874	436	850	149 051	566	63 049	2 845
Cávado		665	1 349	288 678	858	93 212	4 280	537	1 150	203 986	850	92 391	4 240
Ave		561	1 015	251 778	532	59 817	2 759	392	762	139 316	512	58 074	2 665
Grande Porto		722	1 633	431 188	1 055	102 527	5 121	556	1 376	254 676	1 048	101 995	5 089
Tâmega		898	1 650	338 301	763	84 400	3 975	662	1 310	221 283	754	83 459	3 931
Entre Douro e Vouga		390	689	186 031	312	33 544	1 640	237	468	85 203	293	31 517	1 538
Douro		445	818	186 876	393	40 662	2 023	297	624	109 717	391	40 554	2 016
Alto Trás-os-Montes		503	869	163 841	346	38 060	1 765	279	594	98 183	340	37 571	1 733
Centro		3 815	6 502	1 545 794	3 031	322 285	15 362	2 299	4 507	791 604	2 939	315 326	14 978
Baixo Vouga		489	816	205 099	484	53 201	2 471	347	624	123 358	478	52 714	2 446
Baixo Mondego		455	848	196 581	440	42 411	2 168	300	638	97 374	431	41 569	2 124
Pinhal Litoral		448	766	218 215	331	37 361	1 754	276	535	110 431	324	36 814	1 727
Pinhal Interior Norte		271	469	80 945	173	19 150	944	140	301	46 972	171	19 000	935
Dão-Lafões		728	1 309	334 142	586	65 789	2 947	455	959	170 937	581	65 311	2 925
Pinhal Interior Sul		97	163	26 913	65	6 350	333	58	115	19 066	63	6 163	323
Serra da Estrela		67	106	20 073	26	3 533	146	25	55	8 143	26	3 533	146
Beira Interior Norte		140	225	41 288	75	9 352	428	71	144	23 537	75	9 352	428
Beira Interior Sul		118	192	32 457	59	5 004	270	55	106	10 724	58	4 914	266
Cova da Beira		76	142	19 613	54	5 797	278	49	107	13 714	53	5 706	274
Oeste		605	971	236 405	565	55 631	2 708	364	649	120 767	510	51 956	2 488
Médio Tejo		321	495	134 063	173	18 706	915	159	274	46 581	169	18 294	896
Lisboa		1 396	2 912	542 486	1 728	179 535	8 426	1 147	2 535	334 709	1 701	177 494	8 305
Grande Lisboa		996	2 231	402 881	1 336	138 845	6 378	843	1 969	262 373	1 313	137 120	6 278
Península de Setúbal		400	681	139 605	392	40 690	2 048	304	566	72 336	388	40 374	2 027
Alentejo		1 244	1 692	473 938	803	77 218	3 889	694	1 026	157 627	779	75 798	3 808
Alentejo Litoral		264	389	104 633	227	21 264	1 065	173	267	43 208	225	21 028	1 053
Alto Alentejo		162	244	51 303	82	8 365	440	81	131	16 923	81	8 297	436
Alentejo Central		230	318	92 204	188	17 234	912	162	238	35 009	182	16 908	891
Baixo Alentejo		162	210	57 156	75	7 014	359	75	111	14 266	75	7 014	359
Lezíria do Tejo		426	531	168 642	231	23 341	1 113	203	279	48 221	216	22 551	1 069
Algarve		424	865	181 550	524	49 281	2 484	331	720	108 123	519	48 855	2 458
Algarve		424	865	181 550	524	49 281	2 484	331	720	108 123	519	48 855	2 458
Reg. Aut. Açores		421	621	184 363	293	32 373	1 524	222	379	58 093	249	26 872	1 359
Reg. Aut. Açores		421	621	184 363	293	32 373	1 524	222	379	58 093	249	26 872	1 359
Reg. Aut. Madeira		187	390	55 082	217	18 181	995	156	342	43 279	216	18 125	991
Reg. Aut. Madeira		187	390	55 082	217	18 181	995	156	342	43 279	216	18 125	991

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

(continua)

Nota(s):

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral

Quadro 25 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012 (cont.)

		Agricultura e Pesca			Indústria			Turismo		
		Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m²)	Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m²)	Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m²)
Portugal	2011	665	739	263 301	347	535	689 362	217	416	200 968
	2012	685	757	290 750	299	461	532 366	216	379	178 009
Continente		618	688	265 225	290	449	512 487	205	352	147 627
Norte		254	281	93 863	120	213	227 505	70	116	44 697
Minho-Lima		32	33	17 127	8	12	19 329	4	7	2 276
Cávado		17	17	7 588	12	25	17 666	12	23	4 911
Ave		11	12	8 611	15	33	37 419	8	11	3 356
Grande Porto		8	9	9 019	17	29	50 374	9	18	16 253
Tâmega		32	37	6 471	25	40	44 298	9	19	5 179
Entre Douro e Vouga		4	6	457	28	52	48 359	5	9	3 835
Douro		42	50	22 719	9	15	6 944	6	8	7 203
Alto Trás-os-Montes		108	117	21 871	6	7	3 116	17	21	1 684
Centro		186	215	76 915	97	149	202 531	66	117	46 304
Baixo Vouga		12	14	5 506	13	21	22 390	9	15	2 827
Baixo Mondego		15	17	3 253	7	9	27 175	10	24	21 224
Pinhal Litoral		6	7	7 764	14	22	33 203	6	10	6 729
Pinhal Interior Norte		14	17	2 743	8	12	9 764	5	8	2 863
Dão-Lafões		27	32	25 486	16	22	65 674	7	13	1 787
Pinhal Interior Sul		6	7	621	1	2	729	0	0	0
Serra da Estrela		9	10	848	2	2	1 150	2	2	699
Beira Interior Norte		23	27	8 620	3	3	696	7	10	2 732
Beira Interior Sul		12	14	3 479	6	9	4 771	3	6	1 047
Cova da Beira		9	11	2 489	1	2	151	2	3	244
Oeste		35	40	14 352	17	28	25 446	11	18	5 252
Médio Tejo		18	19	1 754	9	17	11 382	4	8	900
Lisboa		41	46	17 661	23	32	32 816	9	15	17 831
Grande Lisboa		25	30	8 505	8	13	12 154	2	7	9 469
Península de Setúbal		16	16	9 156	15	19	20 662	7	8	8 362
Alentejo		123	129	74 628	43	48	45 481	42	69	19 507
Alentejo Litoral		26	28	20 743	9	9	2 695	10	15	9 620
Alto Alentejo		14	15	4 237	5	6	7 614	17	32	2 804
Alentejo Central		16	16	15 325	6	7	3 416	3	6	4 488
Baixo Alentejo		33	34	5 672	8	8	4 969	4	6	1 373
Lezíria do Tejo		34	36	28 651	15	18	26 787	8	10	1 222
Algarve		14	17	2 158	7	7	4 154	18	35	19 288
Algarve		14	17	2 158	7	7	4 154	18	35	19 288
Reg. Aut. Açores		59	60	25 096	7	10	17 599	7	14	26 200
Reg. Aut. Açores		59	60	25 096	7	10	17 599	7	14	26 200
Reg. Aut. Madeira		8	9	429	2	2	2 280	4	13	4 182
Reg. Aut. Madeira		8	9	429	2	2	2 280	4	13	4 182

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

(continua)

Nota(s):

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral

Quadro 25 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Destino e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012 (cont.)

		Outros Serviços			Outros Destinos		
		Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (N.º)	Pisos (N.º)	Superfície dos Pisos (m ²)
Portugal	2011	663	1 336	961 125	2 387	3 026	858 985
	2012	582	1 054	615 220	2 178	2 691	662 406
Continente		555	1 006	592 572	2 062	2 557	622 767
Norte		200	387	195 045	678	872	227 863
Minho-Lima		11	26	9 072	43	52	6 840
Cávado		27	57	25 949	60	77	28 578
Ave		24	45	21 495	111	152	41 581
Grande Porto		41	82	41 266	91	119	59 600
Tâmega		37	72	34 840	133	172	26 230
Entre Douro e Vouga		25	42	32 198	91	112	15 979
Douro		17	29	11 133	74	92	29 160
Alto Trás-os-Montes		18	34	19 092	75	96	19 895
Centro		179	304	158 656	988	1 210	269 784
Baixo Vouga		31	53	25 553	77	89	25 465
Baixo Mondego		25	43	25 246	98	117	22 309
Pinhal Litoral		24	42	14 918	122	150	45 170
Pinhal Interior Norte		4	7	1 440	100	124	17 163
Dão-Lafões		26	45	30 577	197	238	39 681
Pinhal Interior Sul		2	4	2 745	30	35	3 752
Serra da Estrela		3	5	4 331	26	32	4 902
Beira Interior Norte		2	4	407	34	37	5 296
Beira Interior Sul		9	17	10 203	33	40	2 233
Cova da Beira		2	3	1 304	13	16	1 711
Oeste		31	47	22 678	147	189	47 910
Médio Tejo		20	34	19 254	111	143	54 192
Lisboa		88	173	121 836	88	111	17 633
Grande Lisboa		57	129	96 495	61	83	13 885
Península de Setúbal		31	44	25 341	27	28	3 748
Alentejo		64	95	82 021	278	325	94 674
Alentejo Litoral		12	21	13 548	34	49	14 819
Alto Alentejo		7	10	6 629	38	50	13 096
Alentejo Central		7	14	27 152	36	37	6 814
Baixo Alentejo		14	18	16 213	28	33	14 663
Lezíria do Tejo		24	32	18 479	142	156	45 282
Algarve		24	47	35 014	30	39	12 813
Algarve		24	47	35 014	30	39	12 813
Reg. Aut. Açores		23	41	22 288	103	117	35 087
Reg. Aut. Açores		23	41	22 288	103	117	35 087
Reg. Aut. Madeira		4	7	360	13	17	4 552
Reg. Aut. Madeira		4	7	360	13	17	4 552

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serv. Transportes e Comunicações e Serviços Não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral

Quadro 26 - Edifícios Licenciados em Construções novas, segundo o Tipo de Edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012

		Edifícios		
		Total *	Edifício de Apartamentos	Moradias
Portugal	2011	16 122	675	11 184
	2012	12 205	408	7 852
Continente		11 597	380	7 489
Norte		4 718	159	3 239
Minho-Lima		534	10	426
Cávado		665	33	505
Ave		561	10	382
Grande Porto		722	54	503
Tâmega		898	23	639
Entre Douro e Vouga		390	11	226
Douro		445	7	290
Alto Trás-os-Montes		503	11	268
Centro		3 815	94	2 205
Baixo Vouga		489	17	330
Baixo Mondego		455	30	270
Pinhal Litoral		448	6	270
Pinhal Interior Norte		271	5	135
Dão-Lafões		728	16	439
Pinhal Interior Sul		97	1	57
Serra da Estrela		67	0	25
Beira Interior Norte		140	1	70
Beira Interior Sul		118	1	54
Cova da Beira		76	1	48
Oeste		605	13	351
Médio Tejo		321	3	156
Lisboa		1 396	87	1 060
Grande Lisboa		996	75	768
Península de Setúbal		400	12	292
Alentejo		1 244	13	681
Alentejo Litoral		264	8	165
Alto Alentejo		162	0	81
Alentejo Central		230	2	160
Baixo Alentejo		162	0	75
Lezíria do Tejo		426	3	200
Algarve		424	27	304
Algarve		424	27	304
Reg. Aut. Açores		421	20	215
Reg. Aut. Açores		421	20	215
Reg. Aut. Madeira		187	8	148
Reg. Aut. Madeira		187	8	148

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

* O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residenciais e Moradias.

Quadro 27 - Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012

		Total					1 a 4 Pisos				
		Edifícios (N.º)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos			Edifícios (N.º)	Superfície dos Pisos (m²)	Fogos		
				Total (N.º)	Superfície Habitável (m²)	Divisões (N.º)			Total (N.º)	Superfície Habitável (m²)	Divisões (N.º)
Portugal	2011	11 843	4 146 821	17 118	1 858 114	86 504	11 637	3 595 841	14 227	1 608 099	73 926
	2012	8 245	2 754 850	11 157	1 171 080	55 956	8 124	2 443 284	9 475	1 036 479	48 885
Continente		7 867	2 653 478	10 692	1 126 083	53 606	7 750	2 352 264	9 059	995 377	46 746
Norte		3 396	1 261 415	4 754	508 610	24 057	3 339	1 082 946	3 818	437 256	20 125
Minho-Lima		436	149 051	566	63 049	2 845	430	132 339	475	55 286	2 477
Cávado		537	203 986	850	92 391	4 240	525	172 143	593	76 897	3 227
Ave		392	139 316	512	58 074	2 665	389	131 730	466	54 614	2 464
Grande Porto		556	254 676	1 048	101 995	5 089	535	168 670	681	70 600	3 489
Tâmega		662	221 283	754	83 459	3 931	658	212 917	732	80 931	3 819
Entre Douro e Vouga		237	85 203	293	31 517	1 538	234	79 852	261	29 663	1 412
Douro		297	109 717	391	40 554	2 016	292	94 743	314	34 203	1 663
Alto Trás-os-Montes		279	98 183	340	37 571	1 733	276	90 552	296	35 062	1 574
Centro		2 299	791 604	2 939	315 326	14 978	2 273	728 233	2 607	288 736	13 597
Baixo Vouga		347	123 358	478	52 714	2 446	341	109 150	398	46 528	2 109
Baixo Mondego		300	97 374	431	41 569	2 124	294	89 243	383	38 627	1 968
Pinhal Litoral		276	110 431	324	36 814	1 727	272	103 909	282	34 288	1 561
Pinhal Interior Norte		140	46 972	171	19 000	935	138	43 516	151	17 342	838
Dão-Lafões		455	170 937	581	65 311	2 925	450	157 708	524	59 757	2 684
Pinhal Interior Sul		58	19 066	63	6 163	323	57	17 319	57	5 682	296
Serra da Estrela		25	8 143	26	3 533	146	25	8 143	26	3 533	146
Beira Interior Norte		71	23 537	75	9 352	428	71	23 537	75	9 352	428
Beira Interior Sul		55	10 724	58	4 914	266	55	10 724	58	4 914	266
Cova da Beira		49	13 714	53	5 706	274	49	13 714	53	5 706	274
Oeste		364	120 767	510	51 956	2 488	362	104 689	431	44 713	2 131
Médio Tejo		159	46 581	169	18 294	896	159	46 581	169	18 294	896
Lisboa		1 147	334 709	1 701	177 494	8 305	1 123	289 133	1 443	151 911	7 158
Grande Lisboa		843	262 373	1 313	137 120	6 278	824	226 455	1 114	117 054	5 417
Península de Setúbal		304	72 336	388	40 374	2 027	299	62 678	329	34 857	1 741
Alentejo		694	157 627	779	75 798	3 808	691	151 987	739	72 528	3 636
Alentejo Litoral		173	43 208	225	21 028	1 053	170	37 568	185	17 758	881
Alto Alentejo		81	16 923	81	8 297	436	81	16 923	81	8 297	436
Alentejo Central		162	35 009	182	16 908	891	162	35 009	182	16 908	891
Baixo Alentejo		75	14 266	75	7 014	359	75	14 266	75	7 014	359
Lezíria do Tejo		203	48 221	216	22 551	1 069	203	48 221	216	22 551	1 069
Algarve		331	108 123	519	48 855	2 458	324	99 965	452	44 946	2 230
Algarve		331	108 123	519	48 855	2 458	324	99 965	452	44 946	2 230
Reg. Aut. Açores		222	58 093	249	26 872	1 359	222	58 093	249	26 872	1 359
Reg. Aut. Açores		222	58 093	249	26 872	1 359	222	58 093	249	26 872	1 359
Reg. Aut. Madeira		156	43 279	216	18 125	991	152	32 927	167	14 230	780
Reg. Aut. Madeira		156	43 279	216	18 125	991	152	32 927	167	14 230	780

(continua)

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 27 - Edifícios Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de Pisos e Características, em Portugal, por NUTS III - 2012 (cont.)

		5 a 10 Pisos					+10 Pisos				
		Edifícios (N.º)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos			Edifícios (N.º)	Superfície dos Pisos (m2)	Fogos		
				Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)			Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)
Portugal	2011	190	477 035	2 530	214 776	10 990	16	73 945	361	35 239	1 588
	2012	113	272 689	1 513	115 567	6 321	8	38 877	169	19 034	750
Continente		109	262 337	1 464	111 672	6 110	8	38 877	169	19 034	750
Norte		55	162 907	899	66 056	3 783	2	15 562	37	5 298	149
Minho-Lima		6	16 712	91	7 763	368	0	0	0	0	0
Cávado		12	31 843	257	15 494	1 013	0	0	0	0	0
Ave		3	7 586	46	3 460	201	0	0	0	0	0
Grande Porto		19	70 444	330	26 097	1 451	2	15 562	37	5 298	149
Tâmega		4	8 366	22	2 528	112	0	0	0	0	0
Entre Douro e Vouga		3	5 351	32	1 854	126	0	0	0	0	0
Douro		5	14 974	77	6 351	353	0	0	0	0	0
Alto Trás-os-Montes		3	7 631	44	2 509	159	0	0	0	0	0
Centro		25	52 476	276	20 961	1 116	1	10 895	56	5 629	265
Baixo Vouga		6	14 208	80	6 186	337	0	0	0	0	0
Baixo Mondego		6	8 131	48	2 942	156	0	0	0	0	0
Pinhal Litoral		4	6 522	42	2 526	166	0	0	0	0	0
Pinhal Interior Norte		2	3 456	20	1 658	97	0	0	0	0	0
Dão-Lafões		5	13 229	57	5 554	241	0	0	0	0	0
Pinhal Interior Sul		1	1 747	6	481	27	0	0	0	0	0
Serra da Estrela		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Beira Interior Norte		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Beira Interior Sul		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cova da Beira		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Oeste		1	5 183	23	1 614	92	1	10 895	56	5 629	265
Médio Tejo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa		19	33 156	182	17 476	811	5	12 420	76	8 107	336
Grande Lisboa		14	23 498	123	11 959	525	5	12 420	76	8 107	336
Península de Setúbal		5	9 658	59	5 517	286	0	0	0	0	0
Alentejo		3	5 640	40	3 270	172	0	0	0	0	0
Alentejo Litoral		3	5 640	40	3 270	172	0	0	0	0	0
Alto Alentejo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo Central		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Baixo Alentejo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lezíria do Tejo		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		7	8 158	67	3 909	228	0	0	0	0	0
Algarve		7	8 158	67	3 909	228	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Açores		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Açores		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Madeira		4	10 352	49	3 895	211	0	0	0	0	0
Reg. Aut. Madeira		4	10 352	49	3 895	211	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 28 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções novas, segundo a Entidade promotora, em Portugal, por NUTS III - 2012

		Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
			Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
Portugal	2011	16 122	11 843	17 118	12 953	9 835	11 179	145	79	231
	2012	12 205	8 245	11 157	10 409	7 472	8 596	107	43	209
Continente		11 597	7 867	10 692	9 863	7 109	8 188	105	43	209
Norte		4 718	3 396	4 754	4 167	3 144	3 588	65	28	187
Minho-Lima		534	436	566	499	419	464	1	1	20
Cávado		665	537	850	594	487	608	0	0	0
Ave		561	392	512	482	350	378	22	9	9
Grande Porto		722	556	1 048	581	483	587	32	16	156
Tâmega		898	662	754	815	628	691	1	0	0
Entre Douro e Vouga		390	237	293	339	223	249	2	1	1
Douro		445	297	391	405	288	303	3	1	1
Alto Trás-os-Montes		503	279	340	452	266	308	4	0	0
Centro		3 815	2 299	2 939	3 276	2 091	2 322	11	5	8
Baixo Vouga		489	347	478	407	305	328	7	3	3
Baixo Mondego		455	300	431	398	280	361	0	0	0
Pinhal Litoral		448	276	324	395	262	271	1	0	0
Pinhal Interior Norte		271	140	171	246	131	139	0	0	0
Dão-Lafões		728	455	581	614	402	457	0	0	0
Pinhal Interior Sul		97	58	63	94	57	62	0	0	0
Serra da Estrela		67	25	26	50	18	18	0	0	0
Beira Interior Norte		140	71	75	126	69	73	0	0	0
Beira Interior Sul		118	55	58	98	51	54	1	0	0
Cova da Beira		76	49	53	72	47	48	1	1	4
Oeste		605	364	510	501	315	351	0	0	0
Médio Tejo		321	159	169	275	154	160	1	1	1
Lisboa		1 396	1 147	1 701	1 212	1 053	1 392	8	7	10
Grande Lisboa		996	843	1 313	896	789	1 110	8	7	10
Península de Setúbal		400	304	388	316	264	282	0	0	0
Alentejo		1 244	694	779	922	580	612	19	2	3
Alentejo Litoral		264	173	225	182	133	143	8	0	0
Alto Alentejo		162	81	81	94	57	57	2	0	0
Alentejo Central		230	162	182	183	139	153	5	2	3
Baixo Alentejo		162	75	75	119	66	66	3	0	0
Lezíria do Tejo		426	203	216	344	185	193	1	0	0
Algarve		424	331	519	286	241	274	2	1	1
Algarve		424	331	519	286	241	274	2	1	1
Reg. Aut. Açores		421	222	249	367	212	237	1	0	0
Reg. Aut. Açores		421	222	249	367	212	237	1	0	0
Reg. Aut. Madeira		187	156	216	179	151	171	1	0	0
Reg. Aut. Madeira		187	156	216	179	151	171	1	0	0

(continua)

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos

Quadro 28 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções novas, segundo a Entidade promotora, em Portugal, por NUTS III - 2012 (cont.)

		Empresa Privada			Outras Entidades			Número
		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		
			Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos	
Portugal	2011	2 904	1 923	5 693	120	6		15
	2012	1 529	723	2 345	160	7		7
Continente		1 474	708	2 288	155	7		7
Norte		425	219	974	61	5		5
Minho-Lima		32	16	82	2	0		0
Cávado		64	49	241	7	1		1
Ave		48	31	123	9	2		2
Grande Porto		98	57	305	11	0		0
Tâmega		75	33	62	7	1		1
Entre Douro e Vouga		42	13	43	7	0		0
Douro		30	8	87	7	0		0
Alto Trás-os-Montes		36	12	31	11	1		1
Centro		485	201	607	43	2		2
Baixo Vouga		68	39	147	7	0		0
Baixo Mondego		56	20	70	1	0		0
Pinhal Litoral		46	14	53	6	0		0
Pinhal Interior Norte		22	9	32	3	0		0
Dão-Lafões		109	53	124	5	0		0
Pinhal Interior Sul		2	0	0	1	1		1
Serra da Estrela		15	6	7	2	1		1
Beira Interior Norte		12	2	2	2	0		0
Beira Interior Sul		18	4	4	1	0		0
Cova da Beira		2	1	1	1	0		0
Oeste		99	49	159	5	0		0
Médio Tejo		36	4	8	9	0		0
Lisboa		155	87	299	21	0		0
Grande Lisboa		82	47	193	10	0		0
Península de Setúbal		73	40	106	11	0		0
Alentejo		277	112	164	26	0		0
Alentejo Litoral		70	40	82	4	0		0
Alto Alentejo		62	24	24	4	0		0
Alentejo Central		39	21	26	3	0		0
Baixo Alentejo		36	9	9	4	0		0
Lezíria do Tejo		70	18	23	11	0		0
Algarve		132	89	244	4	0		0
Algarve		132	89	244	4	0		0
Reg. Aut. Açores		48	10	12	5	0		0
Reg. Aut. Açores		48	10	12	5	0		0
Reg. Aut. Madeira		7	5	45	0	0		0
Reg. Aut. Madeira		7	5	45	0	0		0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos

Quadro 29 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino da Obra, em Portugal, or NUTS III - 2012

		Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução		Fogos
		Total	Habituação Familiar	Total	Habituação Familiar	Total	Habituação Familiar	Total	Habituação Familiar	Demolição
Portugal	2011	26 205	23 540	6 134	5 792	17 498	17 118	697	630	1 876
	2012	19 431	17 262	5 635	5 463	11 427	11 157	664	642	1 705
Continente		18 742	16 641	5 485	5 319	10 917	10 692	649	630	1 691
Norte		7 005	6 354	1 291	1 248	4 831	4 754	360	352	523
Minho-Lima		825	765	143	139	572	566	60	60	50
Cávado		935	922	75	71	858	850	1	1	1
Ave		701	654	133	129	532	512	13	13	23
Grande Porto		1 639	1 466	410	398	1 055	1 048	21	20	153
Tâmega		1 173	1 094	291	285	763	754	55	55	64
Entre Douro e Vouga		423	373	86	74	312	293	7	6	18
Douro		716	595	99	98	393	391	109	106	115
Alto Trás-os-Montes		593	485	54	54	346	340	94	91	99
Centro		4 843	4 304	1 210	1 154	3 031	2 939	218	211	384
Baixo Vouga		635	590	106	105	484	478	7	7	38
Baixo Mondego		578	533	101	96	440	431	6	6	31
Pinhal Litoral		446	407	84	68	331	324	15	15	16
Pinhal Interior Norte		368	320	117	115	173	171	35	34	43
Dão-Lafões		895	787	125	122	586	581	85	84	99
Pinhal Interior Sul		109	91	17	17	65	63	12	11	15
Serra da Estrela		90	75	44	39	26	26	10	10	10
Beira Interior Norte		271	224	145	134	75	75	19	15	32
Beira Interior Sul		181	142	74	74	59	58	10	10	38
Cova da Beira		176	144	90	86	54	53	5	5	27
Oeste		683	621	110	108	565	510	3	3	5
Médio Tejo		411	370	197	190	173	169	11	11	30
Lisboa		4 737	4 043	2 359	2 317	1 728	1 701	25	25	625
Grande Lisboa		4 262	3 609	2 307	2 275	1 336	1 313	21	21	598
Península de Setúbal		475	434	52	42	392	388	4	4	27
Alentejo		1 317	1 172	387	365	803	779	30	28	97
Alentejo Litoral		358	338	114	111	227	225	2	2	15
Alto Alentejo		206	180	92	91	82	81	10	8	22
Alentejo Central		284	247	67	63	188	182	2	2	27
Baixo Alentejo		190	150	76	64	75	75	11	11	28
Lezíria do Tejo		279	257	38	36	231	216	5	5	5
Algarve		840	768	238	235	524	519	16	14	62
Algarve		840	768	238	235	524	519	16	14	62
Reg. Aut. Açores		406	339	85	79	293	249	14	11	14
Reg. Aut. Açores		406	339	85	79	293	249	14	11	14
Reg. Aut. Madeira		283	282	65	65	217	216	1	1	0
Reg. Aut. Madeira		283	282	65	65	217	216	1	1	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 30 - Fogos Licenciados em Construções novas para Habitação familiar, segundo a Tipologia, em Portugal, por NUTS III - 2012

Fogos

		Total					Edifício de Apartamentos					Moradias				
		Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
Portugal	2011	17 118	1 369	3 557	7 929	4 263	5 508	877	2 033	2 136	462	11 610	492	1 524	5 793	3 801
	2012	11 157	1 120	2 667	5 066	2 304	2 941	662	1 128	973	178	8 216	458	1 539	4 093	2 126
Continente		10 692	1 075	2 517	4 867	2 233	2 841	647	1 077	944	173	7 851	428	1 440	3 923	2 060
Norte		4 754	432	912	2 484	926	1 413	317	486	520	90	3 341	115	426	1 964	836
Minho-Lima		566	40	120	305	101	134	27	77	30	0	432	13	43	275	101
Cávado		850	133	95	434	188	345	128	65	131	21	505	5	30	303	167
Ave		512	18	78	334	82	110	6	40	64	0	402	12	38	270	82
Grande Porto		1 048	126	305	457	160	506	101	199	167	39	542	25	106	290	121
Tâmega		754	23	113	477	141	94	4	32	44	14	660	19	81	433	127
Entre Douro e Vouga		293	17	74	146	56	60	7	36	17	0	233	10	38	129	56
Douro		391	28	87	180	96	95	13	31	37	14	296	15	56	143	82
Alto Trás-os-Montes		340	47	40	151	102	69	31	6	30	2	271	16	34	121	100
Centro		2 939	300	639	1 302	698	684	180	260	193	51	2 255	120	379	1 109	647
Baixo Vouga		478	37	111	222	108	145	28	59	37	21	333	9	52	185	87
Baixo Mondego		431	85	105	147	94	151	64	54	22	11	280	21	51	125	83
Pinhal Litoral		324	23	45	187	69	53	18	8	24	3	271	5	37	163	66
Pinhal Interior Norte		171	5	33	83	50	36	0	13	23	0	135	5	20	60	50
Dão-Lafões		581	70	108	248	155	133	36	45	46	6	448	34	63	202	149
Pinhal Interior Sul		63	3	14	31	15	6	0	3	3	0	57	3	11	28	15
Serra da Estrela		26	0	2	15	9	0	0	0	0	0	26	0	2	15	9
Beira Interior Norte		75	2	11	30	32	4	0	0	4	0	71	2	11	26	32
Beira Interior Sul		58	9	24	15	10	4	0	4	0	0	54	9	20	15	10
Cova da Beira		53	9	6	21	17	4	4	0	0	0	49	5	6	21	17
Oeste		510	48	149	218	95	138	23	71	34	10	372	25	78	184	85
Médio Tejo		169	9	31	85	44	10	7	3	0	0	159	2	28	85	44
Lisboa		1 701	143	584	619	355	459	59	205	178	17	1 242	84	379	441	338
Grande Lisboa		1 313	128	493	459	233	381	58	179	129	15	932	70	314	330	218
Península de Setúbal		388	15	91	160	122	78	1	26	49	2	310	14	65	111	120
Alentejo		779	90	205	337	147	75	16	21	36	2	704	74	184	301	145
Alentejo Litoral		225	33	74	85	33	55	6	17	30	2	170	27	57	55	31
Alto Alentejo		81	6	10	55	10	0	0	0	0	0	81	6	10	55	10
Alentejo Central		182	21	49	72	40	6	1	1	4	0	176	20	48	68	40
Baixo Alentejo		75	5	23	31	16	0	0	0	0	0	75	5	23	31	16
Lezíria do Tejo		216	25	49	94	48	14	9	3	2	0	202	16	46	92	48
Algarve		519	110	177	125	107	210	75	105	17	13	309	35	72	108	94
Algarve		519	110	177	125	107	210	75	105	17	13	309	35	72	108	94
Reg. Aut. Açores		249	26	60	102	61	33	9	10	9	5	216	17	50	93	56
Reg. Aut. Açores		249	26	60	102	61	33	9	10	9	5	216	17	50	93	56
Reg. Aut. Madeira		216	19	90	97	10	67	6	41	20	0	149	13	49	77	10
Reg. Aut. Madeira		216	19	90	97	10	67	6	41	20	0	149	13	49	77	10

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Nota(s):

* O total corresponde a Edifícios de Apartamentos, Edifícios de Convivência, Edifícios principalmente não residenciais e Moradias.

Quadro 31 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de obra, em Portugal, por NUTS III - 2012

		Prazo Previsional de Execução						Meses
		Total	Construção nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução	Demolição	
		Duração média em meses						
Portugal	2011	18	20	13	11	19	16	
	2012	15	17	12	9	17	14	
Continente		15	17	12	9	17	14	
Norte		20	22	17	11	18	17	
Minho-Lima		28	29	25	24	30	33	
Cávado		23	23	22	22	49	20	
Ave		22	24	19	17	14	16	
Grande Porto		14	17	11	8	13	11	
Tâmega		24	26	21	11	22	20	
Entre Douro e Vouga		19	23	13	8	21	15	
Douro		16	16	12	14	16	15	
Alto Trás-os-Montes		15	15	10	12	15	14	
Centro		13	15	10	10	15	13	
Baixo Vouga		18	21	12	9	19	15	
Baixo Mondego		13	15	8	9	19	13	
Pinhal Litoral		12	14	8	11	18	10	
Pinhal Interior Norte		12	11	11	13	13	14	
Dão-Lafões		15	16	13	8	15	14	
Pinhal Interior Sul		15	16	12	16	17	17	
Serra da Estrela		12	13	10	4	20	15	
Beira Interior Norte		13	15	11	14	17	15	
Beira Interior Sul		9	9	8	10	12	10	
Cova da Beira		11	13	12	7	8	7	
Oeste		13	15	9	5	14	9	
Médio Tejo		11	13	9	11	12	11	
Lisboa		9	11	8	7	13	10	
Grande Lisboa		9	11	8	7	14	10	
Península de Setúbal		11	11	10	9	10	9	
Alentejo		10	12	7	8	10	8	
Alentejo Litoral		10	12	7	12	10	8	
Alto Alentejo		11	14	7	10	7	8	
Alentejo Central		11	12	7	6	12	10	
Baixo Alentejo		9	11	8	6	11	8	
Lezíria do Tejo		10	11	6	//	12	7	
Algarve		13	16	10	13	20	14	
Algarve		13	16	10	13	20	14	
Reg. Aut. Açores		9	11	7	5	8	9	
Reg. Aut. Açores		9	11	7	5	8	9	
Reg. Aut. Madeira		9	10	8	12	9	9	
Reg. Aut. Madeira		9	10	8	12	9	9	

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 32 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012

Portugal, por NUTS III - 2012					Meses
		Prazo Previsional de Execução			Duração média em meses
		Moradia	Edifícios de Apartamentos	Edifício principalmente não residencial	
Portugal	2011	20	18	11	
	2012	18	12	10	
Continente		18	12	10	
Norte		23	21	12	
Minho-Lima		31	31	16	
Cávado		25	22	15	
Ave		25	27	15	
Grande Porto		16	17	8	
Tâmega		27	25	13	
Entre Douro e Vouga		25	22	11	
Douro		17	18	11	
Alto Trás-os-Montes		17	20	10	
Centro		17	15	9	
Baixo Vouga		23	20	10	
Baixo Mondego		16	13	8	
Pinhal Litoral		17	20	7	
Pinhal Interior Norte		14	11	7	
Dão-Lafões		18	15	9	
Pinhal Interior Sul		19	24	10	
Serra da Estrela		16	20	8	
Beira Interior Norte		15	10	11	
Beira Interior Sul		10	2	7	
Cova da Beira		12	6	9	
Oeste		17	13	8	
Médio Tejo		14	19	8	
Lisboa		11	8	8	
Grande Lisboa		10	8	8	
Península de Setúbal		12	14	8	
Alentejo		11	8	9	
Alentejo Litoral		11	9	10	
Alto Alentejo		9	4	12	
Alentejo Central		12	11	7	
Baixo Alentejo		11	5	8	
Lezíria do Tejo		13	9	7	
Algarve		14	17	10	
Algarve		14	17	10	
Reg. Aut. Açores		11	9	7	
Reg. Aut. Açores		11	9	7	
Reg. Aut. Madeira		10	10	5	
Reg. Aut. Madeira		10	10	5	

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Quadro 33 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, em Construções novas para Habitação familiar, segundo o Número de fogos do edifício, em Portugal, por NUTS III - 2012

		Prazo Previsional de Execução						Meses
		Um fogo	Dois fogos	De 3 a 10 fogos	De 11 a 20 fogos	De 21 a 30 fogos	Mais de 30 fogos	
		Duração média em meses						
Portugal	2011	23	19	24	26	31	27	
	2012	20	15	20	25	26	24	
Continente		21	15	20	26	26	24	
Norte		26	21	24	33	27	25	
Minho-Lima		32	32	32	35	37	//	
Cávado		25	19	25	41	21	21	
Ave		27	29	30	41	12	//	
Grande Porto		19	13	18	29	30	28	
Tâmega		30	30	26	//	//	//	
Entre Douro e Vouga		30	28	33	25	//	//	
Douro		19	15	25	24	24	//	
Alto Trás-os-Montes		19	21	19	//	24	//	
Centro		19	17	19	26	28	21	
Baixo Vouga		26	24	23	28	37	//	
Baixo Mondego		19	14	20	//	24	//	
Pinhal Litoral		18	24	27	24	//	//	
Pinhal Interior Norte		15	//	18	//	//	//	
Dão-Lafões		20	9	13	28	//	//	
Pinhal Interior Sul		20	//	24	//	//	//	
Serra da Estrela		19	24	//	//	//	//	
Beira Interior Norte		20	24	24	//	//	//	
Beira Interior Sul		11	//	1	//	//	//	
Cova da Beira		16	1	12	//	//	//	
Oeste		18	20	18	//	24	21	
Médio Tejo		18	21	24	//	//	//	
Lisboa		11	11	12	15	27	//	
Grande Lisboa		11	10	11	13	27	//	
Península de Setúbal		12	15	17	21	//	//	
Alentejo		14	11	10	24	//	//	
Alentejo Litoral		13	14	7	24	//	//	
Alto Alentejo		12	//	//	//	//	//	
Alentejo Central		15	10	12	//	//	//	
Baixo Alentejo		13	//	//	//	//	//	
Lezíria do Tejo		16	6	13	//	//	//	
Algarve		16	22	33	20	12	//	
Algarve		16	22	33	20	12	//	
Reg. Aut. Açores		13	13	13	//	//	//	
Reg. Aut. Açores		13	13	13	//	//	//	
Reg. Aut. Madeira		11	1	12	12	//	//	
Reg. Aut. Madeira		11	1	12	12	//	//	

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

IV - OPERAÇÕES SOBRE IMÓVEIS

Quadro 34 - Operações sobre imóveis - Principais Indicadores, por NUTS III - 2011

Unidade: euros

		Valor médio dos prédios								Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante
		Transacionados				Hipotecados				
		Total	dos quais:		Rústicos	Total	dos quais:		Rústicos	
			Urbanos	Em propriedade horizontal			Urbanos	Em propriedade horizontal		
		Total	Em propriedade horizontal			Total	Em propriedade horizontal			
Portugal	2010 Rv	91 491	118 345	107 360	14 750	126 587	126 004	113 672	103 404	1 031
	2011 Rv	73 379	100 709	98 989	13 315	127 733	127 730	112 514	103 578	448
Continente		74 442	100 795	98 465	13 383	127 176	126 935	112 499	106 092	446
Norte		59 203	79 134	77 306	12 174	102 809	104 789	88 506	67 855	330
Minho-Lima		38 311	70 368	74 887	7 760	88 814	88 426	78 869	83 837	305
Cávado		63 300	72 879	66 856	26 997	105 529	106 582	86 578	80 290	338
Ave		60 502	71 852	66 418	20 238	94 397	91 678	79 816	126 632	298
Grande Porto		97 965	100 068	87 673	48 595	121 477	121 647	94 911	102 267	401
Tâmega		40 244	58 564	65 200	11 352	82 457	84 868	78 424	43 482	245
Entre Douro e Vouga		47 187	63 863	60 089	14 117	89 925	90 516	77 597	81 274	266
Douro		24 405	48 960	71 377	7 071	82 971	96 428	92 241	53 525	336
Alto Trás-os-Montes		21 102	46 321	60 773	4 321	86 304	88 970	70 481	72 256	278
Centro		37 261	72 355	80 365	6 192	107 101	107 303	91 739	89 158	357
Baixo Vouga		40 811	84 576	87 776	6 383	101 474	103 097	88 908	69 565	343
Baixo Mondego		52 360	82 783	87 299	6 889	126 698	128 702	110 630	83 396	466
Pinhal Litoral		44 681	82 662	76 713	9 648	105 455	105 758	84 111	89 105	400
Pinhal Interior Norte		9 128	39 705	52 238	1 621	91 100	96 990	70 098	54 093	235
Dão-Lafões		25 141	58 271	79 910	4 634	98 620	105 062	96 696	43 130	296
Pinhal Interior Sul		10 057	29 627	54 165	2 989	87 525	90 945	70 768	77 415	218
Serra da Estrela		20 044	34 398	57 449	5 304	88 504	90 068	62 234	40 140	225
Beira Interior Norte		17 442	37 737	78 873	4 196	98 831	101 112	109 154	77 617	279
Beira Interior Sul		32 359	50 617	60 273	8 216	106 529	95 113	91 011	136 406	389
Cova da Beira		45 623	67 034	73 794	9 549	99 226	90 081	74 144	168 816	242
Oeste		75 284	93 659	87 265	19 280	116 204	113 152	93 254	120 245	394
Médio Tejo		41 243	63 881	65 138	9 745	93 350	88 223	70 228	118 430	380
Lisboa		141 060	141 224	120 204	124 794	150 572	149 432	132 409	260 256	662
Grande Lisboa		160 573	159 494	133 791	181 680	162 400	161 999	146 321	151 202	690
Península de Setúbal		91 541	93 623	85 086	44 872	121 311	118 107	96 268	386 087	588
Alentejo		73 915	81 028	91 677	37 583	121 392	108 875	103 030	175 692	433
Alentejo Litoral		109 035	107 730	126 862	43 049	176 403	155 036	164 352	131 155	469
Alto Alentejo		49 027	50 958	61 962	27 140	111 818	98 374	81 328	258 156	338
Alentejo Central		78 760	80 862	80 627	42 295	121 641	106 956	96 689	226 648	533
Baixo Alentejo		54 146	52 166	85 532	43 230	109 311	95 071	98 288	167 180	421
Lezíria do Tejo		81 060	95 582	83 858	35 027	105 035	99 241	74 753	118 685	401
Algarve		122 906	134 168	122 211	33 207	185 147	181 828	131 151	305 749	524
Algarve		136 539	149 188	126 375	33 246	207 811	203 783	114 452	173 612	524
Reg. Aut. Açores		36 001	77 462	102 855	9 314	136 584	140 559	118 072	81 409	528
Reg. Aut. Açores		36 001	77 462	102 855	9 314	136 584	140 559	118 072	81 409	528
Reg. Aut. Madeira		76 853	115 273	121 217	18 883	140 054	146 373	111 333	68 130	444
Reg. Aut. Madeira		76 853	115 273	121 217	18 883	140 054	146 373	111 333	68 130	444

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: O valor para Portugal do "Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante" exclui devedores domiciliados fora do território nacional.

Quadro 35 - Contratos de compra e venda de prédios, segundo o tipo de prédio, por NUTS III - 2011

Unidade: milhares de euros

Unidade: milhares de euros											
		Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
						Total		Em propriedade horizontal			
		Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Portugal	2010	209 321	19 150 947	55 025	811 605	151 957	17 983 402	86 869	9 326 286	2 339	355 940
	2011 Rv	167 496	12 290 656	53 259	709 153	112 062	11 285 615	61 821	6 119 598	2 175	295 887
Continente		158 574	11 804 615	48 739	652 252	107 813	10 867 056	60 099	5 917 638	2 022	285 308
Norte		53 263	3 153 355	15 977	194 503	36 871	2 917 759	19 386	1 498 645	415	41 093
Minho-Lima		4 797	183 777	2 471	19 174	2 281	160 510	913	68 372	45	4 093
Cávado		5 310	336 126	1 230	33 207	4 002	291 662	2 346	156 844	78	11 257
Ave		6 012	363 735	1 343	27 179	4 586	329 512	2 472	164 186	83	7 044
Grande Porto		16 304	1 597 224	662	32 170	15 611	1 562 156	9 946	871 996	31	2 898
Tâmega		6 446	259 416	2 514	28 539	3 836	224 652	1 168	76 153	96	6 225
Entre Douro e Vouga		3 513	165 767	1 206	17 025	2 289	146 182	1 100	66 098	18	2 560
Douro		5 358	130 764	3 238	22 895	2 077	101 691	700	49 964	43	6 179
Alto Trás-os-Montes		5 523	116 547	3 313	14 315	2 189	101 396	741	45 032	21	837
Centro		51 229	1 908 831	27 410	169 727	23 162	1 675 877	10 373	833 621	657	63 226
Baixo Vouga		7 659	312 575	4 266	27 229	3 336	282 147	1 418	124 467	57	3 199
Baixo Mondego		6 601	345 631	2 732	18 820	3 838	317 721	2 139	186 733	31	9 090
Pinhal Litoral		4 998	223 314	2 595	25 038	2 353	194 504	1 341	102 873	50	3 773
Pinhal Interior Norte		7 358	67 163	5 907	9 574	1 388	55 111	249	13 007	63	2 479
Dão-Lafões		6 882	173 023	4 274	19 805	2 544	148 241	1 055	84 305	64	4 977
Pinhal Interior Sul		1 547	15 558	1 136	3 396	387	11 466	53	2 871	24	696
Serra da Estrela		855	17 137	442	2 344	402	13 828	72	4 136	11	965
Beira Interior Norte		2 777	48 436	1 691	7 096	1 070	40 379	231	18 220	16	961
Beira Interior Sul		1 704	55 140	737	6 055	942	47 682	428	25 797	25	1 403
Cova da Beira		1 240	56 572	450	4 297	751	50 342	392	28 927	39	1 933
Oeste		5 817	437 929	1 582	30 501	4 081	382 223	2 133	186 136	154	25 205
Médio Tejo		3 791	156 353	1 598	15 573	2 070	132 234	862	56 149	123	8 546
Lisboa		33 100	4 669 102	1 063	132 657	31 927	4 508 873	22 322	2 683 192	110	27 572
Grande Lisboa		23 744	3 812 648	621	112 823	23 072	3 679 844	16 095	2 153 362	51	19 980
Península de Setúbal		9 356	856 454	442	19 833	8 855	829 029	6 227	529 830	59	7 592
Alentejo		10 318	762 655	2 957	111 133	6 820	552 608	2 545	233 319	541	98 914
Alentejo Litoral		1 474	160 717	143	6 156	1 216	130 999	651	82 587	115	23 562
Alto Alentejo		1 691	82 905	549	14 900	1 034	52 691	318	19 704	108	15 315
Alentejo Central		2 009	158 229	427	18 060	1 477	119 434	497	40 071	105	20 736
Baixo Alentejo		2 087	113 003	931	40 247	1 063	55 452	283	24 205	93	17 304
Lezíria do Tejo		3 057	247 800	907	31 770	2 030	194 032	796	66 751	120	21 998
Algarve		10 664	1 310 672	1 332	44 232	9 033	1 211 938	5 473	668 861	299	54 502
Algarve		10 664	1 310 672	1 332	44 232	9 033	1 211 938	5 473	668 861	299	54 502
Reg. Aut. Açores		4 887	175 938	2 973	27 690	1 884	145 939	369	37 954	30	2 309
Reg. Aut. Açores		4 887	175 938	2 973	27 690	1 884	145 939	369	37 954	30	2 309
Reg. Aut. Madeira		4 035	310 102	1 547	29 212	2 365	272 621	1 353	164 007	123	8 270
Reg. Aut. Madeira		4 035	310 102	1 547	29 212	2 365	272 621	1 353	164 007	123	8 270

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel, e incluem apenas os contratos de compra e venda celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

Quadro 36 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária - Prédios hipotecados, segundo o tipo de prédio, por NUTS III - 2011

Unidade: milhares de euros

		Unidade: milhares de euros									
		Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
						Total		Em propriedade horizontal			
		Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor	Nº	Valor
Portugal	2010	139 328	17 637 072	4 177	431 917	132 340	16 675 330	77 636	8 825 053	2 811	529 825
	2011 Rv	66 604	8 507 550	2 823	292 401	62 301	7 957 713	35 198	3 960 283	1 480	257 435
Continente		63 216	8 039 556	2 585	274 248	59 241	7 519 754	34 220	3 849 708	1 390	245 555
Norte		18 909	1 944 019	1 130	76 676	17 498	1 833 594	9 265	820 009	281	33 749
	Minho-Lima	1 302	115 636	68	5 701	1 197	105 845	380	29 970	37	4 090
	Cávado	2 009	212 009	83	6 664	1 870	199 309	966	83 635	56	6 035
	Ave	2 381	224 758	83	10 510	2 253	206 550	1 094	87 319	45	7 698
	Grande Porto	7 396	898 445	83	8 488	7 295	887 417	4 976	472 275	18	2 540
	Tâmega	2 306	190 146	193	8 392	2 060	174 829	626	49 094	53	6 925
	Entre Douro e Vouga	1 183	106 381	34	2 763	1 135	102 736	576	44 696	14	882
	Douro	1 385	114 915	437	23 391	902	86 978	341	31 454	46	4 546
	Alto Trás-os-Montes	947	81 729	149	10 766	786	69 930	306	21 567	12	1 033
Centro		13 335	1 428 190	928	82 739	11 932	1 280 336	5 333	489 242	475	65 115
	Baixo Vouga	2 125	215 631	91	6 330	1 996	205 782	726	64 547	38	3 519
	Baixo Mondego	2 257	285 957	97	8 089	2 128	273 878	1 116	123 463	32	3 990
	Pinhal Litoral	1 517	159 975	70	6 237	1 403	148 378	761	64 009	44	5 360
	Pinhal Interior Norte	572	52 109	69	3 732	485	47 040	129	9 043	18	1 337
	Dão-Lafões	1 287	126 924	138	5 952	1 104	115 989	486	46 994	45	4 983
	Pinhal Interior Sul	179	15 667	20	1 548	153	13 915	27	1 911	6	204
	Serra da Estrela	213	18 851	45	1 806	157	14 141	38	2 365	11	2 904
	Beira Interior Norte	406	40 125	38	2 949	358	36 198	120	13 098	10	978
	Beira Interior Sul	550	58 591	118	16 096	419	39 852	232	21 115	13	2 643
	Cova da Beira	362	35 920	22	3 714	317	28 556	179	13 272	23	3 650
	Oeste	2 514	292 137	126	15 151	2 230	252 328	988	92 135	158	24 658
	Médio Tejo	1 353	126 303	94	11 132	1 182	104 279	531	37 291	77	10 891
Lisboa		21 090	3 175 562	140	36 436	20 858	3 116 858	14 913	1 974 610	92	22 267
	Grande Lisboa	15 019	2 439 080	75	11 340	14 886	2 411 522	10 768	1 575 580	58	16 218
	Península de Setúbal	6 071	736 482	65	25 096	5 972	705 336	4 145	399 030	34	6 050
Alentejo		5 299	643 256	307	53 937	4 646	505 832	1 840	189 576	346	83 486
	Alentejo Litoral	778	137 241	25	3 279	695	107 750	398	65 412	58	26 212
	Alto Alentejo	682	76 260	46	11 875	590	58 041	184	14 964	46	6 344
	Alentejo Central	1 379	167 743	67	15 185	1 235	132 091	454	43 897	77	20 467
	Baixo Alentejo	848	92 696	73	12 204	728	69 212	221	21 722	47	11 280
	Lezíria do Tejo	1 612	169 316	96	11 394	1 398	138 739	583	43 581	118	19 183
Algarve		4 583	848 529	80	24 460	4 307	783 132	2 869	376 271	196	40 937
	Algarve	4 583	848 529	80	24 460	4 307	783 132	2 869	376 271	196	40 937
Reg. Aut. Açores		1 876	256 232	146	11 886	1 710	240 356	251	29 636	20	3 991
	Reg. Aut. Açores	1 876	256 232	146	11 886	1 710	240 356	251	29 636	20	3 991
Reg. Aut. Madeira		1 512	211 761	92	6 268	1 350	197 604	727	80 939	70	7 889
	Reg. Aut. Madeira	1 512	211 761	92	6 268	1 350	197 604	727	80 939	70	7 889

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel. O valor de Portugal inclui contratos de hipoteca celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

Quadro 37 - Contratos de mútuo com hipoteca voluntária - Crédito hipotecário concedido, segundo a residência dos intervenientes - 2009 a 2011

Unidade: milhares de euros

	Credores			Devedores		
	2009	2010	2011 Rv	2009	2010	2011 Rv
Portugal	14 286 931	12 994 565	5 980 551	14 286 931	12 994 565	5 980 551
Continente	13 567 421	12 301 682	5 549 581	13 013 128	12 010 475	5 518 809
Norte	3 576 418	3 179 636	1 148 065	3 497 118	3 275 634	1 543 546
Minho-Lima	24 160	17 312	7 127	217 527	247 728	87 271
Cávado	66 276	44 621	26 093	415 475	349 349	158 317
Ave	23 082	26 280	13 920	394 511	403 592	167 039
Grande Porto	3 267 344	2 894 102	977 115	1 526 127	1 430 427	664 873
Tâmega	70 062	80 792	53 811	385 275	336 943	156 599
Entre Douro e Vouga	21 934	18 965	8 128	221 635	191 252	153 394
Douro	81 107	81 675	52 372	169 598	168 304	88 069
Alto Trás-os-Montes	22 452	15 889	9 499	166 971	148 039	67 986
Centro	325 107	300 355	172 835	2 282 556	2 182 238	971 129
Baixo Vouga	57 835	60 122	34 100	343 911	360 465	151 778
Baixo Mondego	35 972	32 328	17 398	400 435	381 754	168 015
Pinhal Litoral	30 408	39 337	18 140	279 118	260 767	121 116
Pinhal Interior Norte	23 191	13 198	10 102	110 687	85 456	38 593
Dão-Lafões	13 378	22 256	12 009	190 285	247 961	92 999
Pinhal Interior Sul	10 025	8 581	6 971	26 349	23 707	13 192
Serra da Estrela	17 493	16 712	9 587	31 354	20 338	12 830
Beira Interior Norte	2 011	981	1 110	70 031	66 424	34 248
Beira Interior Sul	8 075	13 006	7 425	63 603	65 497	36 494
Cova da Beira	7 035	10 960	8 146	68 288	59 965	27 432
Oeste	83 989	61 277	38 611	434 362	390 267	176 531
Médio Tejo	35 695	21 599	9 235	264 134	219 638	97 901
Lisboa	9 355 390	8 540 278	4 074 397	5 528 761	5 067 896	2 320 427
Grande Lisboa	9 288 532	8 457 796	4 042 667	4 145 871	3 967 968	1 803 250
Península de Setúbal	66 858	82 482	31 731	1 382 889	1 099 929	517 176
Alentejo	167 586	117 998	86 041	962 816	798 873	392 247
Alentejo Litoral	46 087	23 904	24 351	122 007	110 096	62 138
Alto Alentejo	20 373	14 766	7 772	120 968	97 512	45 929
Alentejo Central	22 773	15 411	10 472	224 892	210 159	101 450
Baixo Alentejo	37 226	35 429	25 456	177 541	138 144	67 115
Lezíria do Tejo	41 127	28 488	17 991	317 407	242 962	115 614
Algarve	142 920	163 415	68 243	741 877	685 832	291 461
Algarve	142 920	163 415	68 243	741 877	685 832	291 461
Reg. Aut. Açores	75 634	45 065	29 831	412 418	311 192	152 594
Reg. Aut. Açores	75 634	45 065	29 831	412 418	311 192	152 594
Reg. Aut. Madeira	283 363	269 140	126 661	342 611	321 558	131 763
Reg. Aut. Madeira	283 363	269 140	126 661	342 611	321 558	131 763

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o domicílio do credor/devedor. O valor de Portugal inclui credores ou devedores domiciliados fora do território nacional.

V - INQUÉRITO ANUAL ÀS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO

Quadro 38 - Valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra, em Portugal - 2005 a 2011

Unidade: milhares de euros

Tipos de obra	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Edifícios	7 395 813	7 332 397	8 555 755	9 525 489	9 013 535	8 069 875	6 000 397
Edifícios residenciais	3 903 679	3 231 429	4 108 041	4 129 345	2 974 376	2 129 626	1 719 288
Com um só fogo	637 186	487 638	585 729	606 603	547 244	324 408	304 858
Com dois e mais fogos	2 121 360	1 777 454	2 654 140	2 370 898	1 457 178	1 169 543	991 840
Alojamento coletivo	1 145 133	966 337	868 172	1 151 844	969 955	635 675	422 590
Edifícios não residenciais	3 492 133	4 100 968	4 447 714	5 396 145	6 039 159	5 940 249	4 281 108
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de restauração e bebidas	381 395	563 092	681 975	1 003 124	739 959	454 698	362 828
Edifícios da administração, de instituições financeiras, dos correios e de serviços similares	282 588	344 759	478 324	425 427	582 146	418 376	403 476
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	453 899	681 689	749 246	817 812	677 407	766 006	396 758
Edifícios e instalações para os transportes e comunicações	54 287	105 970	110 776	57 869	110 884	53 015	60 811
Edifícios industriais e de armazenagem	450 133	520 578	530 441	723 223	725 144	569 031	382 318
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de saúde e de Ação social	844 125	1 061 245	944 742	1 135 672	1 841 562	2 696 650	1 889 116
Outros edifícios não residenciais	1 025 707	823 635	952 210	1 233 016	1 362 057	982 473	785 801
Obras de engenharia civil	9 283 948	8 652 474	8 165 632	10 245 189	10 552 616	10 401 228	10 018 841
Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	5 787 058	4 908 816	4 126 122	5 317 364	5 962 156	6 316 481	6 052 681
Autoestradas, estradas, ruas e caminhos	4 027 987	3 183 580	2 486 214	3 221 745	3 890 443	3 693 506	3 869 943
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infraestruturas para o seu funcionamento e metropolitano	542 479	487 953	410 855	457 909	515 325	700 030	396 813
Pistas de aviação e infraestruturas para o seu funcionamento e metropolitano	112 567	102 425	71 782	149 031	254 034	151 144	252 732
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	776 641	695 924	578 041	521 086	639 487	945 678	645 521
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e sistemas de irrigação	327 384	438 934	579 230	967 593	662 866	826 123	887 672
Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia	696 605	1 000 773	800 465	992 261	1 127 367	1 132 086	842 849
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	455 022	804 700	534 416	609 480	813 165	799 620	552 354
Condutas e cabos urbanos locais	241 583	196 073	266 050	382 781	314 203	332 466	290 494
Instalações e construções em zonas industriais	155 923	371 865	385 129	399 147	485 900	305 672	286 921
Outras obras de engenharia civil	2 644 362	2 371 020	2 853 916	3 536 417	2 977 193	2 646 989	2 836 390
Construções para fins desportivos ou recreativos	155 877	491 768	475 101	767 273	526 154	211 697	249 747
Outras obras de engenharia civil n. e.	2 488 485	1 879 252	2 378 814	2 769 144	2 451 039	2 435 292	2 586 643
Total	16 679 761	15 984 871	16 721 387	19 770 678	19 566 151	18 471 102	16 019 237

Fonte: 2005, INE, Inquérito Anual às Empresas.

Fonte: 2006 a 2011, INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção.

Quadro 39 - Estrutura do valor dos trabalhos realizados por empresas com 20 e mais pessoas ao serviço, por tipo de obra, em Portugal - 2005 a 2011

Unidade: %

Tipos de obra	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Edifícios	44,3	45,9	51,2	48,2	46,1	43,7	37,5
Edifícios residenciais	23,4	20,2	24,6	20,9	15,2	11,5	10,7
Com um só fogo	3,8	3,1	3,5	3,1	2,8	1,8	1,9
Com dois e mais fogos	12,7	11,1	15,9	12,0	7,4	6,3	6,2
Alojamento coletivo	6,9	6,0	5,2	5,8	5,0	3,4	2,6
Edifícios não residenciais	20,9	25,7	26,6	27,3	30,9	32,2	26,7
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de restauração e bebidas	2,3	3,5	4,1	5,1	3,8	2,5	2,3
Edifícios da administração, de instituições financeiras, dos correios e de serviços similares	1,7	2,2	2,9	2,2	3,0	2,3	2,5
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	2,7	4,3	4,5	4,1	3,5	4,1	2,5
Edifícios e instalações para os transportes e comunicações	0,3	0,7	0,7	0,3	0,6	0,3	0,4
Edifícios industriais e de armazenagem	2,7	3,3	3,2	3,7	3,7	3,1	2,4
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de saúde e de Ação social	5,1	6,6	5,6	5,7	9,4	14,6	11,8
Outros edifícios não residenciais	6,1	5,2	5,7	6,2	7,0	5,3	4,9
Obras de engenharia civil	55,7	54,1	48,8	51,8	53,9	56,3	62,5
Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	34,7	30,7	24,7	26,9	30,5	34,2	37,8
Autoestradas, estradas, ruas e caminhos	24,1	19,9	14,9	16,3	19,9	20,0	24,2
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infraestruturas para o seu funcionamento e metropolitano	3,3	3,1	2,5	2,3	2,6	3,8	2,5
Pistas de aviação e infraestruturas para o seu funcionamento e metropolitano	0,7	0,6	0,4	0,8	1,3	0,8	1,6
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	4,7	4,4	3,5	2,6	3,3	5,1	4,0
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e sistemas de irrigação	2,0	2,7	3,5	4,9	3,4	4,5	5,5
Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia	4,2	6,3	4,8	5,0	5,8	6,1	5,3
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	2,7	5,0	3,2	3,1	4,2	4,3	3,4
Condutas e cabos urbanos locais	1,4	1,2	1,6	1,9	1,6	1,8	1,8
Instalações e construções em zonas industriais	0,9	2,3	2,3	2,0	2,5	1,7	1,8
Outras obras de engenharia civil	15,9	14,8	17,1	17,9	15,2	14,3	17,7
Construções para fins desportivos ou recreativos	0,9	3,1	2,8	3,9	2,7	1,1	1,6
Outras obras de engenharia civil n. e.	14,9	11,8	14,2	14,0	12,5	13,2	16,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: 2005, INE, Inquérito Anual às Empresas.

Fonte: 2006 a 2011, INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção.

VI - INQUÉRITO À CARACTERIZAÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL

Quadro 40 - Habitação Social - Edifícios segundo o número de fogos,
por NUTS III - 2012

Unidade: número

		Edifícios		
		Total	Com 1 fogo	Com 2 ou mais fogos
Portugal	2011	25 137 Rv	//	//
	2012	24 484	11 278	13 206
Continente		20 749	8 340	12 409
Norte		4 704	1 547	3 157
Minho-Lima		406	240	166
Cávado		327	99	228
Ave		363	137	226
Grande Porto		2 047	387	1 660
Tâmega		320	149	171
Entre Douro e Vouga		311	46	265
Douro		411	183	228
Alto Trás-os-Montes		519	306	213
Centro		2 897	1 743	1 154
Baixo Vouga		465	298	167
Baixo Mondego		446	232	214
Pinhal Litoral		255	181	74
Pinhal Interior Norte		96	86	10
Dão-Lafões		374	267	107
Pinhal Interior Sul		3	0	3
Serra da Estrela		20	7	13
Beira Interior Norte		132	99	33
Beira Interior Sul		82	49	33
Cova da Beira		148	26	122
Oeste		569	359	210
Médio Tejo		307	139	168
Lisboa		9 170	2 474	6 696
Grande Lisboa		7 397	1 977	5 420
Península de Setúbal		1 773	497	1 276
Alentejo		2 686	1 986	700
Alentejo Litoral		309	178	131
Alto Alentejo		777	519	258
Alentejo Central		669	520	149
Baixo Alentejo		394	303	91
Lezíria do Tejo		537	466	71
Algarve		1 292	590	702
Algarve		1 292	590	702
R. A. Açores		2 233	2 075	158
R. A. Açores		2 233	2 075	158
R. A. Madeira		1 502	863	639
R. A. Madeira		1 502	863	639

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social

Quadro 41 - Habitação Social - Fogos segundo a Tipologia, por NUTS III - 2012

Unidade: número

		Fogos			
		Total	Tipologia		
			T0 e T1	T2 e T3	T4 e mais
Portugal	2011 Rv	118 575	13 521	93 065	11 989
	2012	118 334	13 378	93 052	11 904
Continente		110 287	12 573	86 759	10 955
Norte		41 391	3 903	32 891	4 597
Minho-Lima		1 186	44	1 010	132
Cávado		898	2	693	203
Ave		2 912	96	2 343	473
Grande Porto		30 508	3 568	23 939	3 001
Tâmega		1 606	55	1 370	181
Entre Douro e Vouga		1 499	9	1 337	153
Douro		1 628	89	1 290	249
Alto Trás-os-Montes		1 154	40	909	205
Centro		7 842	661	6 416	765
Baixo Vouga		1 624	79	1 360	185
Baixo Mondego		1 489	120	1 251	118
Pinhal Litoral		532	36	391	105
Pinhal Interior Norte		144	20	121	3
Dão-Lafões		881	79	725	77
Pinhal Interior Sul		37	0	37	0
Serra da Estrela		46	9	29	8
Beira Interior Norte		253	32	198	23
Beira Interior Sul		300	17	251	32
Cova da Beira		710	56	590	64
Oeste		1 182	126	941	115
Médio Tejo		644	87	522	35
Lisboa		52 158	6 822	40 444	4 892
Grande Lisboa		42 202	5 805	32 279	4 118
Península de Setúbal		9 956	1 017	8 165	774
Alentejo		4 524	680	3 471	373
Alentejo Litoral		616	80	507	29
Alto Alentejo		1 211	260	835	116
Alentejo Central		1 145	57	972	116
Baixo Alentejo		691	57	563	71
Lezíria do Tejo		861	226	594	41
Algarve		4 372	507	3 537	328
Algarve		4 372	507	3 537	328
Reg. Aut. Açores		2 512	159	1 899	454
Reg. Aut. Açores		2 512	159	1 899	454
Reg. Aut. Madeira		5 535	646	4 394	495
Reg. Aut. Madeira		5 535	646	4 394	495

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social

Quadro 42 - Habitação Social - Fogos por Edifício, Fogos por 1 000 Fogos Residenciais e Fogos por 100 mil Habitantes, por NUTS III - 2012

Unidade: número

		Fogos por edifício	Fogos por 1 000 fogos residenciais	Fogos por 100 mil habitantes
Portugal	2011 Rv	5	20	1 125
	2012	5	20	1 128
Continente		5	20	1 106
Norte		9	22	1 129
Minho-Lima		3	8	490
Cávado		3	5	219
Ave		8	13	571
Grande Porto		15	49	2 385
Tâmega		5	6	293
Entre Douro e Vouga		5	12	546
Douro		4	12	804
Alto Trás-os-Montes		2	8	576
Centro		3	5	341
Baixo Vouga		4	8	418
Baixo Mondego		3	8	456
Pinhal Litoral		2	4	205
Pinhal Interior Norte		2	2	112
Dão-Lafões		2	5	322
Pinhal Interior Sul		12	1	93
Serra da Estrela		2	1	108
Beira Interior Norte		2	3	249
Beira Interior Sul		4	5	410
Cova da Beira		5	11	828
Oeste		2	5	327
Médio Tejo		2	5	296
Lisboa		6	35	1 851
Grande Lisboa		6	40	2 073
Península de Setúbal		6	24	1 272
Alentejo		2	10	604
Alentejo Litoral		2	9	632
Alto Alentejo		2	15	1 048
Alentejo Central		2	12	698
Baixo Alentejo		2	8	554
Lezíria do Tejo		2	6	349
Algarve		3	11	984
Algarve		3	11	984
Reg. Aut. Açores		1	23	1 015
Reg. Aut. Açores		1	23	1 015
Reg. Aut. Madeira		4	42	2 104
Reg. Aut. Madeira		4	42	2 104

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social, Estimativas do Parque Habitacional, Estimativas Anuais da População Residente

**Quadro 43 - Habitação Social - Fogos Atribuídos, segundo a Forma de Atribuição,
por NUTS III - 2012**

Unidade: número

		Total	Arrendamento	Venda
Portugal	2011	3 593	2 909	684
	2012	3 267	2 758	509
Continente		2 963	2 492	471
Norte		1 243	1 169	74
Minho-Lima		29	28	1
Cávado		29	28	1
Ave		58	57	1
Grande Porto		922	920	2
Tâmega		50	41	9
Entre Douro e Vouga		75	49	26
Douro		50	23	27
Alto Trás-os-Montes		30	23	7
Centro		375	319	56
Baixo Vouga		58	54	4
Baixo Mondego		89	81	8
Pinhal Litoral		19	19	0
Pinhal Interior Norte		13	13	0
Dão-Lafões		14	12	2
Pinhal Interior Sul		0	0	0
Serra da Estrela		0	0	0
Beira Interior Norte		16	16	0
Beira Interior Sul		44	17	27
Cova da Beira		67	65	2
Oeste		30	30	0
Médio Tejo		25	12	13
Lisboa		1 144	820	324
Grande Lisboa		919	607	312
Península de Setúbal		225	213	12
Alentejo		120	103	17
Alentejo Litoral		8	8	0
Alto Alentejo		29	18	11
Alentejo Central		36	34	2
Baixo Alentejo		25	25	0
Lezíria do Tejo		22	18	4
Algarve		81	81	0
Algarve		81	81	0
Reg. Aut. Açores		173	135	38
Reg. Aut. Açores		173	135	38
Reg. Aut. Madeira		131	131	0
Reg. Aut. Madeira		131	131	0

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social

Quadro 44 - Habitação Social - Edifícios e Fogos que sofreram obras de Conservação e de Reabilitação, por NUTS III - 2012

		Edifícios		Fogos	
		Nº	%	Nº	%
Portugal	2011 Rv	3 000	12,1	9 073	7,7
	2012	2 158	8,8	5 247	4,4
Continente		1 600	7,7	4 867	4,4
Norte		376	8,0	2 927	7,1
Minho-Lima		17	4,2	53	4,5
Cávado		27	8,3	89	9,9
Ave		39	10,7	259	8,9
Grande Porto		185	9,0	1 644	5,4
Tâmega		27	8,4	97	6,0
Entre Douro e Vouga		17	5,5	313	20,9
Douro		39	9,5	344	21,1
Alto Trás-os-Montes		25	4,8	128	11,1
Centro		361	12,5	449	5,7
Baixo Vouga		63	13,5	210	12,9
Baixo Mondego		7	1,6	40	2,7
Pinhal Litoral		48	18,8	13	2,4
Pinhal Interior Norte		9	9,4	7	4,9
Dão-Lafões		23	6,1	37	4,2
Pinhal Interior Sul		1	33,3	0	0,0
Serra da Estrela		1	5,0	4	8,7
Beira Interior Norte		5	3,8	18	7,1
Beira Interior Sul		12	14,6	3	1,0
Cova da Beira		81	54,7	0	0,0
Oeste		74	13,0	47	4,0
Médio Tejo		37	12,1	70	10,9
Lisboa		470	5,1	1 025	2,0
Grande Lisboa		308	4,2	607	1,4
Península de Setúbal		162	9,1	418	4,2
Alentejo		245	9,1	276	6,1
Alentejo Litoral		21	6,8	57	9,3
Alto Alentejo		64	8,2	25	2,1
Alentejo Central		120	17,9	102	8,9
Baixo Alentejo		15	3,8	47	6,8
Lezíria do Tejo		25	4,7	45	5,2
Algarve		148	11,5	190	4,3
Algarve		148	11,5	190	4,3
Reg. Aut. Açores		169	7,6	104	4,1
Reg. Aut. Açores		169	7,6	104	4,1
Reg. Aut. Madeira		389	25,9	276	5,0
Reg. Aut. Madeira		389	25,9	276	5,0

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social

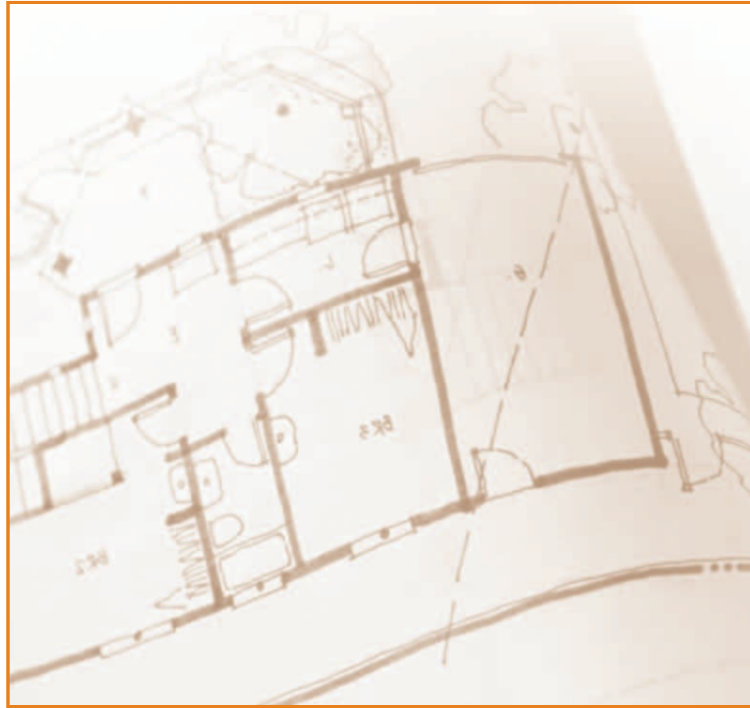
**Quadro 45 - Habitação Social - Receitas e Despesas,
por NUTS III, 2012**

		Receitas	Despesas	Receita média por fogo*	Despesa média por fogo
		milhares de euros		euros	
Portugal	2011 Rv	84 791	68 857	711	581
	2012	81 008	56 834	682	480
Continente		72 690	54 470	656	494
Norte		24 676	18 700	595	452
Minho-Lima		536	116	451	98
Cávado		776	331	863	369
Ave		1 032	685	354	235
Grande Porto		18 642	15 953	611	523
Tâmega		619	631	383	393
Entre Douro e Vouga		971	173	637	116
Douro		1 627	460	983	283
Alto Trás-os-Montes		472	349	406	302
Centro		4 109	4 765	520	608
Baixo Vouga		858	509	527	314
Baixo Mondego		865	1 090	578	732
Pinhal Litoral		162	89	304	167
Pinhal Interior Norte		51	17	357	116
Dão-Lafões		458	77	519	88
Pinhal Interior Sul		16	5	430	131
Serra da Estrela		18	4	392	86
Beira Interior Norte		68	440	267	1 740
Beira Interior Sul		338	747	1 033	2 490
Cova da Beira		618	324	868	457
Oeste		373	1 129	316	955
Médio Tejo		285	333	434	517
Lisboa		38 769	28 436	739	545
Grande Lisboa		35 280	20 331	830	482
Península de Setúbal		3 489	8 106	350	814
Alentejo		2 848	1 532	627	339
Alentejo Litoral		273	162	443	263
Alto Alentejo		873	497	715	410
Alentejo Central		1 040	282	907	246
Baixo Alentejo		290	121	420	175
Lezíria do Tejo		372	470	430	546
Algarve		2 287	1 038	523	237
Algarve		2 287	1 038	523	237
Reg. Aut. Açores		4 728	1 317	1 854	524
Reg. Aut. Açores		4 728	1 317	1 854	524
Reg. Aut. Madeira		3 590	1 047	649	189
Reg. Aut. Madeira		3 590	1 047	649	189

Nota: As receitas incluem rendas cobradas e venda de fogos e as despesas incluem obras e encargos fixos (incluindo os seguros, condomínios, consumos de eletricidade e de água e outros encargos fixos).

* Inclui fogos atribuídos por venda

Fonte: Inquérito à Caracterização da Habitação Social



Metodologia e conceitos

NOTA METODOLÓGICA

Introdução

Neste capítulo, apresenta-se uma breve nota metodológica relativa a cada um dos indicadores difundidos, incluindo uma referência aos principais procedimentos do processo de apuramento.

Estimativas do Parque Habitacional

Trata-se de uma estatística derivada que fornece, em períodos intercensitários, informação relativa às estimativas do número de edifícios clássicos (com pelo menos um fogo) e do número de alojamentos familiares clássicos. A metodologia consiste, basicamente, em adicionar ao parque habitacional recenseado o saldo resultante do edificado e demolido, apurado no inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios e sua conclusão e utilização. Cada operação censitária permite determinar o erro da estimativa, o qual é retropolado para o período intercensitário a que respeita.

Nesta publicação é divulgada uma nova série de Estimativas do Parque Habitacional 2001-2011 (estimativas intercensitárias, que revêm a série de Estimativas Anuais do Parque Habitacional 2001-2011). Trata-se de uma revisão que é realizada após a divulgação dos resultados definitivos de cada novo recenseamento da Habitação, e que se enquadra na “Política de Revisões do SIOU”, a qual reflete o impacto dos resultados dos Censos 2011.

Esta série de Estimativas é disponibilizada ao nível de freguesia no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Recenseamento Geral da Habitação, Inquérito à Conclusão de Obras, Inquérito à Utilização de Obras Concluídas e Inquérito às Alterações de Utilização dos Edifícios
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual Trimestral (a partir de 1994)
Níveis de estratificação	Município Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Número de edifícios de habitação familiar clássica; número de alojamentos familiares clássicos
Série disponível	1991- 2012

Estatísticas do licenciamento e conclusão de obras

Conjunto de inquéritos que visam produzir dados relativos aos projetos de construção de edifícios, designadamente quanto ao titular, tipo de obra, uso a que se destina, data de licenciamento, bem como a quantificação de elementos de caracterização física (área e volume de construção, número de pisos, cerca, número de fogos, tipologia dos fogos, etc.) e data de conclusão.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquéritos exaustivos
Fontes de informação	Licença, autorização, comunicação prévia e parecer prévio de projetos de obras de edificação e demolição. Licença de utilização.
Unidade inquirida	Câmaras Municipais
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Mensal – licenciamento de obras Trimestral – conclusão de obras
Níveis de estratificação	Município Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Edifícios e fogos licenciados, número e caracterização física Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	1994 – 2012

Estimativas das Obras Concluídas

Com a introdução do Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU) em 2004, tendo por base a regulação do conjunto de operações urbanísticas sujeito a procedimentos de controlo administrativo, pretendeu-se melhorar a fiabilidade da informação assente em indicadores e obter atempadamente das Câmaras Municipais a informação referente à Conclusão de Obras, à semelhança do que acontece no Licenciamento de Obras. Contudo, na prática, tal não se verificou e a informação relativa à conclusão de obras é obtida maioritariamente por inquéritos dirigidos aos seus promotores. Este método de recolha origina atrasos substanciais na obtenção da informação, tendo como consequência que os dados definitivos anuais exibam desvios muito significativos em relação aos dados provisórios que são trimestralmente divulgados. Por conseguinte, tornou-se necessário repensar a forma de estimar estes resultados, tendo-se desenvolvido para esse efeito uma metodologia que permite uma divulgação trimestral através de informação assente numa lógica de estimação sujeita aos menores desvios possíveis, que consiste na estimação do prazo efetivo de conclusão de uma obra a partir do seu prazo previsto (ou seja, o prazo que decorre entre a autorização de construção e a conclusão efetiva da obra, e que é obtido na licença), com base num modelo de regressão linear, segundo os diferentes tipos e fins a que se destina a edificação.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Inquérito à Conclusão de Obras, Inquérito à Utilização de Obras Concluídas e Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e Demolição de Edifícios.
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Trimestral
Níveis de estratificação	Freguesia
Variável de difusão	Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	2011 - 2012*

*Relativamente à série temporal, definiu-se que a informação declarada deve substituir a informação estimada 2 anos após a primeira divulgação anual de dados. Assim, a informação relativa ao ano 2010 (e anteriores) tem por base a informação declarada e não as estimativas, por se considerar ser este o período de desatualização da informação.

Operações sobre Imóveis

Informação de caráter administrativo proveniente da Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, compilada através das Conservatórias do Registo Predial, relacionada com os Contratos de Compra e Venda de Imóveis e Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária (prédios hipotecados e crédito hipotecário concedido).

Ficha Técnica

Tipo de operação	Ato administrativo decorrente de registo nas Conservatórias do Registo Predial
Fontes de informação	Registo nas Conservatórias do Registo Predial
Unidade inquirida	Contrato
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual (com desagregação mensal)
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número e valor dos contratos, por tipo de prédios Crédito hipotecário concedido (contratos de mútuo com hipoteca voluntária), segundo a natureza dos intervenientes
Série disponível	1994 – 2011

Inquérito Anual às Empresas de Construção

O Inquérito Anual às Empresas de Construção tem como principal objetivo a recolha, compilação e divulgação de dados sobre a estrutura das compras de materiais, de equipamentos e de terrenos por parte das empresas de construção, bem como do valor dos trabalhos que realizam em função dos vários tipos de obra.

A informação estatística produzida através do Inquérito Anual às Empresas de Construção permite conhecer a estrutura e evolução do tipo (e respetivo valor) de trabalhos de construção realizados e os fatores de produção utilizados, numa perspetiva nacional ou de repartição regional. A presente estrutura deste inquérito caracteriza-se pela existência de dois modelos de inquirição, definidos por referência à dimensão das empresas.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquérito amostral: Empresas com menos de 100 pessoas ao serviço e empresas com volume de negócios inferior a 5 000 000 euros; As empresas com mais de 100 pessoas ao serviço e as empresas com volume de negócios superior a 5 000 000 euros são inquiridas de forma exaustiva
Fontes de informação	Direta (informação das empresas)
Unidade inquirida	Empresa
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
Níveis de estratificação	NUTS II, CAE
Variável de difusão	Valor e estrutura dos trabalhos realizados por tipo de obra Compras de materiais de equipamentos e de terrenos
Série disponível	1996 – 2011

Inquérito à Caracterização da Habitação Social

O Inquérito à Caracterização da Habitação Social tem como principal objetivo a recolha, compilação e divulgação de dados sobre a situação do parque de habitação social em Portugal, por município, nomeadamente nos seguintes domínios:

- Caracterização do parque de habitação social: nº de bairros ou núcleos habitacionais, nº e idade dos edifícios, nº e tipologia dos fogos existentes;
- Forma de ocupação do parque de habitação social: tipo de ocupação, nº de contratos, nº de fogos atribuídos por tipo de atribuição;
- Receitas e despesas do parque de habitação social;
- Reabilitação: nº de edifícios e de fogos reabilitados, despesa prevista e gastos efetivos, etc.

A informação resultante deste inquérito é relevante para a elaboração de Programas Locais de Habitação e para a gestão do património público de habitação social.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquérito exaustivo
Fontes de informação	Direta (informação das Câmaras Municipais e das entidades detentoras e promotoras de edifícios e fogos destinados a habitação social)
Unidade inquirida	Câmaras Municipais e entidades detentoras e promotoras de edifícios e fogos destinados a habitação social
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Edifícios e fogos de habitação social, sua caracterização e receitas e despesas associadas à sua manutenção, transação ou arrendamento
Série disponível	2009, 2011 e 2012

Plano de Difusão

A presente publicação encontra-se estruturada em três partes:

- a primeira apresenta uma análise dos principais resultados;
- a segunda é composta pelos quadros estatísticos mais relevantes;
- a terceira comporta a nota metodológica e os principais conceitos necessários à interpretação dos resultados.

Resultados publicados

Dadas as grandes potencialidades dos meios de difusão hoje disponíveis, especialmente os eletrónicos, as publicações em papel assumem um carácter orientador e de apoio à consulta e utilização da informação. Para obtenção de informação adicional sobre cada um dos indicadores integrados nesta publicação, recomenda-se a consulta do Portal de Estatísticas Oficiais, em www.ine.pt.

CONCEITOS

Atividade Económica

Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Atividade Principal

Atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística

Alojamento Coletivo

Alojamento que se destina a albergar um grupo numeroso de pessoas ou mais do que uma família, e que no momento de referência está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes.

Alojamento familiar

Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.

Alojamento familiar vago

Alojamento familiar desocupado e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.

Apartamento

Unidade de alojamento inserida num edifício de construção permanente, com mais de um fogo, cuja entrada principal dá para uma escada, corredor ou pátio.

Área bruta

Superfície total do fogo, medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores e eixos das paredes separadoras dos fogos e inclui varandas privativas, locais acessórios e a quota parte que lhes corresponda nas circulações comuns do edifício.

Área de Reabilitação Urbana

Área territorialmente delimitada, caracterizada pela degradação ou obsolescência dos edifícios, infraestruturas urbanísticas, equipamento social, áreas livres e espaço público.

Área habitável do fogo

Valor correspondente à soma das áreas de todas as divisões ou compartimentos do alojamento (incluem-se todos os compartimentos exceto vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos e outros compartimentos de função similar, e armários nas paredes). A área habitável mede-se pelo intradorso das paredes que limitam o fogo, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Área total de construção

Valor resultante do somatório das áreas de todos os pavimentos (pisos), acima e abaixo do solo, medidas pelo extradorso das paredes exteriores com a exclusão de: sótãos não habitáveis; áreas destinadas a estacionamento; áreas técnicas (PT, central térmica, compartimentos de recolha de lixo, etc.); terraços, varandas e alpendres; galerias exteriores, arruamentos e outros espaços livres de uso público cobertos pela edificação.

Área útil do Fogo

Valor correspondente à superfície do fogo (incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e armários nas paredes) medido pelo perímetro interior das paredes que o limitam, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Características da obra

Elementos que caracterizam a obra: pavimentos, superfície dos pavimentos, fogos, divisões, etc.

Cércea

Dimensão vertical da construção, medida a partir do ponto de cota média do terreno marginal ao alinhamento da fachada até à linha superior do beirado, platibanda ou guarda do terraço, incluindo andares recuados, mas excluindo acessórios (por exemplo: chaminés, casa de máquinas de ascensores, depósitos de água, etc.).

Construção de edifício

Obra de construção executada na sequência de licença emitida, ou isenta da mesma (isenção legalmente autorizada).

Destino da obra

Utilização dada à edificação (habitação, agricultura, comércio, indústria, etc.). Na classificação dos edifícios segundo o destino, teve-se por base a “Nomenclatura de referência da atividade da construção de edifícios”, segundo o destino dos edifícios (anexo à Diretiva 78/166/CEE de 13 de Fevereiro de 1978).

Divisão

Espaço num alojamento delimitado por paredes tendo pelo menos 4 m² de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Podendo embora satisfazer as condições definidas, não são considerados como tal corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas, vestíbulos e a cozinha se tiver menos de 4 m².

Edifício

Construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura, independentemente da sua afetação principal ser para fins residenciais, agrícolas, comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços.

Edifício de apartamentos

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada por apartamentos.

Edifício de habitação em convivência (coletiva)

Construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura, em que na maior parte da sua área útil está instalada uma ou mais convivências.

Edifício principalmente não residencial

Edifício cuja área está afeta na sua maior parte a fins não habitacionais.

Edifício principalmente residencial

Edifício cuja área está afeta na sua maior parte (50 a 99%) à habitação e a usos complementares, como estacionamento, arrecadação ou usos sociais.

Empresa

Entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.

Entidade promotora

Entidade (privada ou pública) por conta de quem a obra é efetuada.

Época de construção do edifício

Período que pode corresponder à construção do edifício propriamente dito, à construção da parte principal do edifício (quando diferentes partes de um edifício correspondem a épocas distintas) ou à reconstrução do edifício que sofreu transformação completa.

Família clássica

Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

Fogo

Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente ou uma parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que, considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família ou agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (direto ou através de um jardim ou terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do fogo/alojamento familiar clássico são consideradas como parte integrante do mesmo.

Forma de ocupação do alojamento

Este conceito é aplicável aos alojamentos familiares clássicos e corresponde à forma como o alojamento se encontra ocupado. Pode assumir as seguintes modalidades: fogo de residência habitual própria, fogo de residência habitual arrendada, fogo de residência habitual cedido gratuitamente, fogo de residência secundária e fogo vago.

Habitação social

Habitação a custos controlados que se destina a venda ou a arrendamento a agregados familiares de baixos recursos.

Imóvel(is)

Diz-se dos prédios rústicos ou urbanos e dos valores que, não sendo imóveis por natureza, são por lei declarados como tais, como os frutos dos prédios, direitos inerentes a prédios e os fundos consolidados (jurisprudência).

Índice de fogos concluídos

O índice de fogos concluídos é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos concluídos no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos concluídos, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

Índice de fogos licenciados

O índice de fogos licenciados é calculado pelo rácio entre o total de fogos licenciados no ano de referência, face ao total de fogos licenciados no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos licenciados, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

Licenças de obras

Autorizações concedidas pelas Câmaras Municipais ao abrigo de legislação específica, para execução de obras (construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios).

Licenciamento de obras

Emissão de licença de obras por parte das Câmaras Municipais.

Moradia

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada com um ou dois fogos, todos com entrada principal a dar, geralmente, para uma rua ou para um terreno circundante ao edifício.

Número Médio de Pessoas ao Serviço

Soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de atividade no ano / Número de meses de atividade no ano.

Obra concluída

Obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada, independentemente de ter sido ou não concedida a licença ou autorização de utilização.

Obra de alteração

Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fração, designadamente a respetiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou de cércea.

Obra de ampliação

Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação, da cércea ou do volume de uma edificação existente.

Obra de Arte (Construção)

Designação tradicional das construções, tais como pontes, viadutos, túneis e muros de suporte necessários ao estabelecimento de uma via de comunicação.

Obra de construção nova

Edificação inteiramente nova ainda que no terreno sobre que foi erguida já tenha sido efetuada outra construção.

Obra de conservação

Obras destinadas a manter um edifício nas condições existentes à data da sua construção, reconstrução, ampliação ou alteração, designadamente as obras de restauro, reparação ou limpeza

Obra de demolição

Destruição total ou parcial da edificação.

Obra de Engenharia Civil

Obra de construção especializada e estruturas de utilidade pública, não classificada em edifícios, tal como, autoestradas, estradas, estruturas hidráulicas, elétricas, pistas de aeroportos e barragens.

Obra de reconstrução

Obra de construção subsequente à demolição total ou parcial de uma edificação existente, das quais resulte a manutenção ou reconstituição da estrutura da fachada, da cércea e do número de pisos.

Pavimento do edifício/piso

Cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. As caves, subcaves e águas furtadas, habitáveis ou utilizáveis, são consideradas pavimentos.

Pessoal ao Serviço

Pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; (d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

Ponte

Estrutura de suporte da via (estrada, linha férrea) que liga dois pontos separados por um curso de água.

Prazo de execução nos edifícios licenciados

Prazo previsional de execução da obra que corresponde ao tempo médio, medido em meses, que medeia entre as datas previstas de início e conclusão das obras.

Prazo de execução nos edifícios concluídos (prazo de execução efetivo)

Tempo medido, em meses, entre a data de emissão do alvará de licenciamento e a data de conclusão real da obra.

Prédio rústico

Terreno situado fora de um aglomerado urbano e que não seja classificado como terreno de construção, desde que:

- a) Esteja afeto ou, na falta de concreta afetação, tenha como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas, tais como são considerados para efeitos do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS);
- b) Não tendo a afetação indicada na alínea a), não se encontre construído ou disponha apenas de edifícios ou construções de carácter acessório, sem autonomia económica e de reduzido valor. É igualmente prédio rústico: o terreno situado dentro de um aglomerado urbano, desde que, por força de disposição legalmente aprovada não possa ter utilização geradora de quaisquer rendimentos, ou só possam ter utilização geradora de rendimentos agrícolas e estejam a ter, de facto, essa afetação; bem como os edifícios e construções diretamente afetos à produção de rendimentos agrícolas, quando situados nos terrenos já referidos anteriormente; e por fim as águas e plantações, desde que façam parte do património de uma pessoa singular ou coletiva e, em circunstâncias normais, tenham valor económico.

Prédio misto

Identificação atribuída a um prédio composto por uma parte rústica e outra urbana, quando nenhuma das partes pode ser classificada como principal.

Prédio urbano

Prédio que tenha as seguintes características: esteja licenciado ou tenha como destino normal fins habitacionais, comerciais, industriais ou para serviços; seja terreno para construção situado dentro ou fora de um aglomerado urbano, para o qual tenha sido concedida licença ou autorização de operação de loteamento ou de construção, e ainda aquele que assim tenha sido declarado no título aquisitivo, excetuando-se, o terreno em que as entidades competentes vedem qualquer daquelas operações, designadamente o localizado em zonas verdes, áreas protegidas ou que, de acordo com os planos municipais de ordenamento do território, esteja afeto a espaços, infraestruturas ou a equipamentos públicos.

Prestações de Serviços

Todos os trabalhos e serviços que sejam próprios dos objetivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação. Inclui os materiais aplicados no caso de estes não serem faturados separadamente.

Reabilitação urbana

Intervenção integrada, sobre o tecido urbano existente, em que o património urbanístico e imobiliário é mantido, no todo ou em parte substancial, e é modernizado através da realização de obras de remodelação ou beneficiação dos sistemas de infraestruturas urbanas e espaços de utilização coletiva e de obras de reconstrução, alteração, conservação, construção ou ampliação dos edifícios

Reparações Correntes

Trabalhos que não traduzem um prolongamento da sua duração, mas contribuem para prevenir uma prematura degradação das construções e mantê-las em estado de utilização normal.

Sociedade de Reabilitação Urbana

Empresa de capitais exclusivamente públicos que tem por objeto promover a reabilitação urbana das respetivas Zonas de Intervenção.

Subcontratos

Todos os trabalhos necessários ao processo produtivo próprio, relativamente aos quais se obteve a cooperação de outras empresas, submetidos a compromissos formalizados ou a simples acordos

Superfície dos pavimentos

Soma das áreas dos pavimentos, medida a partir do interior das paredes exteriores, de um edifício e dos seus anexos.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável em estudo entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza, podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num período específico.

Taxa de variação média dos últimos 12 meses (ou taxa de variação média anual)

A variação média dos últimos 12 meses compara o nível do índice médio dos últimos 12 meses, com o dos doze meses imediatamente anteriores. Esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável em estudo, em virtude de se tratar de uma média móvel.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara o nível da variável em estudo entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos, localizados num ou em ambos os meses comparados.

Tipologia dos Fogos (T0, T1, T2, T3, T4, ...)

Corresponde à classificação do fogo segundo o número de quartos de dormir.

Tipos de obras

Natureza dos trabalhos efetuados nos edifícios: construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições.

Trabalhos Executados em Regime de Subempreitada

Trabalhos executados para um empreiteiro geral e/ou dono da obra (se construtor), no todo ou em parte quer em edifícios quer em Obras de engenharia civil.

Vendas

Valor de todos os produtos vendidos durante o período de referência - valor da produção comercializada (contas POC 712 e 713). A valorização dos produtos é efetuada com base no preço de venda à saída da fábrica incluindo todos os impostos e subsídios correntes de exploração. Este valor abrange também os custos de embalagem, mesmo que estes sejam faturados à parte. Não deve, contudo, incluir o IVA e outros impostos de consumo faturados, os custos de transporte faturados à parte, nem os descontos concedidos aos clientes.

Nos produtos vendidos incluem-se: a) os fabricados com matérias-primas adquiridas pela própria empresa; b) os que tenham sido mandados fabricar a terceiros, com matéria-prima fornecida, para o efeito, pela empresa, e excluem-se os produtos fabricados, por conta de terceiros, com matérias-primas por eles fornecidos.

Volume de Negócios

Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

A terceira parte desta publicação contém os principais quadros estatísticos dos indicadores publicados. Contudo, existe informação mais desagregada, conforme se apresenta na tabela seguinte.

Operação Estatística	Disponibilidade das seguintes séries de valores:
Estimativas do Parque Habitacional	<p>Disponibilidade das seguintes séries de valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Total de Edifícios – Habitação Familiar Clássica: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> · Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município: · disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2012, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> · Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município. · Total de Fogos – Alojamentos Familiares Clássicos: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> · Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município: · disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2012, para as seguintes desagregações territoriais: <ul style="list-style-type: none"> · Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Município (e ainda por tipologia dos fogos e tipo de edifício)
Licenciamento e Conclusão de Obras	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> · N.º de Edifícios Licenciados, · N.º de Edifícios Concluídos, · Área de Construção, Área Total Habitável, Volume de Construção, · N.º de Fogos Licenciados, N.º de Fogos Concluídos, · N.º Médio de Divisões por Edifício, N.º Médio de Pisos por Edifício, Cércea Média por Edifício, · N.º de Convivências, Capacidade das Convivências <p>para as seguintes desagregações:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Data de Licenciamento (ano/trimestre/mês). · Entidade Promotora. · Tipo de Obra, Destino da Obra. · Tipo de Edifício. · Tipologia de Área. · Tipologia de Fogos. · Data de Conclusão (ano/trimestre). <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III, Município e Freguesia
Estimativas das Obras Concluídas	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> · N.º de Edifícios Concluídos, · Área de Construção, Área Total Habitável, Volume de Construção, · N.º de Fogos Concluídos, · N.º Médio de Divisões por Edifício, N.º Médio de Pisos por Edifício, Cércea Média por Edifício, · N.º de Convivências, Capacidade das Convivências: <p>para as seguintes desagregações:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Data de Conclusão (ano/trimestre), · Entidade Promotora, · Tipo de Obra, Destino da Obra, · Tipo de Edifício, · Tipologia de Área, · Tipologia de Fogos. <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município <p>Nota: Apenas se encontra disponível informação para os anos de 2011 e 2012, dado que para os anos anteriores a informação corresponde aos dados efetivamente declarados, por se considerar ser de aproximadamente 2 anos o período de desatualização da informação (o pressuposto da desatualização da informação está na base da utilização de estimativas)</p>
Operações sobre Imóveis	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> · N.º de contratos de compra e venda de prédios, · Valor dos contratos de compra e venda de prédios, · N.º de prédios hipotecados relativos a contratos de mútuo com hipoteca voluntária <p>Valor dos prédios hipotecados relativos a contratos de mútuo com hipoteca voluntária</p> <ul style="list-style-type: none"> · Por mês de realisto do contrato · Tipo de prédio <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município
Inquérito Anual às Empresas de Construção	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Valor dos trabalhos realizados · Estrutura dos trabalhos realizados · Compras de materiais, de equipamentos e de terrenos <p>para as seguintes desagregações:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Tipo de obra · Tipos de materiais e equipamentos · CAE (atividade económica principal da empresa) <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Portugal, Continente e NUTS II
Inquérito à Caracterização de Habitação Social	<p>Disponibilidade das seguintes variáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Caracterização do parque de habitação social - nº de bairros ou núcleos habitacionais, nº e idade dos edifícios, nº e tipologia dos fogos existentes, · Forma de ocupação do parque de habitação social - tipo de ocupação, nº de contratos, nº de fogos atribuídos por tipo de atribuição, · Receitas e despesas do parque de habitação social · Reabilitação - nº de edifícios e de fogos reabilitados, despesa prevista e gastos efetivos <p>Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Portugal, Continente, NUTS II, NUTS III e Município

DELIMITAÇÕES TERRITORIAIS: REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

Mapa 1 - Portugal e respetivas NUTS II e NUTS III

